



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação  
Ramo de Arquivos

Dissertação

**A difusão cultural no Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses:  
exposições documentais (1990-2009)**

Marta Maria Gonçalves Bilreiro Fialho Nogueira

Orientador:

Ramon Alberch Fugueras (Universitat Autònoma de Barcelona)

Co-Orientadora:

Manuela Mendonça de Matos Fernandes (Universidade de Lisboa)

Janeiro de 2012

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação  
Ramo de Arquivos

Dissertação

**A difusão cultural no Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses:  
exposições documentais (1990-2009)**

Marta Maria Gonçalves Bilreiro Fialho Nogueira

Orientador:

Ramon Alberch Fugueras (Universitat Autònoma de Barcelona)

Co-Orientadora:

Manuela Mendonça de Matos Fernandes (Universidade de Lisboa)

Janeiro de 2012

## **Índice**

<b>Resumo</b>	1
Abstract	2
<b>Agradecimentos</b>	3
<b>Abreviaturas</b>	5
<b>Introdução</b>	6
<b>1- Enquadramento teórico</b>	17
1.1 - Difusão: significados	17
1.2 - Difusão: terminologia arquivística estrangeira	21
1.3 - Difusão: terminologia arquivística portuguesa	26
1.4 - Difusão: tipologias	30
1.5 - Difusão: limitações e possibilidades	34
<b>2- Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados: difusão cultural e áreas associadas</b>	38
2.1 - O serviço de extensão cultural	38
2.2 - Plano de difusão cultural	40
2.3 - Serviços educativos e exposições	40
2.4 - Cooperação	41
2.5 - Difusão cultural: concepções	41
2.6 - Periodicidade e calendarização das actividades culturais	44
2.7 - Realização das actividades culturais no edifício do Arquivo	45
2.8 - Difusão cultural e consolidação social dos Arquivos	46
2.9 - Exposições documentais	46
2.9.1 - Difusão cultural: as exposições documentais	47
2.9.2 - O papel das exposições documentais	50
2.9.3 - Objectivos	52
2.9.4 - Datas, calendarização e frequência	54
2.9.5 - Planeamento e fases de execução	55

2. 9.6 - Documentos expostos e tradição documental	57
2. 9.7 - Espaço(s)	58
2. 9.8 - Custos de produção	58
2. 9.9 - Patrocínios	59
2. 9.10 - Intervenção de entidades externas, exposições em parceria e participação em eventos	59
2. 9.11 - Empréstimo de documentos	60
2. 9.12 - Materiais associados e registo fotográfico	61
2. 9.13 - Visitas guiadas	63
2. 9.14 - Divulgação	63
2. 9.15 - Número de visitas	63
2. 9.16 - Públicos	64
2. 9.17 - Avaliação da exposição	64
2. 9.18 - Exposições virtuais, recursos multimédia e outros	65
2. 9.19 - Dificuldades na realização de exposições	65
2. 9.20 - Exposições realizadas e reacções a exposições e/ou a documentos	66
<b>3- Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados: exposições documentais</b>	<b>69</b>
3.1 - Arquivo Nacional (AN)	71
3.2 - Arquivos distritais	77
3.2.1 - Arquivo Distrital de Aveiro (ADAVR)	77
3.2.2 - Arquivo Distrital de Beja (ADBJA)	79
3.2.3 - Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC)	80
3.2.4 - Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB)	83
3.2.5 - Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD)	85
3.2.6 - Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA)	86
3.2.7 - Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG)	89
3.2.8 - Arquivo Distrital do Porto (ADPRT)	90
3.2.9 - Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR)	92
3.2.10 - Arquivo Distrital de Setúbal (ADSTB)	92

3.2.11 - Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT)	93
3.2.12 - Arquivo Distrital de Vila Real (ADVRL)	93
3.2.13 - Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS)	95
3.3 - Arquivos equiparados	99
3.3.1 - Arquivo Distrital de Braga (ADB)	99
3.3.2 - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP - Guimarães)	104
3.3.3 - Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC)	107
3.4 - Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados: tendências	112
 <b>4 - Boas práticas no âmbito da difusão cultural: as exposições</b>	 114
4.1 - Avaliação	115
4.2 - Boletim do Arquivo	115
4.3 - Conservação	117
4.4 - Cooperação	117
4.5 - Custos	118
4.6 - Divulgação	118
4.7 - Empréstimo de documentos	120
4.8 - Equipamento	120
4.9 - Espaço	121
4.10 - Grupos de apoio ao Arquivo	121
4.11 - Identificação do Arquivo pela comunidade	122
4.12 - Logotipo e lema (divisa ou mote) do Arquivo	123
4.13 - Planeamento	124
4.14 - Produtos	127
4.15 - Públicos	128
4.16 - Técnicas expositivas	130
 <b>5 – Conclusões</b>	 132
 <b>Bibliografia</b>	 138

**Anexo 1** – Questionário

**Anexo 2** – Dados do questionário

## **Resumo**

A presente dissertação, intitulada *A difusão cultural no Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses: as exposições documentais (1990-2009)*, visa constituir um contributo para a reflexão teórica sobre uma das funções dos Arquivos, a difusão, especificamente a difusão cultural. Pretende-se aprofundar o seu actual enquadramento teórico e contribuir para o conhecimento da prática desta função no Arquivo Nacional e nos Arquivos distritais e equiparados, com incidência nas exposições documentais.

Numa abordagem que parte da ideia de consolidação dos Arquivos enquanto entidades reconhecidas e valorizadas por um público geral, objectivamos um aprofundamento da exposição enquanto meio de difusão do património arquivístico com a identificação de um conjunto de boas práticas para a produção de exposições documentais. O estudo pretende contribuir para o alargamento da reflexão teórica da difusão cultural na Arquivística portuguesa e contribuir para um maior conhecimento da prática dessa função.

## **Palavras chave**

Ciências da Informação / Arquivística/ Difusão cultural / Exposição documental / Arquivo Nacional (Portugal) / Arquivos distritais portugueses / Arquivos portugueses/ Portugal

***Public outreach in the National Archives and Portuguese district archives: exhibitions of documents (1990-2009)***

**Abstract**

This study, entitled *Public outreach in the National Archives and Portuguese district archives: exhibitions of documents (1990-2009)*, is a contribution to a theoretical framework on one of the Archives missions: the public outreach. Our purpose is to deepen their current theoretical framework and contribute to the knowledge of the practice of this mission at the National Archives, district archives and equivalent archives, focusing on exhibitions mainly with documents. Starting from the idea of consolidation of Archives as socially valued entities by the general public, the concept of exhibition as means of outreach of the documental heritage is deepened with the identification of a set of best practices for exhibitions of documents. The study aims to contribute to the enlargement of the theoretical framework of public outreach in Portuguese Archives and contribute to a better understanding of the practice of this mission.

**Keywords**

Information Sciences / Archival Science / Public outreach / Archival advocacy / Exhibitions of documents / National Archives (Portugal) / Portuguese district archives / Portuguese Archives / Portugal



## **Agradecimentos**

Quero expressar o meu agradecimento a todas as pessoas e instituições que contribuíram para a realização deste projecto e, de uma forma particular, aos meus orientadores. Ao Professor Ramon Alberch Fugueras (Universitat Autònoma de Barcelona), referência na área da difusão cultural em Espanha, pela sua orientação, abertura e entusiasmo que sempre colocou no acompanhado deste trabalho. À Professora Manuela Mendonça de Matos Fernandes (Universidade de Lisboa), por ter acreditado desde o início neste projecto e pelo apoio dado, que ajudou a superar as resistências iniciais que tivemos de ultrapassar para que ele se viesse a concretizar. Também um agradecimento especial pela sua força e amizade.

Agradeço ainda à Direcção Geral de Arquivos e ao Arquivo Nacional, na pessoa do seu Director, Dr. Silvestre Lacerda, que amavelmente nos recebeu. Do mesmo modo, a minha gratidão vai para os directores e pessoal de todos os Arquivos distritais portugueses e equiparados, que me abriram as suas portas e amavelmente se disponibilizaram para responder aos questionários realizados no âmbito desta dissertação.

À Dra. Joana Balsa de Pinho pela sua amizade, orientações e constante incentivo para a concretização deste projecto.

À Universidade de Lisboa na pessoa do seu Reitor, Professor Doutor António Sampaio da Nóvoa, pelos dias dispensados para a finalização deste trabalho e à Dra. Maria Leal Ramos Vieira, pela sua amizade e constante apoio e preocupação com o andamento deste projecto.

Por fim, um agradecimento à minha família e amigos, a todos os que tiveram presentes, acreditaram e contribuíram para a concretização desta dissertação.

À minha mãe, Natália Bilreiro

*In memoriam*

## **Abreviaturas**

AD - Arquivos Distritais

ADAVR - Arquivo Distrital de Aveiro

ADB - Arquivo Distrital de Braga

ADBGC - Arquivo Distrital de Bragança

ADBJA - Arquivo Distrital de Beja

ADCTB - Arquivo Distrital de Castelo Branco

ADEVOR - Arquivo Distrital de Évora

ADFAR - Arquivo Distrital de Faro

ADGRD - Arquivo Distrital da Guarda

ADLRA - Arquivo Distrital de Leiria

ADLSB - Arquivo Distrital de Lisboa

ADPRT - Arquivo Distrital do Porto

ADPTG - Arquivo Distrital de Portalegre

ADSTB - Arquivo Distrital de Setúbal

ADSTR - Arquivo Distrital de Santarém

ADVCT - Arquivo Distrital de Viana do Castelo

ADVIS - Arquivo Distrital de Viseu

ADVRL - Arquivo Distrital de Vila Real

AMAP - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães)

AN - Arquivo Nacional

APBAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

AUC - Arquivo da Universidade de Coimbra

CPF - Centro Português de Fotografia

DGARQ - Direcção Geral de Arquivos

IAN/TT - Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

IMC – Instituto dos Museus e da Conservação

IPQ - Instituto Português da Qualidade

## Introdução

O presente estudo intitulado *A difusão cultural no Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses: as exposições documentais (1990-2009)*, pretende contribuir para a reflexão teórica relativamente a uma das funções dos Arquivos em Portugal, a difusão, especificamente a difusão cultural. Através dele, pretendemos conhecer a prática das actividades e produtos culturais realizados por um conjunto de Arquivos e identificar o enquadramento teórico que os responsáveis destes atribuem a essas actividades e produtos. Esta identificação é fundamental, não só para a identificação desse enquadramento, como também para compreender as implicações desse enquadramento na prática das mesmas.

Através de um aprofundamento do seu enquadramento teórico e partindo da sua prática no Arquivo Nacional (AN), Arquivos distritais (AD) e Arquivos equiparados, com incidência nas exposições documentais, pretende-se um alargamento da reflexão teórica do conceito de difusão cultural, assim como um contributo para um conhecimento da prática de actividades e produtos culturais por parte dos Arquivos, especificamente as exposições documentais, no período de 1990 a 2009. Desta forma julgamos contribuir para a clarificação e consolidação do enquadramento teórico da função difusão, na sua vertente cultural, na realidade portuguesa. Especificamente no que concerne às competências nesta área, as mesmas encontram-se enunciadas no art. 2.º do Decreto-lei n.º 149/83 de 5 de Abril. Do total de competências enunciadas, uma refere-se especificamente à organização de actividades culturais, especificando essas mesmas actividades,<sup>1</sup> recentemente enquadráveis no âmbito da fruição do património documental<sup>2</sup>.

Para um maior entendimento da relevância da investigação desenvolvida é necessário referir a importância do reconhecimento efectivo da difusão cultural enquanto uma das funções dos Arquivos, função capaz de o fazer interagir com um público não especializado

<sup>1</sup> “Na prossecução das suas atribuições, devem os arquivos distritais e as bibliotecas públicas e arquivos distritais: (...) m) Organizar actividades culturais, como visitas guiadas, conferências e exposições, de colaboração com as delegações regionais do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e com os órgãos do poder local (...)” - DECRETO-LEI n.º 149/83. **Diário da República I Série**. 78 (5 de Abril de 1983). Regime jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas. p. 1151.

<sup>2</sup> Cf. competências dos Arquivos Distritais fixadas pelo Despacho N. 18834/2007, de 22 de Junho (DGARQ). Uma das competências dos Arquivos Distritais é a de “g) Promover o conhecimento e a fruição do património arquivístico de que é depositário, bem como do existente na respectiva área geográfica de intervenção, autonomamente ou em colaboração com outras entidades.”

e de ampliar o seu reconhecimento social, enquanto entidades valorizadas pelo público em geral.

Em Portugal, as reflexões teóricas sobre a difusão, especificamente sobre a difusão cultural, são em número reduzido (Cirne, 2004; Portugal. Arquivo Nacional, N.º 2, Out.-Dez. 2002; Portugal. Arquivo Municipal de Portalegre; 2006). Na realidade espanhola, geograficamente próxima, verifica-se um amplo dinamismo, não só na produção de actividades e produtos culturais, como também uma crescente reflexão teórica<sup>3</sup> sobre a difusão cultural e especificamente sobre as exposições documentais (Romero Cabot, 2000; Hernández Olivera, 2010). A motivação para a realização desta dissertação encontra-se em parte relacionada com este dinamismo da realidade espanhola e com a escassez de reflexão teórica portuguesa sobre a função de difusão. Também a experiência pessoal na realização de alguns produtos no âmbito da difusão cultural (Nogueira, 2004; Nogueira, 2006) e o entusiasmo com que os mesmos foram recebidos por dois Arquivos espanhóis, constituiu um incentivo permanente (Espanha. Xunta de Galicia, 2006).

Ao darmos forma ao resultado final da nossa investigação, pareceu-nos correcto estruturá-lo do seguinte modo: no capítulo 1 é definido o enquadramento teórico da difusão, através da identificação dos significados e utilizações da palavra e reflexão sobre o conceito da difusão, enquanto função. São apresentadas as concepções existentes sobre a difusão cultural enquanto função arquivística. O enquadramento é realizado tendo por base, sobretudo, publicações de normalização terminológica (dicionários, glossários, léxicos e normas); no capítulo 2 pretende-se identificar qual o enquadramento atribuído às actividades e produtos culturais (especificamente às exposições documentais), identificar concepções relativas à difusão cultural enquanto função e qual o posicionamento dos Arquivos face à mesma. É caracterizado o universo de análise do presente estudo no âmbito da difusão cultural, com base nos dados recolhidos através de entrevista guiada por questionário; no capítulo 3 é caracterizada a actividade de organização de exposições da responsabilidade destes Arquivos e realizada uma reflexão comparativa sobre a mesma; no capítulo 4 é identificado um conjunto de boas práticas para a produção de exposições nos Arquivos. Pretende-se identificar os procedimentos que os Arquivos em estudo consideram

<sup>3</sup> Cf. Bibliografia

como correctos e que podem constituir uma boa prática; identificam-se ainda boas práticas consubstanciadas em bibliografia de diferentes áreas de trabalho e em legislação.

O processo de formulação do problema de investigação escolhido partiu da ideia inicial de investigar sobre algo relacionado com a difusão cultural nos Arquivos. A partir desse tema, foram identificadas questões específicas susceptíveis de serem abordadas e investigadas, enquadradas num âmbito cronológico que foi sendo definido de acordo com formulações teóricas que os justificavam. O objectivo inicial foi, no entanto, alterado devido à ausência de fontes disponíveis para um levantamento sistemático das exposições. A definição do tema de estudo e do conjunto de questões de partida constituíram o primeiro conjunto de dados que determinaram a formulação de um conjunto de questões centrais dos questionários aplicados ao Arquivo Nacional (AN), Arquivos Distritais (AD) e equiparados. Pretendeu-se responder às questões: Como se posicionam os responsáveis dos Arquivos em estudo perante a difusão cultural? Que concepções têm sobre a produção de exposições documentais e qual o enquadramento teórico que atribuem às mesmas? Quais as especificidades e potencialidades das exposições documentais? Qual a actividade dos Arquivos em estudo no âmbito da difusão cultural, especificamente na produção de exposições? Quais as boas práticas que podem ser identificadas no âmbito da difusão cultural, especificamente no que concerne às exposições documentais?

Para a concretização da investigação tornou-se necessário uma reflexão no âmbito da teoria e terminologia arquivísticas portuguesas, com o objectivo de identificar qual o enquadramento teórico existente e terminologia utilizada. Um dos contributos deste trabalho de investigação encontra-se na importância que esta área tem adquirido e no seu significado para os próprios Arquivos, enquanto instituição para reconhecimento e alargamento da sua intervenção no grande público.

A estrutura da dissertação traduz o curso dos trabalhos desenvolvidos no cumprimento do plano de dissertação, onde foram estabelecidos os objectivos deste projecto. Relativamente à difusão, na sua vertente cultural, os objectivos são os seguintes: contribuir para a construção de um enquadramento conceptual respeitante à difusão cultural na realidade portuguesa e investigação sobre as concepções e sobre a prática da difusão cultural pelo AN, Arquivos distritais e equiparados (1990-2009). Relativamente às exposições documentais, os objectivos são os seguintes: analisar a informação recolhida por

questionário (levantamento e análise das exposições produzidas); aprofundar a exposição como meio de difusão do património documental; contribuir para a identificação de um conjunto de boas práticas relacionadas com a difusão cultural nos Arquivos, especificamente na produção de exposições documentais (identificação de boas práticas no âmbito da difusão cultural, baseadas nos resultados da investigação e recolha de informação de bibliografia de áreas associadas).

O período cronológico em estudo situa-se entre 1990 e 2009. Este período foi inicialmente mais alargado, recuando o ano de início a 1980, o que se justificava atendendo ao enquadramento legal atribuído aos Arquivos distritais através do Regime Jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas<sup>4</sup>. No entanto, o mesmo foi posteriormente reduzido para 1990 devido à escassez de fontes, que impossibilitava um levantamento sistemático das exposições documentais (algumas apenas referenciadas através do testemunho oral, nem sempre documentado por produtos e actividades associadas ou por fontes primárias de fácil acesso). O ano de 2009 foi definido em função do tempo previsto para a concretização e entrega deste trabalho que, por motivos vários, se prolongou no tempo.

Relativamente à terminologia adoptada, esta corresponde a um conjunto de conceitos específicos relacionados com a função cultural dos Arquivos, tendo-se identificado vários termos utilizados para representar a acção cultural nos mesmos, facto que se verifica também na realidade espanhola (Alberch Fugueras, 2001). Não existindo um conceito português estabilizado que representasse o conjunto de actividades e produtos culturais, optou-se pelo termo de difusão, amplamente utilizado no contexto português, desenvolvendo o mesmo no âmbito da difusão, enquanto função e especificamente na sua vertente cultural.

No que respeita às exposições documentais, enquanto meio de comunicação com um público não especializado e meio de difusão do património documental, consideram-se todas as exposições constituídas por documentos (exclusiva ou maioritariamente constituídas por documentos).

<sup>4</sup> Cf. Decreto-Lei N. 149/83, de 5 de Abril. **Diário da República**. I Série. N. 78. 1150-1152 (Regime jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas Públicas).

O universo de análise corresponde ao AN e Arquivos distritais<sup>5</sup>, de âmbito regional dependentes da DGARQ<sup>6</sup> e Arquivos distritais equiparados. Excluíram-se deste estudo o Centro Português de Fotografia e os Arquivos das ilhas da Madeira e Açores<sup>7</sup>. O Centro Português de Fotografia (CPF) é uma entidade de âmbito distinto comparativamente a um AD e apenas tutelado pela DGARQ a partir do ano de 2007. A sua actividade no âmbito da difusão cultural justificaria um estudo autónomo, só por si. Os Arquivos das ilhas da Madeira e Açores são entidades equiparadas a Arquivo distrital no âmbito das suas competências, mas não são entidades de âmbito regional, não tendo o mesmo enquadramento regional que têm os Arquivos distritais em dependência da DGARQ.

Os Arquivos foram escolhidos atendendo à rede portuguesa de arquivos estatais do poder central, tendo por órgão gestor a DGARQ. As entrevistas guiadas por questionário, foram realizadas nos anos de 2007, 2008 e 2009:

**Arquivo Nacional:**

AN/TT - Arquivo Nacional/Torre do Tombo e DGARQ (Dr. Silvestre Lacerda - 2009)

**Arquivos distritais (arquivos de âmbito regional, dependentes da DGARQ):**

ADAVR - Arquivo Distrital de Aveiro - (directora Dra. Maria Lucinda Santos - 2008);

ADBJA - Arquivo Distrital de Beja (directora Dra. Maria José Chaves - 2008);

ADBGC - Arquivo Distrital de Bragança - (Dra. Élia Correia em substituição da Dra. Ana Afonso - 2008);

ADCTB - Arquivo Distrital de Castelo Branco - (directora Dra. Maria Clara Fevereiro - 2009);

<sup>5</sup> Estes arquivos de âmbito regional distribuem-se pelas áreas dos distritos e encontram-se na dependência da DGARQ. São excepção, por razões históricas, os Arquivos Distritais de Braga e da Universidade de Coimbra que se encontram na dependência das Universidades do Minho e de Coimbra e um Arquivo municipal mas com funções de arquivo distrital na área do respectivo concelho, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães).

<sup>6</sup> A DGARQ é o organismo coordenador do sistema nacional de arquivos, serviço central da administração directa do Estado (Ministério da Cultura), com autonomia administrativa, científica e técnica na prossecução das suas atribuições.

<sup>7</sup> Arquivo Regional da Madeira, Arquivo da Horta, Arquivo de Ponta Delgada e Arquivo de Angra do Heroísmo.



ADEVR - Arquivo Distrital de Évora - (Sem resposta)<sup>8</sup>;  
ADFAR - Arquivo Distrital de Faro - (director Dr. João Sabóia. Resposta parcial)<sup>9</sup>;  
ADGRD - Arquivo Distrital da Guarda - (director Dr. Levi Coelho - 2008);  
ADLRA - Arquivo Distrital de Leiria - (director Dr. Acácio de Sousa - 2007);  
ADLSB - Arquivo Distrital de Lisboa - (Sem resposta)<sup>10</sup>  
ADPTG - Arquivo Distrital de Portalegre - (directora Dra. Sandra Chaves - 2008);  
ADPRT - Arquivo Distrital do Porto - (directora Dra. Maria João Pires de Lima - 2008);  
ADSTR - Arquivo Distrital de Santarém - (directora Dra. Leonor Lopes - 2009);  
ADSTB - Arquivo Distrital de Setúbal - (director Dr. Luís Neves - 2009);  
ADVCT - Arquivo Distrital de Viana do Castelo - (directora Dra. Maria Olinda Pereira - Março 2008);  
ADVRL - Arquivo Distrital de Vila Real - (Dr. Paulo Mesquita Guimarães em substituição do director Dr. Manuel Silva Gonçalves - Março 2008);  
ADVIS - Arquivo Distrital de Viseu - (directora Dra. Maria das Dores Henriques - 2008)

**Arquivos equiparados, dependentes das respectivas Universidades:**

AUC - Arquivo da Universidade de Coimbra - (Dr. Júlio Ramos em substituição da Professora Maria Azevedo Santos - 2009);  
ADB - Arquivo Distrital de Braga - (director da Biblioteca Pública a exercer interinamente as funções de director do AD - Dr. Henrique Barreto Nunes - 2009);

**Arquivos equiparados, com funções de arquivo distrital na área do respectivo concelho:**

AMAP - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães) - (Dra. Alexandra Marques em substituição da directora - 2008).

<sup>8</sup> A Dra. Isabel Cid, Directora do Arquivo Distrital de Évora, em funções até Outubro de 2010, disponibilizou-se para a realização de uma entrevista, facto que nunca veio a ocorrer devido às várias tentativas para marcação da mesma terem resultado infrutíferas.

<sup>9</sup> Resposta à parte I do questionário (2009).

<sup>10</sup> Solicitação enviada por email em 2 Nov. 2009.

Relativamente à metodologia a utilizar nesta investigação, a necessária opção por uma metodologia adequada ao projecto que pretendíamos desenvolver constituiu uma questão que exigiu considerável ponderação, devido ao impacto que a mesma tem na investigação. Por “metodologia” consideramos uma forma geral de conduzir a pesquisa para o estudo de um problema de investigação e por “método” uma técnica específica de recolha de dados (Silverman, 2006). A metodologia faz referência ao estudo sobre a validade, a pertinência e a aplicabilidade dos distintos métodos. Os métodos quantitativos e qualitativos são apropriados para cumprir distintos objectivos e tratar problemas de âmbito diverso. É necessário optar, atendendo ao problema de investigação, podendo esta requerer uma abordagem que combine mais do que um método.

Nesse pressuposto, perante o problema proposto e as vantagens de alguns métodos de ambas as metodologias, optou-se por uma combinação de métodos (Bryman, 1984), depois de consideradas as características, vantagens e desvantagens de ambas as metodologias: a metodologia quantitativa tem por paradigma teórico, o Positivismo, em que o pressuposto básico é o de que existe uma verdade objectiva, que se revela a através do método científico. Trabalha com a lógica hipotética-dedutiva, tendo por objectivos a fiabilidade e validade, com um método de base que são os questionários. A metodologia qualitativa, enquadrada no paradigma interpretativista, trabalha com a lógica indutiva, tendo por objectivos a autenticidade e complexidade, e por métodos base as entrevistas e a observação (Lee, 1991). O elemento comum da investigação qualitativa é a recolha de dados (textuais e imagens) que são analisados por métodos que não incluem estatísticas ou quantificação (Strauss e Corbin, 1990). Na investigação qualitativa, o investigador examina e analisa os dados recolhidos, realizando interpretações que podem abrir outras áreas de estudo. A recolha de dados pode levar à identificação de novos temas de estudo e resultados inesperados. Para além das características enunciadas, a metodologia qualitativa é uma metodologia que se adapta à natureza social dos Arquivos.

Atendendo às características das metodologias, optou-se pela realização de entrevistas guiadas por questionário, com uma combinação de técnicas e análises de ambas as metodologias. A utilização de questionários pareceu-nos ser uma técnica adequada aos nossos objectivos, na medida em que nos oferecia “a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de

correlação” (Quivy e Campenhoudt, 1998), assim como descobrir determinados padrões nos dados existentes (Larsson, 1993). Foram realizados a um total de dezasseis Arquivos distritais de âmbito regional (dois Arquivos distritais dependentes das respectivas Universidades (Braga e Coimbra) e um Arquivo equiparado a arquivo distrital na área do respectivo concelho (Guimarães) e ao Arquivo Nacional.

O questionário encontra-se estruturado em quatro grupos: I – Arquivo; II – Difusão cultural; III – Exposições no Arquivo; IV – Exposições documentais:

- No grupo I (Arquivo) encontram-se previstas questões que visam a recolha de dados para um enquadramento e caracterização do Arquivo. O perfil dos Arquivos distritais, definido através do seu enquadramento legal, foi complementado com dados adicionais de caracterização (Cf. Anexo 1 – Grupo I).
- No grupo II (Difusão cultural) encontram-se afirmações de autores estrangeiros relativamente à difusão cultural, que os responsáveis pelos Arquivos devem ponderar através de uma escala valorativa de 1 a 5 (1 não concorda / 2 concorda em parte / 3 irrelevante / 4 concorda / 5 concorda plenamente), (Cf. Anexo 1 – Grupo II).
- No grupo III (Exposições no Arquivo) encontram-se afirmações para serem ponderadas através de uma escala valorativa de 1 a 5 (1 nada importante / 2 pouco importante / 3 irrelevante / 4 importante / 5 muito importante) e questões que visam a recolha de dados que permitam a identificação e caracterização da prática de exposições por parte dos Arquivos (objectivos, calendarização, frequência da sua realização, planeamento e execução, produtos e actividades associados, controlo e avaliação, públicos, divulgação, pessoas e entidades envolvidas, empréstimo de documentos para efeitos de exposição, equipamento disponível, conservação, dificuldades sentidas relativamente à realização de exposições pelo Arquivo), (Cf. Anexo 1 – Grupo III).
- No grupo IV (Exposições documentais) encontram-se questões que visam a recolha de dados que permitam um conhecimento sobre as concepções dos responsáveis relativamente ao papel das exposições documentais, bem como às exposições produzidas, (Cf. Anexo 1 – Grupo IV).

A concepção do questionário teve como base uma leitura e análise da literatura sobre a difusão, enquanto uma das funções dos Arquivos. Foi consultado um questionário realizado a Arquivos espanhóis, especificamente no âmbito da função cultural dos Arquivos (R. Alberch e Joan Boadas, 1991)<sup>11</sup>. Este questionário constituiu a base de trabalho para a elaboração do questionário realizado para a recolha de dados. Foi realizado um pré-teste ao formato e conteúdo do questionário, com vista à validação do mesmo, em articulação com os objectivos e base teórica que o fundamenta. Os conteúdos resultantes deste pré-teste apenas foram utilizados para validar o questionário e não constituem o *corpus* de análise.

Os contactos foram estabelecidos através do envio de correio electrónico aos responsáveis dos Arquivos, nalguns casos seguido de contacto telefónico. Na sequência, foi agendada cada uma das entrevistas, todas guiadas por questionário, que se realizaram nos anos de 2007, 2008 e 2009, nas instalações dos próprios Arquivos. Deste modo se beneficiou da vantagem da rapidez na obtenção de informação e, simultaneamente, foi assegurada uma taxa de resposta mais elevada. Apenas em alguns dos casos, houve respostas que foram posteriormente enviadas por correio electrónico (perguntas que os indivíduos consideraram ser de resposta complexa).

O questionário é constituído por perguntas fechadas e perguntas abertas, sobre factos e questões que procuram identificar a opinião e concepções individuais. Para o tratamento das perguntas fechadas do questionário foram definidas variáveis e organizadas em categorias. Para as perguntas abertas<sup>12</sup> e perguntas com escala valorativa, foi realizada uma análise qualitativa, com interpretação da informação recolhida através da análise de conteúdo (Bardin, 2006). As perguntas abertas permitiram a recolha de dados de natureza qualitativa, não captáveis através de dados quantitativos, possibilitando obter o conhecimento que os responsáveis têm da área da difusão cultural e verificar como percebem estas actividades e produtos. Foi igualmente possível aferir o seu

<sup>11</sup> V. Apêndice 6

<sup>12</sup> Parte IV do questionário – Exposições documentais. Pergunta 1 – “Dê-nos a sua opinião relativamente ao papel das exposições documentais nos Arquivos”; Pergunta 6 – “Tem memória de alguma reacção em particular a alguma exposição ou documento que tenha estado patente no Arquivo? Em caso afirmativo descreva esse caso sumariamente e indique a data”; Pergunta 15 – “Indique as dificuldades mais frequentes que o Arquivo associa à produção de exposições documentais”; Pergunta 22 – “Indique as principais dificuldades sentidas na realização da última exposição”; Pergunta 23 – “Quaisquer comentários, informações ou sugestões relacionadas com o tema deste questionário”.

conhecimento e envolvimento na produção de actividades e produtos culturais e a sua relação com entidades e políticas culturais existentes no seu distrito, assim como a articulação do Arquivo com o órgão gestor (DGARQ). Ao responder a estas perguntas, os responsáveis pelos Arquivos deram sentido à sua acção no âmbito da difusão cultural e produção de exposições. Foi possível identificar concepções e opções através da espontaneidade e desenvolvimento livre das questões colocadas, permitindo aferir o posicionamento dos responsáveis sobre a temática. As escalas valorativas empregues possibilitaram ao indivíduo aferir uma nota de 1 a 5 ao item de cada pergunta, com a escolha de uma das alternativas<sup>13</sup>. Para além da atribuição da nota, podiam ainda adicionar informações que considerassem pertinentes no campo “Observações”. O mesmo acontecia nas perguntas onde se solicitava que fosse especificada a resposta dada (exemplo: Indique se a produção de exposição ou exposições em parceria com outra(s) entidade(s) é frequente ou esporádica – Especifique em que é que consiste essa parceria).

Como referido, esta investigação enquadra-se nas investigações com utilização de uma combinação de metodologias, na medida em que os dados recolhidos são numéricos (métodos quantitativos) e descritivos (métodos qualitativos). No entanto, os questionários constituíram a fonte directa, com a recolha de dados numéricos e tratamento dos mesmos, mas com uma análise interpretativa (Hesse-Biber & Leavy, 2006) das perguntas abertas, assim como as perguntas com escala valorativa com compreensão do posicionamento dos inquiridos, face ao tema desta investigação (métodos qualitativos): interpretação dos dados no âmbito do envolvimento dos Arquivos, na pessoa dos seus responsáveis e o reconhecimento e papel que atribuem ao mesmo (métodos qualitativos). Nesta conjugação de instrumentos procurou-se um resultado final de rigor e objectividade na recolha, análise e interpretação dos dados.

A análise levou em consideração a compreensão dos significados, segundo as construções e experiência dos responsáveis dos Arquivos num contexto dual (local em que geograficamente se inserem e central), enquanto entidades tuteladas pela DGARQ, órgão do poder central e localizado em Lisboa. A abordagem qualitativa possibilitou obter informação detalhada sobre o posicionamento dos responsáveis dos Arquivos em estudo

<sup>13</sup> 1 não concorda; 2 concorda em parte; 3 irrelevante; 4 concorda; 5 concorda plenamente ; 1 nada importante; 2 pouco importante; 3 irrelevante; 4 importante; 5 muito importante.

individuais, concepções e significações relativamente à função cultural dos Arquivos, ao enquadramento atribuído às actividades e produtos culturais da responsabilidade dos Arquivos, viabilizando assim um conhecimento mais profundo e sólido acerca de uma função que é genericamente referida por “difusão” ou não é mesmo referida enquanto função, mas sim enquanto uma extensão de outras funções dos Arquivos. Esta informação seria, portanto, mais difícil de obter partindo de uma abordagem puramente quantitativa (Silverman, 2000). A utilização de métodos qualitativos possibilitou conhecer o significado que os indivíduos atribuem à sua experiência relativamente à realidade em estudo e à sua realidade. Esta informação não foi sujeita a procedimentos estatísticos exigentes, sendo a sua análise maioritariamente interpretativa (Hesse-Biber & Leavy, 2006). A utilização de fontes secundárias de dados (documentos institucionais e bibliografia) para o levantamento das actividades e produtos culturais da responsabilidade dos Arquivos, com incidência nas exposições documentais de produção própria, combinadas com os questionários realizados aos responsáveis pelos Arquivos em estudo possibilitou o conhecimento do enquadramento actual da difusão cultural no universo de análise, bem como o grau de reconhecimento e posicionamento deste face à mesma, que se repercute na prática da difusão cultural.

É nosso desejo que este trabalho constitua um contributo para a consolidação da difusão cultural enquanto função arquivística. Reconhecemos as limitações existentes, mas também sabemos as possibilidades que a sua prática e desenvolvimento podem significar para os Arquivos portugueses.

# 1

## Enquadramento teórico

“La terminologie est en quelque sorte le reflet de la pratique professionnelle”

Michel Duchein – Les Archives dans la Tour de Babel. 1992

---

“Usualmente, al referirnos a la función cultural de los archivos, se tiende a percibirla como una práctica reciente y con poca tradición histórica. Esta distorsión proviene del hecho que existe una notable dificultad por captar el hilo conductor que enlaza las acciones de difusión pioneras que se ejecutan sobre todo a partir de la segunda mitad del siglo XIX, con la formalización de una teoría crecientemente sólida referida a la acción y dinamización cultural que se desarrolla principalmente a partir de la segunda mitad del siglo XX”

Ramon Alberch Fugueras - Difusión y acción cultural. 2010

A difusão constitui uma das funções dos Arquivos. Na realidade portuguesa, ao contrário do que acontece com outras funções, verifica-se uma imprecisão na sua definição e do seu campo de acção. O termo “difusão” encontra-se, com frequência, destituído de conteúdo efectivo, o que justifica uma reflexão sobre os respectivos significados genéricos e uma reflexão sobre o conceito (a difusão enquanto função). Esta reflexão será realizada com base sobretudo em publicações de normalização terminológica (dicionários, glossários, léxicos e normas), excluindo-se a legislação e restante bibliografia.

### 1.1 - Difusão: significados

Difusão é uma palavra com significados genéricos e abrangentes. Alguns desses significados são: “propagação de ondas sonoras (...)”, “divulgação de uma mensagem através de um ou mais canais de comunicação, de modo a atingir grande número de receptores”, “abundância excessiva de palavras ou ideias; Falta de concisão”,

“disseminação ou generalização de uma substância.” (Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p.1255). Em contexto militar, a difusão é referida relativamente a: “MIL. [Militar] A *difusão das informações* em campanhas consiste em levá-las ao conhecimento de todos os interessados, comando, tropas, serviços; é o acto mais importante da utilização das informações recebidas pelo comando, em qualquer escalão da hierarquia militar (...)” (Editorial Enciclopédia, 1967, pp. 1006-1007).

Difusão é também o estado do que é difuso: “ (2) a que falta concisão; abundante em palavras; prolixo, redundante, difuso” e “ (4) *p. ext.* [por extensão] cujos contornos não estão nitidamente definidos (..) Que se espalha em todas as direcções, se dissemina (...)”, (Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p.1255); “(...) Que tem a propriedade de se espalhar por toda a parte (...) Espalhado por várias partes (...) Reflectido em vários sentidos; indirecto, atenuado: luz difusa; Que não está bem circunscrito (...); Demasiado abundante, prolixo (...)”, (Editorial Enciclopédia, 1967, p. 1007). Identificar a palavra com um destes significados fica dependente do contexto em que a mesma é empregue ou usada.

Alguns dos significados genéricos acima referidos são utilizados no âmbito dos Arquivos: a difusão enquanto “divulgação” dos acervos documentais “através de um ou mais canais de comunicação, de modo a atingir grande número de receptores”. Neste caso, em que o conceito é definido como “divulgação”, ele corresponde ao “ (...) Processo de tornar alguma circunstância, acontecimento, facto conhecido ou mais divulgado por parte do público ou das pessoas em geral, aumento ou alargamento do número de pessoas que conhecem ou sabem da existência de algo; acto ou efeito de divulgar (...)”(Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p.1293). Entendendo este significado genérico no âmbito dos Arquivos, a difusão surge como o processo de tornar o acervo documental “ (...) conhecido ou mais divulgado por parte do público ou das pessoas em geral, aumento ou alargamento do número de pessoas que conhecem ou sabem da existência (...)” do acervo documental; o “ (...) acto ou efeito de divulgar (...)” o acervo documental. O significado da palavra difusão em contexto militar refere igualmente um público alargado: a difusão dos acervos documentais consiste em levá-los ao conhecimento de todos os interessados (...)”, (Editorial Enciclopédia, 1967, p. 1007).



Relativamente ao significado da difusão enquanto estado do que é difuso (Academia das Ciências de Lisboa, 2001, p.1255), a definição traduz bem a dificuldade que existe em caracterizar o termo, tanto na abrangência como na dispersão, presentes nos seus significados genéricos. No âmbito dos Arquivos, mais facilmente são enunciados produtos resultantes da difusão do que as acções e processos que a caracterizam. Os significados genéricos da palavra “difusão” anunciam um âmbito alargado de processos e acções que se caracterizam por uma abrangência e dispersão inerentes aos mesmos: “divulgação”, “disseminação”, “generalização”.

Esta abrangência dos significados pode ser verificada no conceito de difusão no âmbito da terminologia arquivística portuguesa: “função do serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do acervo documental” (IPQ, NP 4041:2005, p.14). Se os significados genéricos de difusão definem que “difundir” é “divulgar e disseminar”, no âmbito dos Arquivos, “difundir” é “promover”. A promoção engloba, no entanto, as acções de divulgar e disseminar.

Relativamente aos significados genéricos da palavra difusão em outras línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano) mantém-se uma preponderância para os significados abrangentes. A palavra em alemão *diffusion* (Porto Editora, Dicionário de português – alemão, 1998, p. 352): *zerstreuung* (derramamento), *ausbreitung* (divulgação); *vermischung* (penetração mútua) e *diffundiere* (Porto Editora, Dicionário de português – alemão, 1998, p. 352) (difundir) “ (...) *verbreiten* (divulgar); *senden* (emitir); *ausstrahlen* (irradiar)”; a palavra em espanhol *difusión* (Porto Editora, Dicionário de português – espanhol, 2003, p. 414): “*acción y efecto de difundir o difundirse*; fis. [física] *Difusión* (de gases a través de paredes porosas); fig. [figurado] *divulgación*; *propagación*” e *difundir* (Porto Editora, Dicionário de português – espanhol, 2003, p. 414) “*extender, derramar; dilatar; divulgar; propagar; irradiar* (...)”; a palavra em francês *diffusion*; *propagation*; *proximité*. Difusão da luz, *diffusion de la lumière*; difusão do estilo, *délayage*; difusão dos gases, *diffusion des gaz* (Porto Editora, Dicionário de português – francês, 1996, p. 314); a palavra em inglês *diffusion* (Porto Editora, Dicionário de português – inglês, 1998, p. 474): “*circulation, dissemination; transmission; divulgation, propagation; diffusiveness*” e *to diffuse* (difundir), “*to scatter, to spread; to disperse; to divulge, to publish; to give out, to shed out; to*

transmitir”; a palavra em italiano *diffusione* (Porto Editora, Dicionário de português – italiano, 2000, p. 410): da luz, do calor; a *difusão* de uma ideia, duma língua. Dois dos significados da palavra em italiano *diffusione*, definem *difusão* enquanto acção que chega a um público alargado (“questo giornale há una grande diffusione”) e enquanto disseminação de algo concreto (“la diffusione di un’idea, di una lingua”). Os restantes significados de “difusão” em espanhol, francês, inglês, alemão e italiano, necessitam do contexto em que são empregues para que seja possível especificar de forma mais concreta ao que a acção se reporta.

Os significados da palavra em alemão, *vermischung*, e em inglês, *to publish; to transmit*, distinguem-se dos restantes, por não se definirem em torno da difusão enquanto divulgação ou disseminação. A difusão concretiza-se especificamente nos processos ou acções de publicar, transmitir e no processo de penetração mútua.

No âmbito dos Arquivos, publicar corresponde maioritariamente a produzir instrumentos de descrição documental (IDD’s), editados ou não (edição do Arquivo ou de outra entidade), em suporte papel ou suporte digital, disponíveis na Web em páginas ou portais.<sup>14</sup> No conjunto das publicações e produtos da responsabilidade dos Arquivos, esta preponderância dos IDD’s é significativa, na medida em que evidencia o predomínio da função *comunicação*<sup>15</sup> (os IDD’s enquanto instrumento para disponibilizar informação sobre os arquivos e possibilitar a sua consulta). Esta preponderância sustenta uma relação entre Arquivos e público, baseada no acesso e na consulta, o que na actualidade corresponde a uma concepção redutora da relação entre o Arquivo e público. Ultrapassado o paradigma custodial<sup>16</sup>, os IDD’s para além de instrumentos para a recuperação de informação e para a

<sup>14</sup> Em 1992 alguns arquivistas portugueses consideravam estes instrumentos como “ (...) o meio mais nobre e autorizado para dar a conhecer o conteúdo dos arquivos...” e que a produção dos mesmos deveria “ (...) constituir-se em preocupação central da nossa profissão”. Cf. Margarida Bivar P. L. Cunha ; Salustiano Lopes de Brito (Arquivo Distrital de Faro) - Os Arquivos Distritais, a Arquivística e a Cultura das Regiões. **Cadernos BAD** (2). Lisboa: APBAD, 1992. p. 79.

<sup>15</sup> Em todas as publicações de terminologia ou que contemplam glossários, o catálogo é sempre um instrumento de descrição documental, um IDD. Catálogos de outro âmbito, nomeadamente do âmbito da difusão cultural (por exemplo catálogo de exposição) não são abrangidos. A título de exemplo veja-se a definição de catálogo nas ODA “Catálogo – Instrumento de descrição que descreve, até ao nível do documento, a totalidade ou parte de um fundo ou de uma colecção” In Portugal. Direcção Geral de Arquivos (DGARQ) – **Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)** – 2.ª versão. [Lisboa:] DGARQ, Agosto 2007. p. 297.

<sup>16</sup> Sobre o modelo historicista e custodial veja-se Fernanda Ribeiro – Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar In **IV Encontros do Outono – Memória, Arquivos e Museus**.

pesquisa, constituem um recurso a ser utilizado no contexto das diferentes funções dos Arquivos.

Para além dos IDD's, outras publicações são produzidas num âmbito distinto do da inventariação. São publicações relacionados com os acervos documentais, publicações relativas à identidade institucional, publicações de âmbito pedagógico e, de uma maneira geral, relacionadas não só com a descrição deste património sobretudo para possibilitar a consulta, mas também para possibilitar uma utilização e usufruição do mesmo que não se baseia nem se esgota no acesso. No conjunto destas publicações encontram-se livros, boletins do Arquivo, newsletter, catálogos de exposições, dossiers pedagógicos, roteiros, entre outros.

Relativamente à difusão através da transmissão, importa ainda referir que, no âmbito dos Arquivos, “transmitir” consiste não só no processo de acesso e consulta, mas também na passagem de determinados valores aos cidadãos: valor de património público, memória, identidade e conhecimento (Alberch Fugueras, 2001, 13).

O significado *penetração mútua* estabelece uma acção ou processo recíprocos. Este conceito de reciprocidade constitui uma mais valia para os Arquivos, na medida em que o público é reconhecido como agente capaz de intervir na sua própria realidade. Trata-se, pois, de uma relação recíproca entre Arquivos e público, numa perspectiva que alarga o seu âmbito de contacto.

## **1.2 - Difusão: terminologia arquivística estrangeira**

Na terminologia arquivística estrangeira, os termos relacionados com o termo português difusão correspondem a diferentes teorias e práticas arquivísticas. Neste capítulo enunciaremos alguns desses termos e os respectivos significados: *Öffentlichkeitsarbeit* (alemão), *Difusión* (espanhol), *Diffusion* e *activités culturelles* (francês), *Outreach* e *archival advocacy* (inglês).

Nestes termos podem ser constatados campos de acção distintos: um relativo ao conjunto de serviços e produtos no âmbito da disponibilização e acesso à informação e outro relativo ao conjunto de actividades e produtos culturais e educativos.

O *Lexicon of Archive terminology* não contempla o termo “difusão” ou termos correspondentes. O léxico encontra-se estruturado em seis áreas (Elsevier lexic, 1964)<sup>17</sup>, uma delas relativa à utilização dos arquivos e reprodução de documentos (“VI. Utilisation des archives et reproduction documentaire”)<sup>18</sup>. Os meios e instrumentos de difusão que podem ser identificados são apresentados como meios de reprodução ou de leitura enquanto garantia de acesso e suporte à consulta (Elsevier lexic, 1964, pp. 53-59).

O *Dictionary of Archival Terminology* (ICA, 1984) prevê a entrada *Outreach programme* / [*Programme de vulgarisation*]: *Outreach programme*: “Organised activities of archives (2) intended to acquaint potential users with its holdings and their research value (US). In Australia, extension service. D –; G Öffentlichkeitsarbeit; I Programma promozionale o di diffusione”); [*Programme de vulgarisation*]: Activités d’un service d’archives (2) destinées à faire connaître à un public potentiel l’existence et la valeur scientifique des fonds et collections qu’il conserve (US). R (...); S Programa de actividades culturales” (ICA, 1988, p. 119).

Não se encontram os termos *difusión* e *activités culturelles* (francês). No índice encontra-se previsto o termo alemão *öffentlichkeitsarbeit*, que remete para a entrada *Outreach programme* / [*Programme de vulgarisation*], (ICA, 1988, vol.3, p. 119). Ao contrário da 1.<sup>a</sup> edição, a 2.<sup>a</sup> edição do *Dictionary of Archival Terminology*, prevê no índice em francês, o termo *Activités culturelles* com a palavra correspondente em inglês *Outreach programme* (ICA, 1988, vol.7, p. 111): “Activités culturelles – Activités d’un service d’archives (2) destinées à faire connaître au public l’existence et la valeur scientifique des fonds et

<sup>17</sup> I. Les documents d’archives, pp. 3-32; II. Structure des archives, pp. 33-37; III. Instruments de travail, pp. 38-41; IV. Conservation des archives, pp. 42-46; V. Opérations techniques du traitement des archives, pp. 47-52; VI. Utilisation des archives et reproduction documentaire, pp. 53-59.

<sup>18</sup> “VI. Utilisation des archives et reproduction documentaire : 150. La sale de lecture (...) 151. La consultabilité (...) 152. L’accessibilité (...) 153. L’État materiel de conservation (...) 154. Le délai de consultabilité (...) 155. La recherché (...) 156. Un bulletin de demande (...) 157. Un accuse de reception (...) 158. Une fiche de déplacement (...) 159. Le foliotage (...) 160. Un fac-simile (...) 161. Une transcription (...) 162. Une copie photographique (...) 163. Une plaque (...) 164. La micropie (...) 165. Le microfilm (...) 166. La microfiche (...) 167. Un photostat (...) 168. Une diapositive (...) 169. La thermographie (...) 170. La xérophographie (...) 171. La prise de vue (...) 172. Un appareil de prise de vues pour microfilm (...) 173. Un appareil de développement (...) 174. L’agrandissement (...) 175. Un appareil de lecture ”. Elsevier lexic In *Lexicon of Archive terminology*. Elsevier, 1964. pp. 53-59.

collections qu'il conserve"; "Outreach programme: Organised activities of archives (2) intended to acquaint the public with its holdings and their research value (US). In Australia, extension service."

Da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> edição, verifica-se uma alteração do termo em francês: de [*Programme de vulgarisation*] para o termo *Activités culturelles*.

No índice de termos encontra-se previsto o termo alemão *öffentlichkeitsarbeit* (ICA, 1988, p. 189), que remete para a entrada *Activites culturelles / Outreach programme* (ICA, 1988, p. 111) e o termo *Difusión* (espanhol), (ICA, 1988, p. 208), que remete para o termo *Communication* (inglês)<sup>19</sup>, que remete também para os termos *Communication* [(frances) e *Production* (ingles), p. 124] (383) *Service de Reenseignements* (francês)<sup>20</sup>. Em espanhol, não se encontra previsto o termo *acción cultural* ou *actividades culturales*. Em francês, o termo *difusión* não se encontra previsto, enquanto entrada, nem no índice de termos.

O *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* não prevê o termo difusão enquanto entrada, optando pelo termo *disseminação da informação*: "Fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação" (AN, 2004, p.63). Difundir é juntamente com o processo de fornecer, os processos que definem a *disseminação da informação*. Ambos são realizados segundo "canais formais de comunicação"

O termo *difusión* em espanhol encontra-se previsto no índice de idiomas, remetendo para os termos *acesso*, *consulta* e *divulgação*. No índice de idiomas encontram-se previstos os termos *öffentlichkeitsarbeit* (alemão) *difusión*, *action culturelle* e *activités culturelles*

<sup>19</sup> Communication (entrada 90): "A basic archival function of making available and promoting the wider use of records (...) See also Reference service. D-[Toegankelijk maken en beschikbaar stellen], G Erschließung (und Auswertung), I [Comunicazione]; "[---] Fonction archivistique fondamentale destinée à rendre accessible et à promouvoir une utilisation plus large des documents d'archives (1). Voir aussi (361) COMMUNICATION [(frances) e PRODUCTION (ingles), p. 124] (383) SERVICE DE REISEIGNEMENTS (francês)" In International Council on Archives / Conseil International des Archives - **Dictionary of Archival Terminology. English and French with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish**. 2nd Edition. ICA Handbooks Series, volume 7. Edited by Peter Walne. Munchen, New York, London, Paris: Saur, 1988. p. 41.

<sup>20</sup> "Service de Reenseignements?: Dans les archives (2), service chargé d'informer les chercheurs sur la nature des documents conservés dans le service selon le ou le thèmes choisis, sur les conditions de leur communicabilité sur les instruments de recherche permettant de les identifier et sur les moyens d'en obtenir communication et/ou reproduction" p. 133, entrada 383; em inglês: REFERENCE SERVICE: the activities involved in providing information about of from records (1) archives (1), making holdings available for use in search rooms and providing copies or reproductions" (entrada 383) In International Council on Archives / Conseil International des Archives - **Dictionary of Archival Terminology. English and French with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish**. 2nd Edition. ICA Handbooks Series, volume 7. Edited by Peter Walne. Munchen, New York, London, Paris: Saur, 1988. p. 133.

(francês) e *outreach programme* (inglês). Todos remetem para o termo *divulgação*. A difusão não é considerada explicitamente como uma função, sendo utilizada para definir *disseminação da informação*. Relativamente a mais ocorrências da palavra “difusão” no *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (AN, 2004), acrescente-se que este é utilizado na definição da entrada *filme vesicular*, enquanto acção ou processo físico (Brasil. Arquivo Nacional, 2005, p. 82).

O *Glossary of Archival and Records Terminology* (SAA, 2005) prevê a entrada *outreach*: “The process of identifying and providing services to constituencies with needs relevant to the repository’s mission, especially underserved groups, and tailoring services to meet those needs. (...) Outreach activities may include exhibits, workshops, publications, and educational programs.” O referido glossário também prevê o termo *Archival teaching unit* (1. A selection of facsimiles of documents in a variety of formats, with explanatory materials used to help teach research techniques based on archival materials. – 2. A selection of such documents relating to a specific topic intended for use in the classroom during study of that topic”).

A palavra *outreach* (assim como outras relacionadas: *outreach programs*, *public programmes* e *archival advocacy*) tem a sua correspondência na palavra portuguesa *difusão*, especificamente na *difusão cultural* (SAA, Archives and Archivists [discussion list])<sup>21</sup>.

As actividades e produtos previstos no âmbito de *outreach*, *outreach programmes* e *public programmes* pretendem estimular e aumentar a percepção e o reconhecimento do valor dos arquivos e seus recursos, por parte do público em geral. Estas actividades são enquadráveis no conjunto de acções que pode ser realizado especificamente no âmbito da *difusão cultural* enquanto *função* dos Arquivos (SAA, 2005): visitas ao Arquivo, “Dia aberto”, exposições; seminários e workshops sobre o(s) Arquivo(s); programas educativos para estudantes e para o público em geral, entre outros. *Outreach* abarca também serviços vocacionados em superar as necessidades de grupos excluídos (infoexcluídos, socialmente excluídos, tecnologicamente excluídos, entre outros), (SAA, 2005)<sup>22</sup>.

<sup>21</sup> Agradecemos a resposta de Diane Shaw relativamente ao esclarecimento sobre a correspondência do termo em inglês.

<sup>22</sup> Citations: - Personal communication, V Chapman Smith (7 June 2004): “Effective outreach is more than an event or a series of activities. It is process of assessing and developing institutional capacity to meet the needs

No *Diccionario enciclopédico de Ciencias de la documentación* encontram-se previstos, enquanto entradas, os termos: *Difusión cultural del archivo* (López Yepes, 2004, vol.1, p.434), que remete para o termo *Función cultural del archivo* (López Yepes, 2004, vol.1, p.591) e *Difusión de la información* (López Yepes, 2004, vol.1, p.434) que remete para o termo *Difusión selectiva de la información*. *Función cultural del archivo* corresponde à “Función pedagógica de las instituciones de archivo encaminada a ofrecer al público en general, a los alumnos de enseñanza primaria y secundaria y al ámbito universitario el contacto directo con los documentos. Se lleva a cabo mediante el llamado Servicio Educativo, Taller de Historia, Oficina Educativa, etc. (...)”, (López Yepes, 2004, vol.1, p.591). Na entrada, também é referido o termo de *divulgación cultural*.<sup>23</sup>

O *Dictionnaire de terminologie archivistique*, (Direction des Archives de France, 2002) prevê nove áreas. Uma dessas áreas, a VI, designa-se por *Exploitation et mise en valeur des Archives*<sup>24</sup>. Esta área prevê os seguintes termos: *Action culturelle*; *Action éducative*; *Animation culturelle*, (voir *Action culturelle*); *Archivobus*; *Atelier* (1); *Catalogue*; *Classe d'archives*; *Communication avec déplacement*; *Condition(s) de reproduction*; *Droit de représentation*; *Droit de reproduction*; *Espaces culturels*; *Exposition*; *Exposition itinérante*; *Locaux ouverts au public*; *Musée d'archives*; *Prêt*; *Public*; *Publication de documents*; *Publication du service éducatif*; *Salle d'activités éducatives et culturelles*; *Salle d'exposition*; *Salle de conférence*; *Service éducatif* (Direction des Archives de France, 2002, pp. 5 e 6).

O termo *Action culturelle* é definido como *Activités d'un service d'archives destinées à faire connaître au public l'existence et l'intérêt scientifique ou artistique des fonds et collections*

of under served audiences. This process may lead an institution to reframe its mission, vision and goals to the contemporary situation”.

<sup>23</sup> “La divulgación cultural desde el archivo puede ejercerse por medio de: a) Exposiciones documentales (...) b) Publicaciones de instrumentos de descripción e información documental: guías, inventarios informatizados, catálogos, revistas de archivo (publicaciones del propio servicio de archivos, boletines periódicos variables trimestrales o anuales, que informan al público en general de las entradas de nuevos fondos, fondos que se clasifican, actividades futuras: exposiciones, conferencias, etc.) y revistas técnicas. C) Medios audiovisuales d) Archivobús. Llega a zonas geográficas poco favorecidas, barrios, ferias, congresos, etc. Dotado de paneles laterales que pueden verse desde el exterior, proyector de diapositivas, vídeo, animador cultural...” In José López Yepes - *Diccionario enciclopédico de Ciencias de la documentación*. Vol. 1 (A-G). Madrid: Editorial Síntesis, 2004. p. 592.

<sup>24</sup> As áreas previstas são: I. – Généralités; II – Droit et Organisation des Archives; III – Enrichissement des fonds et collections; IV. - Traitement des archives; V. – Communication et consultation des archives; VI – Exploitation et mise en valeur des archives; VII. - Conservation et gestion matérielle des archives; VIII. – Reproduction; IX. – Sécurité (pp. [1]-7).

qu'il conserve et à les mettre ainsi en valeur par le biais d'expositions, de conférences, de publications, de visites etc. Voir aussi Archivobus, Service Éducatif. Outreach programm; Acción cultural, Difusión; Öffentlichkeitsarbeit), (Direction des Archives de France, 2002, p.8). Outros termos relacionados, que se encontram previstos no *Dictionnaire de terminologie archivistique* são: *Espaces culturels*<sup>25</sup>, *Locaux ouverts au public*<sup>26</sup>, *Musée d'archives*<sup>27</sup>, *Public*<sup>28</sup>, *Action culturelle* e *Action éducative*.

O tesouro da UNESCO prevê os seguintes termos: *Diffusion de l'information*; *Diffusion de la culture*; *Diffusion de la technologie*; *Diffusion des connaissances*; *Diffusion sélective de l'information* (UNESCO, 2008).

### **1.3 - Difusão: terminologia arquivística portuguesa**

Relativamente a publicações no âmbito da normalização e terminologia arquivística portuguesa (normas e dicionários), o termo “difusão” apenas se encontra previsto, enquanto entrada, na *NP 4041:2005*: “(...) uma das funções do Arquivo “ (...) que visa promover o conhecimento do acervo documental” (IPQ, NP 4041:2005, p.19).

A *difusão* é considerada uma função que se encontra integrada na função *Comunicação*, designada por “função primordial”<sup>29</sup> e que abarca a *Acessibilidade*, a *Classificação de segurança*, a *Comunicabilidade*, a *Comunicação*, a *Consulta*, a *Difusão* e a *Recuperação* (IPQ, NP 4041:2005, p.14).

Nesta concepção, a *comunicação* é considerada a “função primordial do serviço de arquivo que visa facultar dados, informações, referências e documentos, difundir o conhecimento do seu acervo documental e promover a sua utilização”. A *difusão* é a “(...) função do

<sup>25</sup> “Terme générique sous lequel on regroupe les divers locaux d'un service d'archives pouvant être utilisés à des fins éducatives et culturelles ”, Voir aussi Action éducative, Action culturelle, Salle d'exposition, Salle de Conférence, Salle d'activités éducatives et culturelles. Espacios, áreas, zonas culturales Räumlichkeiten der Öffentlichkeitsarbeit, p.19.

<sup>26</sup> “Parties d'un bâtiment d'archives librement accessibles au public et aux lecteurs : salle d'exposition, salle de lecture, salle de conférence, etc. Für die Öffentlichkeit zugänglicher Bereich eines Archivs”, p. 24.

<sup>27</sup> “Exposition permanente organisée dans un service d'archives et composée principalement de documents d'archives choisis à des fins éducatives et culturelles. Voir aussi Action culturelle, Action éducative. Archive(s) museum Exposición permanente Archivdauerstellung”, p. 26.

<sup>28</sup> “Ensemble des personnes (lecteurs) qui consultent les archives (1) ou qui, à, un titre quelconque, fréquentent les services d'archives ou correspondent avec eux. Público. Archivische Öffentlichkeit”, p. 29.

<sup>29</sup> A designação de “função primordial” não é explicitada mas segundo a origem latina da palavra (*primordiale*), trata-se de uma função originária, primeira ou mais antiga.



serviço de arquivo que visa promover o conhecimento do acervo documental” (IPQ, NP 4041:2005, p.14)

O enquadramento teórico atribuído à difusão tem, pois, por princípio previsível de que apenas é possível “difundir” o que pode ser comunicado. E efectivamente apenas pode ser difundido o que cumpre as especificações de comunicabilidade. No entanto, a difusão não se deveria esgotar neste “primeiro patamar”, que corresponde a um conjunto de possibilidades num primeiro nível. Este enquadramento limita as possibilidades da *difusão* na medida em que regula à partida o campo da acção da *difusão* ao da *comunicação*. Enquadra a difusão num conjunto de funções onde predomina o acesso, o conhecimento e a utilização do acervo na perspectiva da consulta.

As definições das funções difusão e comunicação também expõem alguma redundância: a difusão promove (“visa promover o conhecimento do acervo documental”) e a *comunicação*, entre outras funções, difunde (“facultar dados, informações, referências e documentos, difundir o conhecimento do seu acervo documental e promover a sua utilização”). Enquanto a comunicação permite o acesso ao acervo documental está a possibilitar a sua difusão, a difundir o conhecimento sobre esse acervo. Pressupõe-se que, tendo a difusão por enquadramento teórico a comunicação, a promoção referida consistirá na promoção do conhecimento do acervo, vocacionada para a sua utilização no âmbito da consulta. Esta redundância aparente é mais facilmente compreendida quando a *difusão* é pensada enquanto acção ou processo e não enquanto função.

O dicionário português, *Dicionário de terminologia arquivística* não contempla, enquanto entrada, o termo difusão. O termo encontra-se previsto em espanhol no *Índice geral*<sup>30</sup> (*difusión*), remetendo para os termos portugueses comunicação<sup>31</sup> e serviço de referência<sup>32</sup>.

<sup>30</sup> Não se encontram previstas palavras ou conceitos correspondentes em alemão, inglês, francês e italiano. Cf. p. 109.

<sup>31</sup> Comunicação (“Função primordial do arquivo, que consiste em facultar aos utilizadores, actuais ou potenciais, informações, referências e documentos de que disponha e sobre os quais não recaia qualquer restrição de comunicabilidade. v. tb. Acesso. Acessibilidade”). p. 23.

<sup>32</sup> Serviço de referência (“Serviço do arquivo 2 [Instituição ou serviço responsável pela *aquisição, conservação 1, organização e comunicação dos documentos de arquivo*] que tem como função orientar os *utilizadores*, informando-os sobre a documentação existente, sua *comunicabilidade, acessibilidade* e formas de *acesso*, e facultando-lhes os respectivos *instrumentos de descrição documental*). p. 90.

Para além dos termos previstos no *Índice geral*, o termo difusão apenas é utilizado na definição de *Ciência da Informação* (“Ciência que tem por objecto a recolha, tratamento e difusão da informação 1. nos seus aspectos teóricos e práticos” (IBNL, 1993, p.19). Para além da entrada *Ciência da Informação* encontra-se contemplada a entrada *Ciências documentais* sem referência ao termo *difusão*<sup>33</sup>).

No *Dicionário de terminologia arquivística*, no *Índice geral*<sup>34</sup>, o termo português *comunicação* tem o seu equivalente no termo *divulgação* (Brasil) e remete para os termos *difusión* e *referencia* (Espanha), *comunicazione* (Itália), *communication* (Grã Bretanha) e *Erschließung (und Auswertung)*, (sem termo correspondente em francês), (IBNL, 1993, p.128). Apesar do referido dicionário não contemplar, enquanto entrada, o termo *difusão*, encontram-se previstos outros termos conexos: edição de fontes<sup>35</sup>, exposição<sup>36</sup>, expositor<sup>37</sup>, serviço educativo (IBNL, 1993, p.90) e serviço de referência (IBNL, 1993, p.90).

O facto do termo difusão, ou outro termo equivalente, não se encontrar contemplado no *Dicionário de terminologia arquivística* (IBNL, 1993) pode significar que, no período em que esta publicação foi produzida, a difusão não tinha ainda uma expressão autónoma na realidade portuguesa (da comunicação)? Ou não era efectivamente considerada uma função do Arquivo, mas antes uma acção materializada em serviços e produtos? (na medida em que o referido dicionário prevê os termos: edição de fontes; exposição, expositor, serviço educativo e serviço de referência). Ou ainda, que a sua base de trabalho (o *Dictionary of Archival Terminology* (ICA, 1984), previa termos que não foram transpostos para o

<sup>33</sup> Ciências documentais (“Ciências que têm por objecto os documentos e a informação 1 por eles veiculada, com vista à sua gestão e referência, para efeitos de comunicação”). V. tb *Arquivística*) In Ivone Alves [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 20.

<sup>34</sup> Não se encontram previstas palavras ou conceitos correspondentes em alemão, inglês, francês e italiano. Cf. Ivone Alves [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 109.

<sup>35</sup> Edição de fontes (“Publicação de documentos de arquivo, acompanhados ou não de anotações explicativas ou críticas” In Ivone Alves [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 90.

<sup>36</sup> Ivone Alves [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 45.

<sup>37</sup> Expositor (“Móvel adequado à exposição de documentos em condições que salvaguardem a sua preservação e segurança”) Ivone Alves [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. p. 46.

dicionário português?<sup>38</sup> Atendendo à definição de *Arquivo* considerada no *Dicionário de terminologia arquivística* (IBNL, 1993), a ausência do termo difusão é de alguma forma compreendida: o Arquivo é a ” (...) 2 Instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação 1, organização e comunicação dos documentos de arquivo” (IPQ, NP 4041:2005, p.7)<sup>39</sup>. A *difusão* está provavelmente incluída na *comunicação*, não existindo uma clarificação entre as duas funções. Estava-se em 1993, época em que o Arquivo correspondia ainda a um serviço/instituição vocacionado para a custódia e disponibilização de documentos, num período que corresponde a um modelo historicista e custodial que, segundo Fernanda Ribeiro, ainda permanecia na realidade portuguesa em 2001: “Vivemos, ainda hoje, sob a influência deste modelo historicista e custodial, a que se foi associando um reforço da componente técnica ao longo de todo o século XX, particularmente acentuado nos tempos mais recentes pelos esforços notórios em prol da normalização descritiva e terminológica” (Ribeiro, 2001, p.6).

A publicação do *Dicionário de terminologia arquivística* constituiu para a Arquivística portuguesa um contributo fundamental. Mas, decorridos cerca de dezassete anos sobre a sua publicação, será consensual considerar que a inexistência de instrumentos actualizados deste tipo tem implicações significativas em qualquer área de conhecimento, na medida em que estes codificam e reforçam a teoria e a prática, clarificam a comunicação dentro da área de conhecimento e em relação às restantes. A publicação de outros instrumentos e a existência de terminologia prevista em manuais e glossários de publicações, no âmbito da Ciência da Informação, minimizam, de alguma forma, a inexistência de publicações actualizadas deste âmbito. Mas mantêm-se as condições para perpetuar uma falta de clarificação terminológica de alguns conceitos, nomeadamente de conceitos que expressam a prática ou a vontade de concretizar determinadas funções. Esta situação não é favorável à sustentação de novas áreas de trabalho, nomeadamente de áreas em desenvolvimento que

<sup>38</sup> p. V: “Gradualmente, a ideia de construir uma terminologia portuguesa foi-se sobrepondo à da simples tradução e pontual adaptação do *Dictionary...[of Archival Terminology]* do CIA que, no entanto, nunca deixou de constituir a principal base deste trabalho”.

<sup>39</sup> Arquivo “(...) 2 Instituição ou serviço responsável pela aquisição, conservação 1, organização e comunicação dos documentos de arquivo (...)”.

não se encontram consensualmente (ou efectivamente) assumidas, como acontece com a difusão cultural no cumprimento da função cultural dos Arquivos<sup>40</sup>.

Relativamente a outros instrumentos de normalização, no âmbito da descrição arquivística as ODA (DGARQ - Orientações para a Descrição Arquivística, 2007 – *Glossário*, 296-307), não contemplam o termo *difusão* nem termos correspondentes. O termo difusão apenas é utilizado na definição de *Direito de autor*<sup>41</sup>.

A norma portuguesa *NP 4438-1* (IPQ, 2005) que tem por objectivo normalizar as práticas nacionais de gestão de documentos de arquivo, também não contempla o termo difusão, nem termos correspondentes. Na gestão de documentos, as questões centram-se no acesso e na comunicação, no enquadramento da produção de arquivo corrente, que não se enquadra no âmbito da difusão enquanto transmissão de informação a um conjunto alargado, mas antes a um conjunto de utilizadores do sistema, previamente identificados e com determinadas permissões.

As ISAD(G) também não prevêem o termo *difusão* nem termos correspondentes ou termos relacionados (edição de fontes, serviço educativo, exposições, entre outros)<sup>42</sup>.

#### **1.4 – Difusão: tipologias**

Identificar as formas ou meios e os tipos de difusão constituiu um contributo para clarificar o conceito e o seu campo de acção.

<sup>40</sup> Sobre o conceito e reconhecimento do conceito de função cultural veja-se Ramon Alberch Fugueras – Archivos, memoria y conocimiento. **Archivos y cultura: manual de dinamización**. R. Alberch; L. Boix, N. Navarro y S. Vela. Gijón: TREA, 2001. p. 18: “La consideración de que la función cultural como tarea sustancial de los archivos no es aún en la actualidad un objetivo asumido de manera unánime por la comunidad archivística. Las razones de esta discrepancia son muchas y variadas, pero fundamentalmente pueden concretarse en dos grandes grupos: aquellos que defienden que el archivo no tiene el arraigo ni los recursos económicos necesarios para emprender esta ingente tarea, y la de quienes entienden que los archivos no tienen por qué realizar actividades de tipo cultural. Es evidente, pues, con una cierta simplificación, que la oposición puede basarse en razones de tipo práctico (económicas, infraestructurales, de recursos humanos) y en razones más conceptuales y de filosofía archivística (...)”.

<sup>41</sup> Direito de autor (“Instituto legal que define a propriedade intelectual de um documento, regulamenta as prerrogativas e obrigações do detentor dessa propriedade na sua difusão, nomeadamente publicação, tradução, venda ou reprodução”). p. 300.

<sup>42</sup> O. Glossário de termos associados às regras Gerais In CIA - **ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística**. 2.ª ed. adoptada pelo Comité de Normas de Descrição Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. pp. 15-17.

Relativamente aos suportes, formas e meios de difusão podem ser identificados produtos e actividades que difundem a existência dos acervos documentais e possibilitam uma aproximação do público aos Arquivos, enquanto instituição e ao património que os mesmos salvaguardam e disponibilizam. Segundo Jean-Yves Rousseau; Carol Couture, algumas formas de difusão são “ (...) a cópia, a reprodução e a exposição temática de documentos.” (Rousseau; Couture, 1994, 51). Quanto aos tipos de *difusão*, algumas das utilizações da palavra portuguesa contêm uma delimitação do campo lato da difusão. Delimitam-no em função de distintas realidades: necessidades de informação; realidade material (tipo de suporte); oferta cultural e envolvimento dos Arquivos nessa oferta (UNESCO, 2008)<sup>43</sup> No que se refere às necessidades de informação, tanto arquivos como bibliotecas e, sobretudo serviços de documentação, dispõem de um serviço que contém na sua designação a palavra *difusão*. Trata-se do serviço de difusão selectiva da informação. Este serviço consiste em seleccionar e transmitir informação, de acordo com necessidades e/ou interesses específicos do utilizador. Na respectiva designação, a abrangência da palavra *difusão* é delimitada à distribuição de um conjunto de informação, seleccionada em função das necessidades específicas de um utilizador ou conjunto de utilizadores. Trata-se de uma *difusão* que se tipifica pela especificidade daquilo que se transmite, em função de uma realidade específica, que é o perfil de um utilizador.<sup>44</sup>

Quanto à realidade material, existem algumas expressões que identificam um tipo de *difusão* em função do tipo de suporte. Com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) surgiram duas expressões: a difusão electrónica e a difusão digital. Ambas correspondem a um tipo de difusão que se tipifica a partir da

<sup>43</sup> O Tesauro da UNESCO identifica diferentes tipos de *difusão* os quais podem ser enquadrados nos aqui enunciados: informação, cultura, tecnologia, conhecimentos e selecção de informação.

<sup>44</sup> Cf. Difusión selectiva de la información In José López Yepes - **Diccionario enciclopédico de Ciencias de la documentación**. Madrid: Editorial Síntesis. Vol. 1 (A-G): *Difusión selectiva de la información*: “A través de este servicio, el acceso a la información se realiza de forma acotada según el interés señalado, previamente, por el usuario. El avance de la tecnología y el uso generalizado de los ordenadores han hecho que el DSI haya adquirido importancia relevante como servicio de información. El DSI puede realizarse de varias formas: individual, colectiva o estándar y personalizada (...). Esta forma de distribución de la información es propia de centros de documentación muy especializados y con usuarios dispersos por un amplio sector geográfico. También el coste que acarrea es alto y no podría hacerse sin la ayuda, al menos, de dos bases de datos que permitan cruzar la información que contengan: una, en la que se almacene la información y ésta se actualice constantemente, y otra, que contenga la relación de usuarios y las demandas concretas de éstos. La red Internet podría modificar este procedimiento de información si todas las bases de datos estuvieran accesibles en ella”.

natureza do suporte (o electrónico e o digital) e que se encontram relacionadas com a disseminação das TIC nos Arquivos (Internet, arquivos digitais, produtos multimédia, publicações electrónicas e digitalização de documentos).

No que se refere à difusão electrónica, a edição electrónica é referida por alguns autores como um meio de difusão electrónica (Cerdá Diaz, 2005). A associação entre a palavra *difusão* e a natureza do suporte tornou-se frequente e predominante, tendo-se concretizado nas expressões *difusão digital* e *difusão electrónica*.

Relativamente à oferta cultural dos Arquivos e envolvimento com a sociedade, existem várias designações que representam o conjunto de actividades e produtos, à semelhança dos que são produzidos por outras entidades de âmbito cultural. Segundo Ramon Alberch Fugueras, estas designações são “(...) legítimas y expresivas de la voluntad de potenciar una función que actualmente está profundamente enraizada en la teoría archivística y es aceptada mayoritariamente como una asignatura pendiente por el colectivo profesional” (Alberch Fugueras, 2001, p.21); “(...) animación cultural, acción cultural, dinamización cultural, difusión cultural, función cultural, promoción cultural o proyección cultural, entre otras”. Em Portugal, estas expressões são referidas de forma esporádica. A reflexão teórica e enquadramento teórico para as actividades culturais produzidas pelos Arquivos portugueses, é reduzida e verifica-se sobretudo ao nível dos Arquivos municipais<sup>45</sup>. Quanto ao enquadramento orgânico, alguns arquivos inserem estas actividades no serviço de *extensão cultural* que, no caso dos Arquivos distritais, existe de forma informal, ou seja, não corresponde a uma unidade orgânica.

Das designações enunciadas para a realidade portuguesa, optamos pelo termo *difusão cultural*, na medida em que, na nossa terminologia arquivística, se encontra previsto o conceito de difusão (a difusão enquanto função<sup>46</sup>). Entendemos que, clarificado o conceito

<sup>45</sup> São escassas as publicações sobre a produção de actividades culturais da responsabilidade dos Arquivos e o seu significado para os mesmos e para a comunidade. Veja-se uma das poucas reflexões existentes sobre a dinamização cultural e educativa e o seu papel nos arquivos municipais e seu relacionamento com o desenvolvimento local: Maria Teresa Filipe Cirne - Dinamização cultural e educativa dos Arquivos Municipais: novos rumos, outras estratégias In **IN’CID: Revista de Ciências da Informação e da Documentação**. Ano 1. N.º 1. Porto: Univ. Portucalense Infante D. Henrique (2004). 77-95

<sup>46</sup> Para o caso dos Arquivos, a título de exemplo vejam-se as seguintes referências: Nuria Bosom i Palau - **La difusió cultural i la creació de productes de botiga: una proposta par a L’Arxiu Municipal de Barcelona**. Barcelona: Máster en Archivística, 1996; Élisabeth Gautier-Desvaux- L’action culturelle aux archives In **La Gazette des Archives**. N.º 141 (1988). Paris: Association des Archivistes Français. 218-236; Manuel Ravina Martín – Las actividades culturales y educativas de los archivos españoles. Realidades y

e alargado o seu campo de acção, o mesmo permite clarificar a função e alargar a mesma a novas realidades e desafios para os Arquivos no cumprimento da sua função cultural. Para além do termo *difusão* estar previsto numa norma portuguesa de terminologia (na *NP 4041:2005* a difusão é referida como uma das funções dos Arquivos (IPQ, 2005, p.14), é também um termo geralmente utilizado na prática profissional portuguesa.

As actividades culturais inerentes correspondem a exposições, visitas guiadas, workshops, itinerários, conferências, congressos, jornadas e colóquios, tertúlias e encontros, jornadas “Dia aberto”, publicações e concursos. O *Dictionary of Archival Terminology* prevê a entrada *Outreach programme* (Organised activities of archives (2) intended to acquaint the public with its holdings and their research value (US). In Australia, extension service), (ICA, 1984, p.111).

A delimitação da palavra *difusão* é realizada em função da natureza das acções e actividades a que se reporta. A *difusão selectiva da informação*, a *difusão electrónica* e *difusão digital* e a *difusão cultural*<sup>47</sup> constituem expressões que concretizam de forma mais específica a difusão genérica, frequentemente difíceis de definir. Nestes tipos identificam-se outros tantos critérios de definição: selecção vocacionada para a informação; natureza do suporte e meio (difusão electrónica e a difusão digital); natureza das acções e actividades a que se reporta.

A forte presença das tecnologias da informação e comunicação (TIC) fez com que a *difusão* no âmbito dos arquivos se encontre na actualidade estreitamente ligada aos suportes de distribuição de informação, o que veio reforçar a abrangência com que a palavra é empregue (Hamel, 1998-1999). Quer isto dizer que a *difusão* enquadrou-se com facilidade nas alterações introduzidas pelas TIC: abrangência dos canais de informação e

perspectivas In **Boletín de ANABAD**. 32, Nº 4 (oct.-dic. 1982). 419-443; C. Tornel – El archivo como centro de difusión cultural In **Irargi. Revista de Archivística**. V (1992-1993). 127-141; Ramon Romero Cabot – Los archivos y la difusión cultural: el ámbito de las exposiciones In **Archivum: International revue on archives**. Munchen: K.G. Saur. Vol. XLV (2000). 251-265; Madeleine Villard - L’archivobus un nouveau moyen de diffusion culturelle: le cas des Archives des Bouches-du-Rhone. Paris: Association des Archivistes Français. In **La gazette des archives**. N. 129 (1985). 137-141.

<sup>47</sup> Especificamente no que se refere à difusão cultural, na realidade portuguesa os designados por Serviços de extensão cultural produzem um conjunto de actividades e produtos deste âmbito. No entanto, estes serviços ou equivalentes são geralmente informais, não se encontrando uma obrigatoriedade na realização de actividades e produtos deste âmbito.

comunicação à escala mundial (com especial referência às potencialidades proporcionadas pela Web e pela digitalização) e à diversificação dos serviços e produtos disponibilizados.

### **1.5– Difusão: limitações e possibilidades**

As limitações da *difusão* no âmbito dos Arquivos portugueses, encontram-se relacionadas com uma teoria e prática arquivísticas herdeiras de um paradigma custodial<sup>48</sup>. Neste, a função *comunicação* tem uma predominância que retrai o desenvolvimento da difusão, assim como o estabelecimento de um enquadramento teórico autónomo desta, enquanto função. O facto de a *comunicação* ter sido referida por alguns autores como equivalente da difusão (mesmo que nos anos 90, num período em que a difusão se encontra ainda pouco desenvolvida para além do âmbito da função comunicação) poderá ter constituído um factor desfavorável à distinção destas funções e definição de um enquadramento teórico autónomo para a difusão (COUTURE, 1999, p.21)<sup>49</sup>.

Estas limitações estão também relacionadas com a predominância da difusão informacional, que tem vindo a retrair o desenvolvimento de outras vertentes da *difusão*, nomeadamente a *difusão cultural*, no cumprimento da função cultural dos Arquivos (Alberch Fugueras, 2001, p.18) e do respectivo percurso enquanto instituições fechadas, mas que têm vindo a abrir-se progressivamente ao público em geral. A tradicional falta de recursos dos Arquivos constitui igualmente um factor limitativo do desenvolvimento da *difusão*, embora tal facto não tenha as implicações teóricas que tem o não reconhecimento da função cultural dos Arquivos<sup>50</sup>.

<sup>48</sup> Sobre o modelo historicista e custodial veja-se Fernanda Ribeiro – Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. **IV Encontros do Outono – Memória, Arquivos e Museus**. Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 26 e 27 de Outubro, 2001]. [Acedido em 1 Junho 2010]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf>

<sup>49</sup> “Doit-on parler de diffusion ou de communication?”, p. 21.

<sup>50</sup> “La consideración de la función cultural como una tarea sustancial de los archivos no es aún en la actualidad un objetivo asumido de manera unánime por la comunidad archivística. Las razones de esta discrepancia son muchas y variadas, pero fundamentalmente pueden concretarse en dos grandes grupos: aquellos que defienden que el archivo no tiene el arraigo ni los recursos económicos necesarios para emprender esta ingente tarea, y la de quienes entienden que los archivos no tienen por qué realizar actividades de tipo cultural” In Ramon Alberch Fuguera – Archivos y Cultura In Ramon Alberch; L. Boix, N. Navarro; S. Vela - **Archivos y cultura: manual de dinamización**. Gijón: TREA, 2001. p. 18.



O Serviço de referência nos Arquivos, mesmo quando exercido nas suas várias possibilidades,<sup>51</sup> não esgota, na actualidade, o cumprimento de funções no âmbito da *difusão*. Geralmente não se encontram nele abrangidas as actividades culturais para as quais a prevalência que a função *comunicação* desempenha no serviço de referência não é propícia. Neste caso, a *difusão* está focada na possibilidade do acesso e da consulta, o que corresponde apenas a uma vertente da função *difusão*. Outro factor limitativo é a utilização frequente do termo *difusão*, enquanto acção e não enquanto função. Esta realidade está relacionada com o facto da *difusão* ser considerada, na terminologia arquivística portuguesa, uma extensão de uma outra função. Esta concepção parece ter tido repercussões na prática, resultando na utilização frequente do conceito de *extensão cultural* nos Arquivos como alguma coisa que está para além das suas funções e do seu público-alvo por excelência. A isso se associa a ideia de falta de obrigatoriedade da sua execução, por se assumir como ultrapassando aquilo que os Arquivos devem garantir. Este entendimento tem repercussões no que se considera efectivamente ser o objecto de trabalho do Arquivista e as funções do Arquivo. Consequentemente, não legitima o esforço para a concretização de actividades e produtos de um âmbito que não esteja dentro do da *comunicação*.

O termo *difusão* também se esgota com alguma frequência no tipo de suporte de informação, geralmente no suporte digital ou no processo de digitalização. Esta utilização, associada a uma ausência de enquadramento teórico autónomo<sup>52</sup>, limita a *difusão* enquanto função, nas suas distintas vertentes. O actual enquadramento teórico é simultaneamente omissivo e redutor. Quando relacionado com a utilização dos significados genéricos do termo *difusão*, contribui para uma imprecisão desta função, ficando o termo destituído de conteúdo efectivo. Os significados genéricos podem ser constatados na utilização frequente da palavra *divulgação* para definir *difusão*.

Em função de diferentes realidades, poder-se-á considerar dois tipos de difusão que abarcam um conjunto de designações da mesma: *difusão informacional* e *difusão cultural*.

<sup>51</sup> Sobre as várias possibilidades do Serviço de Referência em Arquivo cf. Pedro Penteadó – Serviço de Referência em Arquivos Definitivos: alguns aspectos teóricos In **Cadernos BAD** (2). Lisboa: APBAD, 1995. pp. 19-41.

<sup>52</sup> A *difusão* é considerada uma função que se encontra integrada numa outra função, a *comunicação*, designada por “função primordial”. A designação de “função primordial” não é explicitada mas segundo a origem latina da palavra (*primordiale*), trata-se de uma função originária, primeira ou mais antiga.

A difusão informacional prevê a difusão dos arquivos no âmbito da possibilidade de um maior conhecimento sobre os mesmos e um aumento da sua consulta. Encontra-se no âmbito da descrição e da comunicação. Inclui serviços no âmbito do Serviço de referência e pode incluir serviços como o Serviço de difusão selectiva da informação. A *difusão cultural* prevê a produção de actividades e produtos culturais numa perspectiva de utilização e usufruição, enquanto recurso para o desenvolvimento pessoal e social e envolvimento do público em geral com o património.

A *difusão informacional* concretiza-se através da realização de produtos, nomeadamente dos IDD's, em suporte papel ou suporte digital. Os termos *difusão electrónica* e *difusão digital* reportam-se ao suporte. Podem concretizar tanto a *difusão informacional* como a *difusão cultural*: os produtos realizados neste âmbito podem ser através da edição electrónica, do suporte digital e electrónico (*difusão digital* e *difusão electrónica*).

Difundir não se deve esgotar na divulgação de acervos documentais, através da publicação e disponibilização de IDD's e dos serviços prestados pelo Serviço de Referência. Mesmo que a realidade actual dos Arquivos portugueses manifeste uma preocupação com a produção de actividades e produtos no âmbito da difusão cultural, isso só por si, é insuficiente. Impõe-se que, ao nível teórico, haja uma clarificação dos conceitos utilizados. Se assim não for, não haverá um reconhecimento e legitimação efectiva deste tipo de difusão, que concretiza a função cultural dos Arquivos.

A distinção de conceitos associados à *difusão* pode possibilitar um reconhecimento e desenvolvimento da *difusão cultural*, fundamental para um reconhecimento dos Arquivos e possibilitar o desenvolvimento de um tipo de *difusão* que tem sido subvalorizada. Tal acontecerá se houver possibilidade de desenvolver as suas diferentes vertentes de modo a que seja possível concretizar as diferentes funções do Arquivo. Alguns dos conceitos existentes na terminologia arquivística estrangeira podem desempenhar um papel positivo na realidade portuguesa, na medida em que podem alargar o seu âmbito (*difusión* e *activités culturelles* (francês), *outreach programme* (inglês), (ICA, 1988, vol.7) e *Archival teaching unit* (SAA, 2005); *Espaces culturels* (França. DAF, 2002, p.19), *Locaux ouverts au public* (França. DAF, 2002, 24), *Musée d'archives* (França. DAF, 2002, p.26) e *Public* (França. DAF, 2002, p.29).

A distinção de diferentes áreas de acção (*Action Administrative, Action Culturelle, Action Éducative* (França. DAF, 2002, p.8), possibilita o reconhecimento de funções menos reconhecidas ou menos praticadas pelos Arquivos.

## 2

### **Arquivo Nacional e Arquivos distritais portugueses: difusão cultural e áreas associadas**

“Um Arquivo Histórico impõe-se hoje não apenas como um organismo fechado dentro do espaço mofento onde se conservam largos metros lineares de estantes repletas de maços pastas e livros de outras eras e diversas origens, mas antes um organismo publico aberto e dinâmico a quem se deve naturalmente exigir uma intervenção decisiva no campo da Animação e Extensão Culturais”

Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos; Armando Barreiras Malheiro da Silva

A exposição documental da Sala do Arcaz. 1997

As entrevistas guiadas por questionário, realizadas ao Arquivo Nacional (AN) e Arquivos distritais (AD), tiveram por objectivos gerais a caracterização da realidade actual da *difusão cultural* nesses Arquivos e a identificação de concepções existentes relativamente a esta área. Para a concretização dos objectivos acima referidos, os Arquivos foram questionados relativamente a aspectos diversos, que vão desenvolvidos nos capítulos que se apresentam de seguida.

#### **2.1- Serviço de extensão cultural<sup>53</sup>**

A designação de “serviço de extensão cultural” é uma designação familiar aos Arquivos distritais, no âmbito do qual são produzidas actividades culturais que estabelecem uma ponte entre o Arquivo e o público, introduzindo-o na sua realidade e património, através de

<sup>53</sup> V. questionário, pergunta 8 - O Arquivo tem um Serviço de extensão cultural?

actividades e produtos diversos como ateliers, conferências, exposições, visitas, workshops, entre outros.

Os Arquivos distritais encontram-se integrados na Direcção-Geral de Arquivos (DGARQ)<sup>54</sup>. Constituem-se como unidades orgânicas da DGARQ, sem terem organograma oficial próprio. Desta forma, a maior parte não têm e não poderiam ter um serviço de extensão cultural constituído enquanto unidade orgânica. No entanto, todos os Arquivos distritais afirmam que esta função é garantida pelo Arquivo. Os Arquivos distritais não têm um serviço de extensão cultural criado enquanto unidade orgânica nem nenhum outro serviço que garanta esta função. Sendo os funcionários que realizam ou não tarefas, de acordo com o previsto pelo Director do Arquivo distrital e definido nos seus objectivos de trabalho. Apenas o AN tem um serviço encarregue por esta área, a Divisão de Aquisições e Tratamento Arquivístico (DATA), integrada na Direcção de Serviços de Património Arquivístico. No entanto, esta Divisão tem por competência o tratamento arquivístico e a elaboração dos instrumentos de descrição e pelo Despacho 2007/017 do Director-Geral da DGARQ, compete-lhe ainda, assegurar as incorporações previstas nos termos da lei e promover outras aquisições de património arquivístico de interesse, assim como assegurar todos os procedimentos técnicos e formalidades relativos às aquisições de património arquivístico autorizadas.<sup>55</sup> Do total dos Arquivos inquiridos, apenas o Arquivo Distrital de Braga (ADB) e o Arquivo da Universidade de Coimbra afirmam dispor deste serviço. Estes Arquivos, apesar de terem competências de Arquivo distrital, encontram-se integrados em Universidades (tutela do Ministério da Educação, Ciência e Ensino Superior), ao contrário dos Arquivos distritais, unidades orgânicas da DGARQ (tutela da Secretaria de Estado da Cultura).

Relativamente a actividades realizadas no âmbito da extensão cultural, todos os Arquivos referem as “exposições”, no conjunto de produtos e actividades realizadas pelo Arquivo no âmbito desta função. Todos os Arquivos referem as exposições no conjunto diversificado de actividades e produtos (conferências, congressos, jornadas e colóquios, tertúlias e encontros, visitas guiadas, visita virtual, “dia aberto”, iniciativa “documento em destaque”, cursos, workshops e publicações).

<sup>54</sup> DECRETO-LEI n. 93/2007. **Diário da República I Série**. 63 (29 de Março de 2007).

<sup>55</sup> DGARQ - Página de Internet - <http://antt.dgarq.gov.pt/servicos/aquisicoes/> [acedido a 10 Dezembro 2009]

Algumas entidades produzem não só actividades e produtos de âmbito cultural, mas também de âmbito educativo, realizando-as, apesar de distintas, no âmbito da extensão cultural. Esta realidade poderá relacionar-se com a dimensão da própria entidade ou com o reconhecimento de que actividades de âmbito cultural devem ser realizadas num mesmo enquadramento que as actividades de âmbito educativo são realizadas.

## **2.2- Plano de difusão cultural<sup>56</sup>**

No total de Arquivos inquiridos, AN, Arquivos distritais e equiparados afirmam não possuir plano de difusão cultural, estando os objectivos previstos no Plano de actividades. Quanto a esses objectivos, são os Arquivos distritais que os propõem à DGARQ, sendo depois discutidos e estabelecidos os objectivos finais. Dois deles são de cumprimento obrigatório e correspondem a objectivos na área da gestão administrativa (o que é objecto de inspecção do Ministério da Cultura e Finanças) e à área da avaliação de desempenho<sup>57</sup>. A realização dos objectivos no âmbito da difusão cultural apresenta-se, desta forma, facultativa e depende do reconhecimento, vontade e possibilidade dos Arquivos distritais em concretizá-la.<sup>58</sup>

## **2.3- Serviços educativos e exposições<sup>59</sup>**

Nenhum Arquivo distrital tem Serviço Educativo, criado enquanto unidade orgânica. No entanto, todos os Arquivos distritais inquiridos afirmam que esta função é garantida. A maioria afirma que, geralmente as exposições patentes no Arquivo são utilizadas no âmbito das actividades educativas. Apenas um Arquivo refere que as exposições que produz não são habitualmente utilizadas neste âmbito (onze Arquivos afirmam utilizar as exposições no âmbito das actividades educativas, um afirma não utilizar e quatro sem resposta).

<sup>56</sup> V. questionário, pergunta 9- O Arquivo tem plano de difusão cultural definido (com identificação de projectos específicos)?

<sup>57</sup> Informação recolhida no âmbito do questionário realizado ao Director geral da DGARQ dia 19 de Novembro de 2009.

<sup>58</sup> Um dos AD (ADVCT- Arquivo Distrital de Viana do Castelo) referiu que na definição de objectivos anuais o que é solicitado pela DGARQ são objectivos relativos a trabalhos de âmbito técnico.

<sup>59</sup> V. questionário, pergunta 10

## **2.4- Cooperação<sup>60</sup>**

Relativamente à existência de protocolos de cooperação entre o Arquivo e outras entidades, no âmbito da difusão cultural, a maior parte dos Arquivos distritais e o AN não tem protocolos com outras entidades para esta área. Do total de Arquivos inquiridos apenas três afirmaram ter protocolos no âmbito da difusão cultural. Os restantes não os têm e referiram que a obrigatoriedade deste tipo de cooperação é na área do tratamento técnico (apoio na organização e tratamento de arquivos). O AN refere que o que realizam são “acordos pontuais”.<sup>61</sup>

No que se refere à colaboração no âmbito da difusão cultural dos Arquivos distritais com entidades sem que exista um protocolo que formalize essa relação, cinco Arquivos afirmaram colaborar com entidades neste âmbito e nestas condições.<sup>62</sup> Três Arquivos distritais e o AN afirmaram não terem este tipo de colaboração e oito sem resposta. Um AD afirmou que considera que uma relação não formalizada funciona melhor<sup>63</sup>.

## **2.5- Difusão cultural: concepções<sup>64</sup>**

Os Arquivos foram questionados relativamente a várias afirmações relacionadas com a difusão cultural<sup>65</sup>. A maioria dos inquiridos concorda que a produção de actividades culturais pelo Arquivo aumenta a presença social do mesmo na sociedade (seis dos Arquivos concorda com esta afirmação, seis concorda plenamente, dois arquivos concordam em parte e dois não responderam)<sup>66</sup>. Consideram igualmente que a produção de actividades culturais da responsabilidade do Arquivo é decisiva para a melhoria da imagem institucional que a comunidade tem do mesmo, (cinco dos Arquivos concorda com esta

<sup>60</sup> V. questionário, pergunta 12

<sup>61</sup> Informação recolhida no âmbito do questionário realizado ao Director do Arquivo Nacional dia 10 de Dezembro de 2009.

<sup>62</sup> V. questionário, pergunta 13

<sup>63</sup> Arquivo Distrital do Porto (ADPRT).

<sup>64</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural.

<sup>65</sup> As afirmações apresentadas resultam de uma reflexão e recolha de dados dos questionários realizados e da consulta de bibliografia. A escala utilizada foi a seguinte: 1 não concorda / 2 concorda em parte / 3 irrelevante / 4 concorda / 5 concorda plenamente.

<sup>66</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural: pergunta 1.1

afirmação, cinco concorda plenamente, três concordam em parte e um não concorda, dois não responderam)<sup>67</sup>. No que se refere à imagem do Arquivo também se reflectir na variedade de serviços que oferece, nomeadamente culturais: oito dos Arquivos concorda com esta afirmação, três concorda plenamente, dois concordam em parte, um não concorda e dois sem resposta<sup>68</sup>. O AN concorda plenamente com o facto da produção de actividades culturais pelo Arquivo aumenta a presença social do mesmo na sociedade; concorda que a produção de actividades culturais da responsabilidade do Arquivo é decisiva para a melhoria da imagem institucional que a comunidade tem do mesmo e concorda plenamente com que a imagem do Arquivo também se reflecte na variedade de serviços que oferece, nomeadamente culturais.

Sobre se a produção de actividades culturais da responsabilidade do Arquivo é decisiva para um maior conhecimento que a comunidade tem dos fundos documentais à sua guarda, os Arquivos distritais tiveram uma resposta díspar. Sete Arquivos concordaram em parte com esta afirmação. Um Arquivo não concordou; quatro concordaram e dois concordam plenamente. Houve dois que não responderam<sup>69</sup>. O AN concordou plenamente.

A maioria dos Arquivos considera que a produção de actividades culturais pelos Arquivos possibilita diversificar os públicos do Arquivo, abrangendo, nomeadamente, os que não são abrangidos pelos restantes serviços prestados (consulta, investigação, etc.). Nove Arquivos concordam e três concordaram plenamente. Um dos Arquivos distritais que concordou com a referida afirmação, fez a seguinte observação: “O AD é visto como um organismo cultural mas depois pede-se que actue como organismo administrativo face às necessidades de informação. Aquilo que um público nos pede não é coincidente com o que outro público pede.”<sup>70</sup> Sobre a mesma questão, apenas dois Arquivos concordaram em parte. Dois não responderam<sup>71</sup>. O AN concordou plenamente. Relativamente a esta afirmação, o AN fez a seguinte observação: “Sim, no âmbito das exposições e no Dia dos Arquivos. Tratam-se de iniciativas voltadas para novos públicos. Algumas pequenas alterações possibilitam também aproximar outros públicos. Exemplo: o facto de se alugar o auditório também faz

<sup>67</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural: pergunta 1.2

<sup>68</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural: pergunta 1.3

<sup>69</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.4

<sup>70</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>71</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.5



com que as pessoas conheçam o Arquivo, é um outro factor de divulgação do próprio Arquivo. Antigamente havia separação de espaço entre o auditório e o Arquivo o que não ajudava a esta aproximação. A iniciativa de colocar expor material em zonas de entrada e passagem também foi uma iniciativa positiva que perdura até hoje. Outro exemplo: em 2007 estivemos estiveram presentes nas montras do Ministério da Educação com o objectivo de divulgarmos a rede de arquivos.”

Relativamente à afirmação “A difusão adequada do património documental é igualmente importante comparativamente a outras áreas como a gestão de documentos” (Ramon Alberch Fugueras) dois Arquivos concordaram plenamente e cinco concordaram. Quatro Arquivos não concordaram com esta afirmação, três concordaram em parte e dois não responderam.<sup>72</sup> O AN concorda plenamente com a afirmação “A difusão adequada do património documental é igualmente importante comparativamente a outras áreas como a gestão de documentos” (Ramon Alberch Fugueras).

Perante afirmação, “A possibilidade de o Arquivo ter exposições de produção de terceiros no Arquivo é uma forma de colmatar o facto de nem sempre ser possível ter exposições de produção própria” (Gabriel Quiroga Barro), a maior parte dos Arquivos concordou, sendo que sete concordam e três concordaram plenamente. Apenas três Arquivos concordaram em parte, sendo que um referiu que não se aplica devido às condições do Arquivo. Três não responderam<sup>73</sup>. Um dos AD que concordou em parte fez a seguinte observação: “Nem sempre isso é possível. Não concordo com o verbo “colmatar”. Considero mais como uma forma de divulgar determinadas temáticas e não colmatar a possibilidade de realizar ou não uma exposição. Também considero que as exposições devem ter de algo que ver com o Arquivo.”<sup>74</sup> O AN concordou com a afirmação de Gabriel Quiroga Barro.

A maioria dos Arquivos considera que a produção de actividades culturais, nomeadamente de exposições, faz actualmente parte das funções dos Arquivos (a função cultural como função arquivística), (Ramon Alberch Fugueras). Sete dos Arquivos concordaram com esta afirmação, três concordaram plenamente, três concordaram em parte e um não concordou. Dois não responderam.<sup>75</sup> Um dos Arquivos distritais que concordou com a referida

<sup>72</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.6

<sup>73</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.7

<sup>74</sup> Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB).

<sup>75</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.8

afirmação relacionou esta função com a recente utilização da expressão “fruição do património arquivístico”, referida nos diplomas legais de 2007 respeitantes à DGARQ<sup>76</sup>. Um dos AD que concordou em parte fez a seguinte observação: “Não é uma função principal, existem sempre outras prioridades que não esta. Uma exposição exige da parte de todos os funcionários um trabalho suplementar que só com a boa vontade de todos e com muito esforço é realizada.”<sup>77</sup>. O AN concordou com a afirmação de Ramon Alberch Fugueras. A maioria dos Arquivos também concordou com a ideia de que os Arquivos devem propor-se enfrentar novos desafios, baseados na necessidade de melhorar a sua imagem e fortalecer a sua identidade institucional. Sete Arquivos concordaram e sete concordaram plenamente. Dois não responderam.<sup>78</sup> O AN concordou plenamente.

## **2.6- Periodicidade e calendarização das actividades culturais**

Relativamente à realização de actividades culturais com regularidade pelos Arquivos distritais<sup>79</sup>, a maioria dos Arquivos concorda com essa ideia, sendo que oito Arquivos concordaram, três concordaram plenamente, três concordaram em parte e dois não responderam. Um dos Arquivos que concorda com a afirmação refere, no entanto, que apenas é possível realizar actividades culturais com regularidade “Se tiver meios”<sup>80</sup>. O AN concorda plenamente com a ideia de que os Arquivos devem realizar actividades culturais com regularidade.

Quanto à calendarização das actividades culturais, como acontece para as restantes actividades e objectivos<sup>81</sup>, a maioria dos Arquivos concordou que os Arquivos devem realizar actividades culturais com regularidade. Um AD concordou plenamente, treze concordaram e dois não respondem. Um dos arquivos que concordou refere, no entanto, que “Há oportunidades que surgem e isso impossibilita por vezes a planificação (...).”<sup>82</sup> O

<sup>76</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>77</sup> Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB).

<sup>78</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.9

<sup>79</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.10

<sup>80</sup> Arquivo Distrital de Beja (ADBJA).

<sup>81</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.11

<sup>82</sup> Arquivo Distrital de Braga (ADB).

AN concordou plenamente com a ideia de que os Arquivos devem realizar actividades culturais com regularidade.

## **2.7- Realização das actividades culturais no edifício do Arquivo**

Sobre a questão se as actividades culturais ao serem realizadas no próprio edifício do Arquivo, podem ou não constituir uma mais valia no conhecimento e aproximação do público à instituição<sup>83</sup>, a maioria dos Arquivos concorda que o facto da actividade cultural ser realizada no próprio edifício do Arquivo constitui uma mais valia no conhecimento e aproximação do público à instituição. Oito Arquivos concordaram com esta afirmação, quatro concordaram plenamente, um concordou em parte, um não concordou e dois não responderam. Um dos Arquivos que concordou plenamente referiu uma experiência concreta: “Já têm realizado exposições nas instalações do Instituto Português de Juventude que são elogiadas mas que as pessoas frequentemente pensam que a exposição foi produzida pelo IPJ e não pelo Arquivo”.<sup>84</sup> O AN concordou. No entanto, considera que é variável, pois pode por vezes existir um maior impacto quando a actividade é realizada fora do Arquivo. A título de exemplo, em 2000 o Centro Português de Fotografia realizou uma exposição em Paris com imagens do Aurélio da Paz dos Reis. “O impacto da fotografia em Paris foi mais significativa do que quando a exposição foi realizada em Lisboa”<sup>85</sup>.

Relativamente à existência de um espaço exclusivamente destinado a exposições no Arquivo<sup>86</sup>, a maioria dos Arquivos concordou, considerando ser este um factor que possibilita que as mesmas sejam produzidas em condições adequadas. Sete Arquivos concordaram com esta afirmação, quatro concordaram plenamente, um concordou em parte, dois consideraram irrelevante e dois sem resposta. O AN concordou plenamente.

<sup>83</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.12

<sup>84</sup> Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS).

<sup>85</sup> Referência no âmbito do questionário ao Director do AN.

<sup>86</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.13

## **2.8- Difusão cultural e consolidação social dos Arquivos**

Os Arquivos foram também questionados sobre o papel da difusão cultural em reforçar a abertura do Arquivo, tornando efectivo o reconhecimento pela sociedade e aumentando a presença social do Arquivo na mesma<sup>87</sup>.

A maioria concordou, indicando que a difusão cultural tem vindo a reforçar a abertura do Arquivo e a tornar efectivo o reconhecimento do Arquivo pela sociedade, aumentando a presença social do Arquivo na mesma. Sete Arquivos concordaram, três concordaram plenamente, dois concordaram em parte, um considerou irrelevante, um não concordou e dois não responderam. Um dos AD que concordou com a afirmação referiu que essa é uma realidade que se verifica pouco. “Não existe uma actividade cultural intensa. A existir a prioridade seria chegar aos jovens. Valorizamos por isso sobretudo os *ateliers* educativos”.<sup>88</sup> O AN concorda plenamente com a ideia de que a difusão cultural tem vindo a reforçar a abertura do Arquivo e a tornar efectivo o reconhecimento do Arquivo pela sociedade, aumentando a presença social do Arquivo na mesma.

## **2.9- Exposições documentais**

A maioria dos Arquivos concorda que as exposições documentais são um dos tipos de actividades de difusão cultural que pode possibilitar uma melhoria da imagem institucional do Arquivo (As exposições documentais como um dos tipos de actividades de difusão cultural que pode possibilitar uma melhoria da imagem institucional do Arquivo).<sup>89</sup>

Oito Arquivos concordaram, dois concordaram plenamente, dois concordaram em parte, um considerou irrelevante e três não responderam. O AD que considerou como irrelevante esta afirmação fez a seguinte observação: “Mesmo quando se trata de uma boa exposição, o impacto é reduzido. Hoje em dia as pessoas não têm paciência para ver exposições só se for muito boa. Há um fenómeno social associado.”<sup>90</sup> O AN concorda que as exposições

<sup>87</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.14

<sup>88</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>89</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.15

<sup>90</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

documentais são um dos tipos de actividades de difusão cultural que pode possibilitar uma melhoria da imagem institucional do Arquivo.

Também a maioria dos Arquivos concordou que as exposições documentais são um dos tipos de actividades de difusão cultural que pode favorecer o conhecimento do património documental (As exposições documentais como um dos tipos de actividades de difusão cultural que pode favorecer o conhecimento do património documental).<sup>91</sup> Oito Arquivos concordaram com esta afirmação, cinco concordaram plenamente e três não responderam. O AN concordaram plenamente com esta afirmação.

### **2.9.1- Difusão cultural: as exposições documentais**

Os Arquivos foram questionados sobre algumas afirmações de autores, relativas às exposições documentais:

- Michel Ducheim (1993)<sup>92</sup>: “La integración de los archivos en el campo de la vida cultural en más amplo sentido de la palabra, será en adelante para nuestra profesión una cuestión de vida o muerte”

As respostas manifestam divisões face à afirmação de Michel Ducheim e mesmo quando ela é aceite, é com reservas. Três Arquivos concordaram com esta afirmação, dois concordaram plenamente, seis concordaram em parte, dois não concordaram, um considerou irrelevante e dois não responderam. O AN concorda em parte, fazendo a seguinte observação: “Não é uma questão de vida ou de morte. Os Arquivos são parte integrante das organizações. Só se as organizações desaparecerem é que se trata de uma questão de vida ou de morte”.

- Gareth Haulfryn Williams (1995)<sup>93</sup>: “It may seem strange that, having been asked to discuss exhibitions of archives, I am going to start off by suggesting that perhaps we ought not to think about exhibitions at all. I presume that we would all agree that our prime

<sup>91</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.16

<sup>92</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.17

<sup>93</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.18

professional duty is the selection and preservation of records, and following that, that we should provide access to our records to those people who need to consult them (...)"

Relativamente a esta afirmação de Gareth Haulfryn Williams, a maior parte dos AD concorda com ela, sendo que cinco concordaram, quatro concordaram plenamente, dois concordaram em parte, três não concordaram e dois não responderam. Um dos AD que afirmou concordar em parte referiu que "As exposições são uma actividade complementar. Não são uma prioridade das missões dos Arquivos mas sim uma actividade complementar. A missão do Arquivo é gerir os sistemas de informação que têm a seu cargo e para além dos arquivos definitivos."<sup>94</sup> O AN não concordou com a afirmação de Gareth Haulfryn Williams.

- Ramón Alberch Fugueras<sup>95</sup>: "La acción cultural como función archivística (...) Actividades educativas y de formación con voluntad pedagógica (...) Actividades de carácter expositivo (...) Actividades de difusión general (...)"

A maioria dos Arquivos concordou com a afirmação: sete concordam, três concordaram plenamente, dois concordaram em parte, dois não concordaram e dois não responderam. Um dos AD que concordou em parte referiu que "Não é uma função mas é uma extensão. As funções dos Arquivos estão há muito definidas. Esta função de natureza cultural é uma subjunção. São maneiras e métodos que surgem para que possamos chegar mais longe. Junto de um público, da sociedade"<sup>96</sup>. Um dos Arquivos que concordou referiu que o fazia "mesmo atendendo à falta de meios humanos e económicos. Tem que existir muita imaginação para se realizar alguma actividade."<sup>97</sup> O AN concordou plenamente com a afirmação de Ramon Alberch Fugueras.

<sup>94</sup> Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD).

<sup>95</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.19

<sup>96</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra.

<sup>97</sup> Arquivo Distrital de Aveiro (ADAVR).

- Mariano Garcia Ruipérez (2005)<sup>98</sup>: “En los últimos años, la difusión cultural de los archivos se desarrolla en dos líneas de actuación fundamentales y complementarias: la primera se centraría en sus posibilidades como servicios educativos (...) La segunda se centraría en los archivos como servicios de divulgación cultural (...)”

Os Arquivos manifestaram-se divididos relativamente a esta afirmação. Oito concordaram com ela, um concordou plenamente, cinco concordaram em parte e dois não responderam. Os Arquivos distritais que afirmaram concordar em parte, fizeram as seguintes observações: “Tem havido uma preocupação progressiva com o sector educativo. Os Arquivos assumirem-se como casas de cultura, houve esta preocupação há uns anos atrás. Actualmente a preocupação é a gestão documental”<sup>99</sup>; “Concordo em parte porque em Portugal não é essa a realidade. Gestão e difusão são as tarefas mais aliciantes do Arquivo. Tenho pena de não ter instalações para desenvolver actividades na área da difusão.”<sup>100</sup> O AN concorda em parte, tendo feito a seguinte observação: “Há outras linhas de actuação fundamentais. Como por exemplo, os Arquivos como indicadores do estado de democracia como transparência”

- Gabriel Quiroga Barro (2006)<sup>101</sup>: “Si el esfuerzo en la publicación de instrumentos de descripción que está haciendo [el Archivo] desde hace años y el trabajo cotidiano representan obstáculos considerables para una programación expositiva regular, deben buscarse alternativas en la exhibición de muestras de producción ajena. No se trata de sustituir, sino de compaginar; de incrementar la presencia del Archivo en la sociedad y, al tiempo, racionalizar los recursos humanos y presupuestarios disponibles”

A maioria dos Arquivos concordou com a afirmação de Gabriel Quiroga Barro, sendo que nove concordaram, quatro concordaram plenamente, um concordou em parte e dois não responderam. O AN concorda em parte com a referida afirmação.

<sup>98</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.20

<sup>99</sup> Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA).

<sup>100</sup> Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS).

<sup>101</sup> Parte II do questionário: II- Difusão cultural, pergunta 1.21.

### **2.9.2- O papel das exposições documentais**

Por exposição documental consideram-se todas as exposições constituídas por documentos (exclusivamente ou maioritariamente por documentos). Sobre o seu papel nos Arquivos, os Arquivos distritais apresentam considerações diversificadas<sup>102</sup>:

Considerações que se focam no (s) público (s) e imagem institucional:

- Arquivo Distrital de Aveiro (ADAVR) - Possibilitam que o Arquivo seja uma entidade aberta a todos os públicos e uma “Casa de Cultura”;
- Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC) - Forma de “sensibilizar as pessoas sobre a missão dos Arquivos (...)”;
- Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT) - "São valiosíssimas se forem destinadas a captar novos públicos ou a dar a conhecer os acervos informativos sob a tutela do Arquivo";
- Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS) - "Qualquer acção é válida, desde que traga pessoas ao Arquivo. Tudo o que possibilite que o público em geral venha ao Arquivo é importante. A exposição é um meio de divulgar a instituição e a documentação. E os materiais produzidos neste âmbito são importantes porque de outra forma a exposição fica apenas na memória. É importante que figure informação que perdure";
- “Divulgar a documentação a novos públicos; imagem do Arquivo dentro da comunidade local” (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães);
- Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR) - “Poder criar novos públicos e melhorar a imagem institucional”;
- Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB) - “As exposições documentais são uma continuidade daquilo que é realizado. Uma forma de mostrar o que se faz e dar a possibilidade de mostrar in loco às pessoas os documentos. Acrescentam sempre alguma coisa e justificam a nossa existência, ilustram o que fazemos”;

<sup>102</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 1- Dê-nos a sua opinião relativamente ao papel das exposições documentais nos Arquivos.



Considerações que se focam na especificidade das exposições e valor que lhes é reconhecido pelo Arquivo:

- Arquivo Distrital de Beja (ADBJA) - A especificidade das exposições documentais e distintas actividades;
- Arquivo Distrital de Braga (ADB) - Permitem “revelar a potencialidade das colecções documentais que se pode traduzir num esforço de identidade local e nacional”;
- Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD) - “As exposições são uma actividade complementar. Não são uma prioridade das missões dos Arquivos mas sim uma actividade complementar”;
- Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) - "Tem a sua importância mas não é o primordial. Não é a função primordial do Arquivo mas é muito positivo que se faça”;

Considerações que se focam na divulgação do Arquivo, da sua função social e da difusão do património arquivístico:

- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) - “Papel de divulgação. Serem um apelo à comunidade para que exista um reconhecimento do Arquivo”;
- Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG) - “A exposição documental é entendida como mais um meio de divulgação dos acervos documentais”;
- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT) - “Divulgação da instituição, dos acervos e do trabalho dos arquivistas e uma forma de chamar vários tipos de público ao Arquivo”;
- Arquivo Distrital de Setúbal (ADSTB) - “Papel de difusor da informação e até potenciador da conservação da documentação porque faz com que documentação que se encontrava há muito acondicionada em depósito, seja retirada para a exposição” ;
- Arquivo Distrital de Vila Real (ADVRL) - "São importantes. A difusão é uma das competências do Arquivo. Somos um serviço público e existimos para servir o público. Mas não conseguimos difundir se não tivermos a documentação adquirida tratada e organizada. Sem IDD's não podemos difundir. Temos cerca de 4 km de documentação e somos apenas um técnico superior e quatro técnicos profissionais”;

- Arquivo Nacional (AN) - “Podem servir de dinamização dos Arquivos, de projecção da função social dos Arquivos e de incentivo ao conhecimento em termos gerais.”

Considerações que se focam na exposição enquanto meio de justificação de trabalho realizado pelo Arquivo:

“As exposições documentais são uma continuidade daquilo que é realizado. Uma forma de mostrar o que se faz e dar a possibilidade de mostrar *in loco* às pessoas os documentos. Acrescentam sempre alguma coisa e justificam a nossa existência, ilustram o que fazemos” (Arquivo Distrital de Castelo Branco - ADCTB).

### **2.9.3- Objectivos**

Relativamente aos objectivos das exposições documentais patentes no Arquivo (segundo escala de importância de 1 a 5)<sup>103</sup>, os Arquivos foram quase unânimes quanto à sua importância como meio de “Aproximar o público a um determinado tema”<sup>104</sup>. Nove Arquivos consideraram este objectivo importante, dois consideraram muito importante, um considerou pouco importante e quatro não responderam.

Os Arquivos são quase unânimes quanto à importância atribuída aos seguintes objectivos de uma exposição documental:

- “Divulgar a existência de documentos existentes no Arquivo”<sup>105</sup>: sete Arquivos consideram este objectivo importante, sete consideram muito importante e dois sem resposta.
- “Proporcionar informação ao público sobre os fundos documentais”<sup>106</sup>: oito Arquivos consideram este objectivo importante, cinco consideram muito importante, um considera pouco importante e dois sem resposta.

<sup>103</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo.

<sup>104</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.1

<sup>105</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.2

<sup>106</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.3

- “Estimular a investigação científica”<sup>107</sup>: dez Arquivos consideram este objectivo importante, dois consideram muito importante, dois consideram irrelevante e dois sem resposta.
- “Melhorar a imagem institucional do Arquivo”<sup>108</sup>: sete Arquivos consideram este objectivo importante, cinco consideram muito importante, um considera irrelevante, um considera pouco importante e dois sem resposta.
- “Comemorar um acontecimento local ou nacional”<sup>109</sup>: dez Arquivos consideram este objectivo importante, dois consideram muito importante, dois consideram pouco importante e dois sem resposta.
- “Assinalar uma nova incorporação no Arquivo”<sup>110</sup>: nove Arquivos consideram este objectivo importante, três consideram muito importante, um considera irrelevante e três sem resposta.

Alguns Arquivos fizeram as seguintes observações:

- Arquivo Distrital de Braga (ADB) – Importante: “Mas não é muito praticado”.
- Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB) - Importante: “Mas depende da documentação que seja incorporada. A documentação que é normalmente incorporada não tem um especial interesse a menos que existe alguma coisa extraordinária”.
- Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG) - Importante: “Mas nunca fizemos nenhuma. E apenas o fariam no contexto de uma incorporação mais significativa e diferente das habituais, por exemplo, fariam se fossem fundos particulares”.
- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT) - Pouco importante: “Sim, mas para uma incorporação que não seja regular. Importante no caso de uma doação ou de um arquivo que tenha sido recuperado, como forma de divulgação de uma doação da sociedade civil”.

<sup>107</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.4

<sup>108</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.5

<sup>109</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.6

<sup>110</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.7

No entanto, verifica-se que há diferentes posições quanto à importância do objectivo “Assinalar a finalização de um trabalho de restauro”<sup>111</sup>: cinco Arquivos distritais consideraram este objectivo importante, um considerou muito importante, três consideraram irrelevante, um considerou pouco importante, três consideraram que não se aplica e três não responderam. Alguns Arquivos fizeram as seguintes observações:

Arquivo Distrital de Braga (ADB) - Muito importante: “Seria muito importante porque poderia atrair mais o Mecenato”.

Arquivo da Universidade de Coimbra- Importante: “Seria importante mas não temos um gabinete de restauro. Mas sim, se fosse um documento importante como por exemplo a carta de fundação da Universidade ou os estatutos manuelinos”.

#### **2.9.4- Datas, calendarização e frequência**

A maioria dos AD afirma que, de uma maneira geral, a escolha da data para a realização de uma exposição deve-se a um ou mais factores específicos (apenas três afirmaram que de uma maneira geral, a escolha da data para a realização de uma exposição não é devida a nenhum factor em especial)<sup>112</sup>. O AN afirma que, de uma maneira geral, a escolha da data se deve a um ou mais factores específicos.

Relativamente à calendarização, a maioria dos Arquivos afirma que o que ocorre com mais frequência é as exposições terem uma data de início e data de fim determinadas. No entanto, um Arquivo afirma que as exposições têm apenas uma data de início não tendo determinada data de fim e um Arquivo que não respondeu por considerar que a “calendarização das exposições é um aspecto que não têm muito definido”<sup>113</sup>. O AN afirma que o que ocorre com mais frequência é as exposições terem uma data de início e data de fim determinados.

No que respeita à frequência com que são realizadas exposições no Arquivo, um AD afirmou realizar uma a duas exposições ao ano, referindo tratar-se de “pequenas exposições realizadas sobretudo para visitas ao Arquivo. Não temos espaço para a realização de

<sup>111</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 1.8

<sup>112</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 2

<sup>113</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 3

exposições”<sup>114</sup>. Um outro AD afirmou realizar duas exposições por ano, quatro afirmam realizar uma a duas exposições anuais, três afirmaram realizar apenas uma exposição. Um outro diz realizar quatro a seis exposições por ano, três Arquivos dizem realizar mais de três por ano mas considerando que é variável. Um Arquivo afirma realizar duas a três exposições por ano e dois não responderam. Cinco Arquivos afirmam que a realização da exposição ou exposições constitui um objectivo anual regular, cinco afirmam que é variável e seis não responderam<sup>115</sup>.

O AN afirmou realizar quatro a cinco exposições num ano e que a realização da exposição ou exposições constitui um objectivo anual regular.

### **2.9.5- Planeamento e fases de execução**

A maioria dos Arquivos distritais afirma que as exposições se encontram referidas tanto no Plano de actividades como no Relatório de actividades<sup>116</sup>. Apenas quatro Arquivos afirmam que as exposições só se encontram referidas nos Relatórios e um Arquivo refere que as mesmas geralmente só se encontram referidas no Plano de actividades.<sup>117</sup> O AN afirma que as exposições se encontram referidas, tanto no Plano de actividades como no Relatório de actividades.

Relativamente à antecedência com que geralmente as exposições são planeadas, os prazos indicados foram: um ano (praticado por dois Arquivos), seis meses (dois Arquivos), três a quatro meses (um Arquivo), três meses (três Arquivos), dois a três meses (um Arquivo), “mais de dois meses” (um Arquivo)<sup>118</sup>, “no mínimo dois meses” (um Arquivo), “cerca de um mês” (quatro Arquivos) e, entre uma semana a um ano (um Arquivo). Um não respondeu<sup>119</sup>.

No âmbito da produção exposição, e quanto à acção que implica mais tempo, os Arquivos responderam da seguinte forma:

<sup>114</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>115</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 4

<sup>116</sup> O Decreto-Lei 183/96 de 27 de Setembro sublinha a obrigatoriedade da realização de relatórios de actividade por parte dos serviços da Administração Pública.  
Resolução de Conselho de Ministros 34 de 87 de e o decreto lei 8 Julho 155/92 de 28 de Julho.

<sup>117</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 5

<sup>118</sup> Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>119</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 6

- Arquivo Distrital de Aveiro (ADAVR) - Sem resposta;
- Arquivo Distrital de Beja (ADBJA) - "Escolha da documentação e definir porque é que se pretende mostrar determinado documento";
- Arquivo Distrital de Braga (ADB) - "Pesquisa documental";
- Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC) - "Preparação da documentação, muitas vezes ainda não descrita";
- Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB)- "Seleção da documentação e a elaboração dos textos";
- Arquivo Distrital de Évora (ADEVR)- Sem resposta;
- Arquivo Distrital de Faro (ADFAR) - Sem resposta;
- Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD) - "A fase que consome mais tempo é o levantamento documental";
- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) - "Definição temática. Seleção da documentação";
- Arquivo Distrital de Lisboa (ADLSB) - "Sem resposta"
- Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG) - "Levantamento documental porque não têm ainda um conhecimento profundo da documentação";
- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT) - "Tratamento documental do acervo"
- Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR) - "Concepção da exposição. O que é pertinente para o público em causa, para colocar em exposição."
- Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT) - Sem resposta;
- Arquivo Distrital de Vila Real (ADVRL) - Sem resposta;
- Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS) - "Concepção, levantamento de material";
- Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães)- "Levantamento e investigação";
- Arquivo da Universidade de Coimbra- "Concepção, levantamento de material";
- Arquivo Nacional (AN)- "Seleção dos materiais".

## **2.9.6- Documentos expostos e tradição documental**

Nas exposições documentais produzidas, dez Arquivos distritais optam por expor exclusivamente documentos e seis optam por não expor exclusivamente documentos.<sup>120</sup>

Relativamente à quantidade dos documentos a expor numa exposição<sup>121</sup>, cinco Arquivos consideram importante expor o máximo de documentos possível, de acordo com o tema da exposição; três consideram nada importante, dois consideram pouco importante, dois consideraram irrelevante e quatro não respondem. O AN considera pouco importante.

Relativamente ao tipo de documentos a expor, sete Arquivos distritais consideram que expor os documentos seleccionados de acordo com o tema da exposição é importante, cinco consideram muito importante e quatro não respondem. O AN considera importante.

De uma maneira geral e ainda relativamente aos documentos a expor, nove Arquivos distritais consideram que, em termos de conservação, é importante expor apenas os documentos com menor probabilidade de deterioração; três não responderam; dois consideraram muito importante, um considerou pouco importante e um refere que não se aplica. O AN considera importante.

A propósito da questão dos documentos a expor, alguns Arquivos fizeram as seguintes observações:

- Arquivo Distrital de Braga (ADB) - “É importante tentar expor documentos visualmente atractivos como iluminuras e cartografia”
- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) - "Expor os documentos de forma a possibilitar uma fácil leitura, uma leitura imediata do que se pretende expor. As pessoas não vão ler o documento. O documento tem que apresentar de imediato o que se trata. Por exemplo, a selecção de um excerto do documento a destacar”
- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT) - “Expor o máximo de documentos possível é pouco importante. Importante é expor de acordo com programa estabelecido. A diversidade de tipologias é importante para as pessoas conhecerem o tipo de produção documental”

<sup>120</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 4

<sup>121</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 5

- Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS) - “Expor o máximo de documentos possível é irrelevante. Tudo o que esteja a mais, as pessoas não vão tomar atenção. Deve-se mostrar e aguçar a curiosidade das pessoas”

Relativamente à tradição documental dos documentos expostos, a maioria dos Arquivos afirmam que preferencialmente optam por expor originais. Apenas dois Arquivos afirmam não o fazer<sup>122</sup>. O AN afirma que, preferencialmente, opta por expor originais na medida em que têm essa possibilidade e devido ao valor simbólico muito forte do documento original por ser um documento único.

### **2.9.7- Espaço(s)**

Relativamente aos espaço em que são realizadas as exposições, nove Arquivos distritais afirmam dispor de um espaço para vários fins; três afirmam dispor de uma sala de exposições e dois dizem que não se aplica (um Arquivo refere que “As exposições geralmente não são realizadas no Arquivo, apenas as "mostras" e um Arquivo refere que “As exposições são realizadas geralmente fora das instalações do Arquivo)”<sup>123</sup>. Dois não respondem. O AN dispõe de uma sala de exposições.

### **2.9.8- Custos de produção**

Os gastos totais aproximados, que em média os Arquivos despendem com a produção de uma exposição são variáveis: entre € 3.000 a € 300. Um Arquivo refere que gasta cerca de € 3.000, um outro cerca de € 500, um até € 500, um nunca mais de € 1.000, um até €300, um no máximo €150 e dois Arquivos desconhecem/não é possível identificar. Há ainda três que não responderam e cinco referem que a produção de exposições nunca tem custos, pelo que ficam a “custo zero”<sup>124</sup>. O AN despende aproximadamente € 5.000 para cada exposição.

<sup>122</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 2

<sup>123</sup> Arquivo Distrital de Beja (ADBJA) e Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS).

<sup>124</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 15



### **2.9.9- Patrocínios**

Nove Arquivos já beneficiaram de patrocínios para a realização de exposições, mas sete nunca beneficiaram desses patrocínios. Relativamente aos nove Arquivos que já beneficiaram de patrocínios, estes destinaram-se a: produção de materiais, impressão e edição (um Arquivo), patrocínio para as despesas totais da exposição (um Arquivo), “meios e recursos económicos” (um Arquivo), impressão de catálogo e apoio na montagem de elementos (um Arquivo). Dois dos Arquivos não especificou o destino do apoio recebido. Dos sete Arquivos que afirmaram nunca terem beneficiado de patrocínios para a realização de exposições, quatro Arquivos contactaram entidades para esse efeito, mas sem resultado; um nunca contactou entidades para este efeito e dois não responderam<sup>125</sup>. O AN afirma já ter beneficiado de patrocínios na realização de exposições (banca e entidades de âmbito cultural).

### **2.9.10- Intervenção de entidades externas, exposições em parceria e participação em eventos**

A intervenção de entidades externas na produção e execução de exposições é uma realidade para nove dos Arquivos inquiridos. Não o é para seis. Um não respondeu<sup>126</sup>. O AN afirma que geralmente se verifica a intervenção de entidades externas na produção e execução de exposições.

Relativamente à produção de exposições em parceria com outra ou outras entidades, ela é frequente para oito Arquivos e esporádica para sete<sup>127</sup>. Um Arquivo refere que a mesma é “média”<sup>128</sup>. O AN afirma que a produção de exposição ou exposições em parceria com outra ou outras entidades é frequente.

No que respeita à participação em eventos, onze Arquivos afirmaram nunca terem participado com uma exposição documental num evento específico (exposição colectiva,

<sup>125</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 27

<sup>126</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 20

<sup>127</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 21

<sup>128</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra.

“certame de exposições” ou outra). Cinco Arquivos afirmaram já terem participado<sup>129</sup>. O AN declarou nunca ter participado, referindo que apenas se verifica uma colaboração no âmbito do empréstimo de documentos.

### **2.9.11- Empréstimo de documentos**

Todos os Arquivos com excepção de dois (um sem resposta e um que refere não ser possível identificar) afirmam já lhes ter sido solicitado o empréstimo de documentos para efeitos de exposição (catorze Arquivos afirmaram que lhes foi solicitado o empréstimo de documentos para este efeito).

Do total de Arquivos que já realizaram empréstimos, o número dos efectuados entre 1990 e 2009 é variável: um empréstimo (referido por três Arquivos), dois (referido por um Arquivo), três a quatro (referido por um Arquivo), cinco (referido por um Arquivo), oito (referido por um Arquivo), cerca de 12 (referido por um Arquivo) e treze (referido por um Arquivo). Dois não responderam e cinco desconhecem o número de empréstimos realizados nesse período.

As entidades que solicitaram documentos foram de âmbito diverso: Arquivos municipais e distritais portugueses, AN/TT, Diocese de Leiria, Fundação Robinson (Portalegre), Cabido (Portalegre), Museu do Douro (Porto); Biblioteca Pública (Porto); Tribunal da Relação do Porto; Centro de Arte e Cultura de Saint-Petersabdj; Banco Central Hispânico; Árvore Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL; CMP/Departamento de Museus; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos; Museu Nacional Soares dos Reis; Universidade (Porto); PSP; Biblioteca Nacional de Portugal; Sociedade Martins Sarmento (Guimarães); Museu Alberto Sampaio (Guimarães); Biblioteca municipal (Guimarães); Escolas<sup>130</sup>. O AN afirma já lhes terem sido solicitados empréstimos por outras entidades (“Nos últimos anos, três a quatro solicitações anuais. Anteriormente o número era menor devido ao facto da política ser mais restritiva”).

<sup>129</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 29

<sup>130</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 24

## **2.9.12- Materiais associados e registo fotográfico**

A maioria dos Arquivos afirma que geralmente produz materiais associados às exposições realizadas (apenas um Arquivo afirma não produzir materiais associados, um outro não respondeu e, ainda outro, refere que “às vezes” este material é produzido<sup>131</sup>. Os materiais associados referidos foram: catálogo (referido por oito Arquivos), folheto (referido por oito Arquivos), desdobrável (referido por um Arquivo), guia de exposição (referido por um Arquivo), folha de sala (referido por dois Arquivos), “folha com exercícios” (referido por um Arquivo). Um Arquivo não respondeu.

A língua em que são disponibilizados estes materiais é maioritariamente a portuguesa (onze Arquivos disponibilizam estes materiais exclusivamente em português e quatro disponibilizam em português e em inglês. Um não respondeu). Oito Arquivos afirmam que geralmente a produção destes materiais é realizada pelo próprio Arquivo e outros oito não responderam. A maioria dos Arquivos geralmente não produz materiais/serviços especificamente de âmbito educativo/didáctico no âmbito de exposições realizadas (sete Arquivos referem não produzir este tipo de materiais neste âmbito, quatro referem produzir, um Arquivo refere que produzem “por vezes” e quatro não responderam).<sup>132</sup>

De todo o material, é o folheto que se produz com mais frequência. O mais raro é o catálogo. O AN afirma que geralmente produz materiais associados às exposições e que a língua em que são disponibilizados estes materiais é maioritariamente em português (Catálogo, folheto e folha de sala em português. CD's e DVD's em português).

Também a grande maioria dos Arquivos não produz dossier de imprensa relativo às exposições produzidas (dez Arquivos afirmam não produzir e seis dizem fazê-lo)<sup>133</sup>. O AN afirma que geralmente produz dossier de imprensa/recortes de imprensa das exposições produzidas.

A maioria dos Arquivos emite convite para as exposições que realiza (treze AD afirmam fazê-lo e três dizem que não). Destes, sete Arquivos produzem o convite apenas em suporte papel e seis em suporte papel e suporte electrónico. Quanto ao convite em suporte papel, um dos Arquivos referiu uma distinção entre “exposição” e “mostra”, afirmando que o

<sup>131</sup> Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA).

<sup>132</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 23

<sup>133</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 8

convite em suporte papel é apenas realizado para as exposições (Arquivo Distrital de Beja - ADBJA)<sup>134</sup>. O AN afirma produzir convite para as exposições que realiza e geralmente em suporte papel e em suporte electrónico.

No que respeita à disponibilização de um livro de exposição, sete Arquivos afirmam disponibilizá-lo quando são realizadas exposições; sete referem não o disponibilizar e dois Arquivos afirmam fazê-lo algumas vezes. Um dos Arquivos que refere não disponibilizar livro de exposição informa que o mesmo só é facultado excepcionalmente, no caso de visitas de figuras de relevância cultural ou política e nunca, por exemplo a alunos de escolas (Arquivo Distrital de Braga - ADB). Relativamente à utilização/adesão do livro, no caso dos Arquivos que o disponibilizam, ela é muito variável (um Arquivo indica que o livro de exposição tem uma adesão/utilização frequente, dois indicam que tem uma adesão/utilização média, um diz ser rara a utilização, um refere que não é possível identificar e três não respondem<sup>135</sup>. O AN afirma disponibilizar livro, dispondo um para cada exposição. A utilização/adesão do mesmo é “média”, vindo sobretudo da parte das escolas que visitam as exposições.

Relativamente ao registo fotográfico da exposição, geralmente os Arquivos asseguram que são tiradas fotografias às exposições realizadas (doze dos Arquivos afirmam tirar fotografias, três afirmam não o fazer e um não responde). O registo fotográfico da exposição é realizado com duas finalidades distintas: como forma de documentar a exposição e ficar com um registo para futuras exposições (cinco Arquivos referem tirar fotografias à exposição para este efeito) e documentar a exposição enquanto evento do Arquivo (seis Arquivos referem tirar fotografias apenas no dia da inauguração)<sup>136</sup>. O AN assegura que são tiradas fotografias no dia da inauguração da exposição e à exposição em geral (disposição das vitrines, núcleos, etc.).

<sup>134</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 9

<sup>135</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 10

<sup>136</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 14

### **2.9.13- Visitas guiadas**

Relativamente às visitas guiadas às exposições, todos os Arquivos afirmaram que as exposições têm geralmente possibilidade de ter visita guiada (dezasseis Arquivos)<sup>137</sup>. Um dos Arquivos distrital declara que as exposições se destinam exclusivamente a escolas<sup>138</sup> e dois afirmam que preferencialmente as mesmas se destinam às escolas<sup>139</sup>. O AN afirma que as exposições têm geralmente possibilidade de ter visita guiada.

### **2.9.14- Divulgação**

Os AD afirmam que as exposições produzidas são geralmente divulgadas, sendo que três não responderam. Relativamente aos meios de divulgação referem: faixa colocada no exterior do Arquivo (referido por um Arquivo), convite da exposição (referido por dois Arquivos), meios de comunicação social (referido por onze Arquivos, tendo um deles referido especificamente a Rádio, mas em todos a preponderância vai para os jornais de âmbito geográfico diverso, com preponderância para os jornais locais e regionais (referido por nove dos onze Arquivos), cartazes (referido por sete Arquivos), Agenda cultural (referido por cinco Arquivos), página da Internet (referido por seis Arquivos). Apenas um Arquivo refere exclusivamente o convite da exposição como único meio de divulgação da mesma<sup>140</sup>. O AN afirma que as exposições produzidas são geralmente divulgadas. Os meios de divulgação utilizados são: Jornal de Letras, Agenda Cultural e Página Internet. As oportunidades de divulgação através da televisão apenas se verificam quando a imprensa se desloca à exposição, devido à presença de alguma figura política ou outra de relevância.

### **2.9.15- Número de visitas**

À questão colocada sobre se os Arquivos registam o número de visitas às exposições em geral, seis responderam que sim e dez que não o fazem (um dos Arquivos faz este registo a

<sup>137</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 28

<sup>138</sup> Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG).

<sup>139</sup> Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB) e Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR).

<sup>140</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 16

partir de 2007, outro faz a partir de 2005 e um outro afirma não fazer este registo devido ao facto de lhe ser impossível devido ao facto das exposições realizadas o serem na sua maioria em instalações exteriores e nunca no edifício do Arquivo por não existirem condições). Do total de Arquivos que afirmam realizar este controlo, nenhum especificou como é que o mesmo é realizado, ou referiu método ou instrumentos utilizados (segurança, contador, folha de controlo, etc.)<sup>141</sup>. O AN afirma que é prática estabelecida fazer este controlo (“pelo menos desde 1997”).

### **2.9.16- Públicos**

Seis dos Arquivos inquiridos afirmam que geralmente as exposições realizadas se dirigem a um público ou públicos específicos, indicando esse (s) mesmo (s) público (s): público escolar (dois Arquivos); “entidades externas” (um Arquivo), “público mais específico” e “público mais genérico e alargado” (um Arquivo)<sup>142</sup>. Os restantes Arquivos afirmam que as exposições produzidas geralmente não se dirigem a nenhum público ou públicos específicos. Também o AN afirma que as exposições produzidas geralmente não se dirigem a nenhum público ou públicos específicos.

### **2.9.17- Avaliação da exposição**

A maior parte dos Arquivos não realiza qualquer avaliação da exposição, quando a mesma se finaliza (onze Arquivos não o fazem e apenas quatro afirmam realizar avaliação no fim da exposição; um desconhece a resposta para esta questão).<sup>143</sup> Dos Arquivos que afirmam avaliar as exposições que produzem, num total de cinco Arquivos, somente três referem o método utilizado para o fazer (utilização de questionário entregue aos visitantes da exposição)<sup>144</sup>. O AN afirma realizar avaliação da exposição, quando a mesma termina (produção de um relatório).

<sup>141</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 11

<sup>142</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 22

<sup>143</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra.

<sup>144</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 13

### **2.9.18- Exposições virtuais, recursos multimédia e outros**

Do total de Arquivos que responderam à questão “As exposições patentes no Arquivo geralmente também são disponibilizadas como exposição virtual?” a maioria referiu que não (quinze Arquivos não o fazem, um não respondeu).<sup>145</sup>

Alguns Arquivos referiram as razões para isso não acontecer: o Arquivo estar dependente de entidades exteriores para a gestão e actualização da página da Internet (um Arquivo), o Arquivo não dispor de página de Internet (dois Arquivos). Um dos Arquivos referiu que, apesar de nunca ter produzido uma exposição virtual, “tivemos uma exposição temporária que fotografaram e que tornamos itinerante”<sup>146</sup>. O AN afirma que as exposições patentes no Arquivo não são geralmente disponibilizadas como exposição virtual.

Relativamente à utilização de recursos multimédia ou projecção vídeo nas exposições, dez Arquivos afirmam não utilizar estes recursos. Apenas três dizem já os ter utilizado. Três não responderam. O AN afirma que geralmente utiliza estes recursos.

Quanto à utilização de recursos ou elementos que impliquem outro sentido, sem ser a visão nas exposições, quinze Arquivos nunca utilizaram esses recursos. Apenas um Arquivo afirma já ter utilizado<sup>147</sup>.

### **2.9.19- Dificuldades na realização de exposições**

As dificuldades sentidas pelos Arquivos relativamente à realização de exposições em geral, são assim enumeradas: recursos económicos (dificuldade referida por treze Arquivos), pessoal (dificuldade referida por oito Arquivos), infra-estruturas (dificuldade referida por cinco Arquivos), pessoal qualificado (dificuldade referida por um Arquivo), espaço adequado (dificuldade referida por cinco Arquivos), possibilidade de adjudicar serviços a uma entidade externa especializada, acompanhamento técnico (dificuldade referida por três Arquivos), pessoal (dificuldade referida por um Arquivo), pessoal qualificado (dificuldade referida por três Arquivos), condições ambientais (dificuldade referida por dois Arquivos),

<sup>145</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 12

<sup>146</sup> Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA).

<sup>147</sup> Arquivo Distrital de Beja (ADBJA).

manutenção de equipamento (dificuldade referida por um Arquivo), desconhecimento ou subvalorização da função cultural dos Arquivos (dificuldade referida por um Arquivo), um Arquivo não respondeu.<sup>148</sup> O AN refere que as dificuldades sentidas relativamente à realização de exposições são sobretudo os recursos económicos.

Relativamente às dificuldades mais frequentes que os Arquivos associam à produção de exposições documentais<sup>149</sup>, os mesmos fizeram as seguintes observações:

- Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD) - “De todos os objectos o mais difícil de expor são os documentos. As pessoas não querem lições de cultura. Não vale a pena realizar exposições por não existirem os meios necessários. Também comparativamente a outras actividades, como os colóquios, as exposições têm muitíssimo menos impacto. As pessoas viam os documentos e "olha que bonito" e nada mais. Para além do referido, o Arquivo atravessa grandes dificuldades devido à escassez de pessoal. É o director que faz muito trabalho administrativo. Também existem problemas que fazem parte de um ciclo vicioso: as escolas que vêm ao Arquivo são as que se encontram geograficamente perto porque nem todas as Câmaras possibilitam a deslocação dos alunos.
- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) - “Torná-las apelativas, cativar o interesse das pessoas; Dificuldades económicas”.

#### **2.9.20- Exposições realizadas e reacções a exposições e/ou a documentos**

Relativamente ao registo das exposições realizadas<sup>150</sup>, treze Arquivos afirmam ser possível identificar as exposições documentais que foram realizadas pelo Arquivo desde 1990; um afirma não ser possível e dois não responderam.

As fontes indicadas para identificar as exposições documentais produzidas foram: o testemunho oral, revistas de história local, publicações do Arquivo, página da Internet dos Arquivos, entre outras. Dos treze Arquivos que afirmaram ser possível identificar as exposições realizadas, apenas cinco indicaram as fontes respectivas.

<sup>148</sup> Parte III do questionário: III- Exposições no Arquivo, pergunta 30

<sup>149</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 15

<sup>150</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 16



A maioria dos Arquivos desconhece o número de exposições documentais realizadas de 1990 a 2009<sup>151</sup>. O AN afirma ser possível identificar as mesmas, tendo realizado cerca de trinta exposições.

Relativamente aos Arquivos terem memória de alguma reacção em particular referente a qualquer exposição ou documento que tenha estado patente no Arquivo (reacção por parte de uma pessoa, grupo ou entidade) alguns Arquivos dizem ter memória de situações ocorridas<sup>152</sup>:

- Arquivo Distrital de Beja (ADBJA) - “Um visitante na Feira OviBeja que viu um documento que lhe despertou a curiosidade por fazer referência a uma profissão que desconhecia”.
- Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC) - “Na exposição *A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro* esteve exposta a escultura em tamanho real do menino Jesus da Igreja de Gimonte. Juntamente com o menino as camareiras entregaram vestes de verão e de inverno. Os técnicos do Arquivo iam vestindo essas vestes e isso também constituía um elemento de atracção para as pessoas irem à exposição. À semelhança do que acontece na Igreja, as pessoas colocaram moedas junto ao menino. Também se benziam frente aos santos que estavam expostos na exposição. No fim da exposição o Arquivo entregou à Igreja de Gimonte, o dinheiro deixado pelas pessoas junto da escultura.”
- Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD) - “Reacções positivas” .
- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA) - “Curiosidade e admiração por existirem determinados documentos no Arquivo. Exemplo: Bulas de Alexandre VI. Admiração também pelo Arquivo ter documentos em pergaminho”.
- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT) - “Reacções simpáticas relativamente à exposição do SAAL. As pessoas que produziram documentação viram a exposição, eram intervenientes vivos do processo, arquitectos; Também já tiveram uma reacção de emoção com uma pessoa que viu a fotografia de um familiar numa certidão;

<sup>151</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 17

<sup>152</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 6

Exposição onde dois irmãos que se emocionaram quando viram as "Cartas de chamada".

- Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT) - "A exposição *Recenseamento dos Arquivos* foi muito acarinhada. Nos anos 90 também existia a ideia por parte dos investigadores de que o Arquivo não tinha documentos porque não se investia na descrição. Por isso o serviço de referência foi uma aposta no âmbito do Arquivo como serviço de informação".

- Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS) - "Sim a propósito da exposição *O passado no presente* um casal veio agradecer ao Arquivo, devido a um registo de casamento que se encontrava exposto. Este tinha muito significado para eles e mais tarde vieram a consultar o mesmo no Arquivo. Algo que foi facilitado porque na exposição constava a cota do documento; Outro episódio passou-se na Feira de S. Mateus em 2001, diferentes reacções das pessoas que não sabiam o que era um Arquivo e o que continha. Foi um espaço com muita gente, nessa exposição *O passado no presente* que esteve patente na feira".

- Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) - "Incentivos genéricos registados no livro de exposição".

- Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR) - "Não recordo nenhuma reacção. As exposições documentais são exposições que normalmente não atraem as pessoas. É preciso ser alguém que esteja muito interessado no tema. Ser algo muito novo. São exposições que ou têm uma parte iconográfica que é apelativa, nem que seja uma assinatura de uma figura relevante pois as pessoas dão muito valor a esses pormenores externos, e não propriamente ao conteúdo do documento. As pessoas não gostam de estar muito tempo a ver a exposição. Isso implica ler o documento".

### 3

#### **Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados: exposições documentais**

“Dentro de las actividades dirigidas al gran público, las exposiciones aparecen como el medio más eficaz y ameno de dar a conocer a un amplio segmento de la sociedad el patrimonio histórico y cultural de una comunidad”

Susanna Vela - La organización de exposiciones.  
**Archivos y cultura: manual de dinamización.** 2001

---

“Me parecen fundamentales las exposiciones en los Archivos y el papel esencial del archivero como mediador entre el documento y el ciudadano”

Antonia Heredia Herrera - Formación y cultura. Entre la realidad y el deseo.  
**Aprender y enseñar con el archivo: séptimas jornadas archivísticas.**  
2004

---

“Entre los derechos humanos figura el derecho a la cultura. Todos los pueblos tienen el derecho a disfrutar de los bienes y del patrimonio histórico cultural, a su vez el Estado tiene la obligación de conservar el Patrimonio, difundirlo y hacerlo accesible a los ciudadanos, mostrando su significado y alcance como parte intrínseca del desarrollo social, histórico y cultural. Es importante que los gestores de archivos contribuyamos a la sensibilización de la importancia que tienen los archivos en la sociedad. La puesta en valor del patrimonio documental a través de las exposiciones, contribuyen sin lugar a dudas al conocimiento y la comprensión de ello.”

María José Turrión García - Gestión y producción de exposiciones. Documentos de archivo.  
**3as Jornadas Archivando.** 2010

Neste capítulo objectivamos contribuir para uma identificação das exposições documentais realizadas pelo Arquivo Nacional (AN), Arquivos Distritais (AD) e Arquivos equiparados, de forma a contribuir para uma reflexão sobre a organização das mesmas por parte destes Arquivos. Esta reflexão tem por elementos base, o número e periodicidade das exposições organizadas, o tema e as entidades envolvidas. Por exposições documentais consideram-se todas as exposições maioritariamente constituídas por documentos (originais ou reproduções), sendo também consideradas no âmbito desta identificação, as exposições que tenham incluído documentos que tenham sido organizadas pelos Arquivos ou em que os mesmos tenham colaborado na sua organização<sup>153</sup>, no período de 1990 a 2009.

As exposições foram definidas em função do tema e âmbito, num total de quatro grupos: exposições com uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios; exposições que tiveram por tema principal uma realidade, facto ou tema; exposições realizadas em torno de uma figura ou entidade e exposições comemorativas (com o objectivo principal de comemorar uma data ou acontecimento). As exposições consideradas na categoria de “exposições com forte componente de divulgação e espólios”, tiveram por tema os próprios arquivos ou documento(s). Nesta categoria também foram consideradas as exposições que, apesar de terem por tema uma entidade ou facto, tiveram uma preponderância de um determinado conjunto documental na abordagem a esse mesmo tema.

Os dados obtidos no questionário respondido pelos Arquivos constitui a fonte de informação de base para a identificação das exposições, sendo complementados pelas seguintes fontes de informação<sup>154</sup>: Boletim do AN/TT, Boletim da DGARQ; Boletim da APBAD; páginas da Internet dos Arquivos; catálogos de exposição (quando existentes)<sup>155</sup> e publicações periódicas (história local).

<sup>153</sup> A colaboração dos Arquivos em exposições de produção de terceiros, nomeadamente com a cedência de documentos para exposição, não é considerada nesta análise.

<sup>154</sup> Não foi possível a consulta sistemática dos Relatórios de actividade. Apesar de constituírem um documento público, a sua consulta requer um conjunto de formalismos incompatíveis com o calendário que dispúnhamos para a finalização desta dissertação. Idealmente esta fonte poderia estar disponível ao público através de publicações (como acontece com o Arquivo Distrital de Braga que publicou os referidos relatórios através da Revista **Fórum**), páginas de Internet dos Arquivos, entre outros.

<sup>155</sup> Alguns catálogos de exposições organizadas pelo AN encontram-se referenciados na página de Internet da DGARQ: <http://dgarq.gov.pt/servicos/loja/publicacoes/catalogos-e-guias-de-exposicoes/> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

### 3.1- Arquivo Nacional (AN)

O Arquivo Nacional (AN) apresenta uma actividade constante e regular no âmbito da organização de exposições, geralmente com a produção de materiais associados. Realizou trinta e oito exposições<sup>156</sup> no período de 1990 a 2009: dezassete tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>157</sup>, nove tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>158</sup>, sete foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>159</sup> e cinco foram comemorativas, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>160</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>A Iluminura em Portugal</i>	1990	Exposição realizada pelo AN/TT e a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos

<sup>156</sup> Consideram-se as exposições organizadas pelo AN/TT (Decreto-Lei n. 106-G/92 de 1 Junho. pp. 1913-1916 In D.R. n. 16 de 1 Junho 1992) e DGARQ (Decreto-Lei n. 93/2007 de 29 Março. pp. 1913-1916 In D.R. I Série. n. 63 de 29 Março 2007).

<sup>157</sup> 1992 - *Aquisições e Restausos: 1991-1992*; 1992- *Leitura Nova*; 1995- *Do Documento à História. Da História ao Documento*; 1996- *Genealogia e Heráldica / Fontes Documentais da Torre do Tombo*; 1997- *O Arquivo da PIDE-DGS na Torre do Tombo*; 1997- *Luís Benavente – Arquitecto*; 1998- *Humberto Delgado e as eleições de 58*; 1999- *Brasil na Torre do Tombo. Séculos XV-XIX*; 1999-2000- *Relações entre Portugal e a Rússia: séc. XVIII a XX*; 2000- *O Arquivo Salazar na Torre do Tombo*; 2002- *À redescoberta de Lisboa: a colecção de Júlio de Castilho*; 2004- *Documentação da Casa Real e da Casa de Bragança*; 2004- *Genealogia e Heráldica: fontes documentais na Torre do Tombo para a história do Brasil*; [2005]- *A Ibero-América na Torre do Tombo: mostra documental*; 2006- *O Documento de Arquivo*; 2007- *Tratados entre Portugal e os países da União Europeia, séculos XIII-XXI*; 2008- *A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos: os documentos de Arquivo*; 2008-2009- *Os Arquivos no Diálogo Intercultural*.

<sup>158</sup> 1990- *A Iluminura em Portugal*; 1992- *Relações Portugal-França. Documentos e Ilustrações (sec. XIII-XIX)*; 1993- *Portugal-Espanha. Dois Destinos Paralelos*; 1993- *Macau e o Oriente na Torre do Tombo – Séc. XVI a XIX*; 1994- *Portugal e a Ibero-América (Sc. XVI-XX)*; 1994- *O Testamento de Adão*; 1997- *Relações entre Portugal e os Estados Unidos na época das Luzes*; 2008- *100 anos de desporto em Portugal*; 2008- *Os 500 Anos das relações entre Portugal e o Irão*.

<sup>159</sup> 1993- *Cronicões, Crónicas e Cronistas na Torre do Tombo*; 1994- *A Venezuela nos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. Negócios estrangeiros e notícias*; 1995- *Luzes e Sombras em D. João III*; 2000-2001- *A Torre do Tombo na viragem do milénio*; 2003- *Conhecimento e definição do território: os engenheiros militares (séculos XVII-XIX)*; 2004- *Em Nome do Espírito Santo: história de um culto*; 2007- *Os senhores de Xavier. A linhagem de S. Francisco Xavier*.

<sup>160</sup> 2002-2003- *Pelos séculos d'O Século*; 2002- *Damião de Góis: um humanista na Torre do Tombo*; 2006-70 anos depois. *Memória e História: Tarrafal e Guerra Civil de Espanha*; 2009- *E... 300 anos não passam ao Lado... No aniversário do Convento do Lourçal*; 2009- *Registos do Céu: Astronomia em Manuscritos da Torre do Tombo*.

		Portugueses. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>161</sup>
<i>Aquisições e Restauros: 1991-1992</i>	1992	Foi produzido guia da exposição. <sup>162</sup>
<i>Leitura Nova</i>	1992	Foi produzido guia da exposição. <sup>163</sup>
<i>Relações Portugal-França. Documentos e Ilustrações (sec. XIII-XIX)</i>	1992	
<i>Portugal-Espanha. Dois Destinos Paralelos</i>	1993	
<i>Macau e o Oriente na Torre do Tombo – Séc. XVI a XIX</i>	1993	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>164</sup>
<i>Cronicões, Crónicas e Cronistas na Torre do Tombo</i>	1993	Foi produzido guia da exposição. <sup>165</sup>
<i>Portugal e a Ibero-América (Sc. XVI-XX)</i>	1994	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>166</sup>
<i>O Testamento de Adão</i>	1994	
<i>A Venezuela nos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo. Negócios estrangeiros e notícias</i>	1994	
<i>Do Documento à História. Da História ao Documento</i>	1995	
<i>Luzes e Sombras em D. João III</i>	1995	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>167</sup>
<i>Genealogia e Heráldica / Fontes Documentais da Torre do Tombo</i>	1996	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>168</sup>
<i>O Arquivo da PIDE-DGS na Torre do Tombo</i>	1997	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>169</sup>
<i>Luís Benavente – Arquitecto</i>	1997	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>170</sup>
<i>Relações entre Portugal e os Estados Unidos na época das Luzes</i>	1997	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>171</sup>
<i>Humberto Delgado e as eleições de 58</i>	1998	
<i>Brasil na Torre do Tombo. Séculos XV-XIX</i>	1999	

<sup>161</sup> Portugal. AN/TT; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses - **A Iluminura em Portugal / Guia da Exposição**. Lisboa: ANTT, 1990.

<sup>162</sup> Portugal. AN/TT - **Aquisições e Restauros 1991-1992**. Lisboa: ANTT, 1992.

<sup>163</sup> Portugal. AN/TT - **Leitura Nova / Guia da Exposição**. Lisboa: ANTT, 1992.

<sup>164</sup> Portugal. AN/TT - **Macau e o Oriente na Torre do Tombo - Séc. XVI a XIX**. Lisboa: AN/TT, 1993.

<sup>165</sup> Portugal. AN/TT - **Cronicões, Crónicas e Cronistas na Torre do Tombo / Guia da Exposição** – Lisboa: AN/TT, 1993.

<sup>166</sup> Portugal. AN/TT - **Portugal e a Ibero-América Séculos XVI-XX** ANTT. Lisboa: AN/TT, 1994.

<sup>167</sup> Portugal. AN/TT - **Luzes e Sombras em D. João II**. Lisboa: AN/TT, 1995.

<sup>168</sup> Portugal. AN/TT - **Genealogia e Heráldica: Fontes Documentais na Torre do Tombo para a História do Brasil**. Lisboa: AN/TT, 2004.

<sup>169</sup> Portugal. AN/TT - **O Arquivo da PIDE/DGS na Torre do Tombo** - Lisboa: AN/TT, 1997.

<sup>170</sup> Portugal. AN/TT - **Luís Benavente – Arquitecto** –Lisboa: AN/TT, 1997.

<sup>171</sup> Portugal. AN/TT - **Relações entre Portugal e os Estados Unidos da América na Época das Luzes**. Lisboa: ANTT, 1997.

<i>Relações entre Portugal e a Rússia: séc. XVIII a XX</i>	1999-2000	Exposição realizada pelo AN/TT e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE). Foi produzido catálogo da exposição. <sup>172</sup>
<i>O Arquivo Salazar na Torre do Tombo</i>	2000	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>173</sup>
<i>A Torre do Tombo na viragem do milénio</i>	2000-2001	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>174</sup>
<i>A redescoberta de Lisboa: a colecção de Júlio de Castilho</i>	2002	
<i>Pelos séculos d'O Século</i>	2002	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>175</sup>
<i>Conhecimento e definição do território: os engenheiros militares (séculos XVII-XIX)</i>	2003	
<i>Documentação da Casa Real e da Casa de Bragança</i>	2004	
<i>Genealogia e Heráldica: fontes documentais na Torre do Tombo para a história do Brasil</i>	2004	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>176</sup>
<i>Em Nome do Espírito Santo: história de um culto</i>	2004	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>177</sup>
<i>A Ibero-América na Torre do Tombo: mostra documental</i>	2005	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>178</sup>
<i>O Documento de Arquivo</i>	2006	
<i>70 anos depois. Memória e História: Tarrafal e Guerra Civil de Espanha</i>	2006 (27 Out.-)	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>179</sup>
<i>Tratados entre Portugal e os países da União Europeia, séculos XIII-XXI</i>	2007 (26 Set.-31 Dez.)	Exposição realizada pelo AN/TT e Assembleia da República. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>180</sup>
<i>Os senhores de Xavier. A linhagem de S. Francisco Xavier</i>	2007 (13 Abril-31 Maio)	Exposição organizada pelo Arquivo Geral de Navarra em colaboração com o AN/TT onde esteve

<sup>172</sup> Portugal. AN/TT; MNE - **Relações entre Portugal e a Rússia**. MNE – Lisboa: AN/TT, 1999.

<sup>173</sup> Portugal. AN/TT - **O Arquivo de Salazar na Torre do Tombo: Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2000.

<sup>174</sup> Portugal. AN/TT - **A Torre do Tombo na Viragem do Milénio: Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2001.

<sup>175</sup> Portugal. AN/TT - **Pelos Séculos d'O Século: Guia da Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2002.

<sup>176</sup> Portugal. AN/TT - **Genealogia e Heráldica: Fontes Documentais na Torre do Tombo para a História do Brasil** – Lisboa: AN/TT, 2004.

<sup>177</sup> Portugal. AN/TT - **Em Nome do Espírito Santo: História de um Culto** – Lisboa: AN/TT, 2004.

<sup>178</sup> Portugal. AN/TT - **Portugal e a Ibero-América Séculos XVI-XX**. Lisboa: AN/TT, 1994.

<sup>179</sup> Portugal. AN/TT - **1936, 70 anos depois: Memória e História, Tarrafal e Guerra Civil de Espanha: Catálogo de exposição**. Lisboa: AN/TT. [http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_18.pdf](http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_18.pdf) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<sup>180</sup> Portugal. A.R. - **Tratados entre Portugal e os países da União Europeia, séculos XIII-XXI**. Lisboa: A.R., 2007.

		patente.
<i>A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos: os documentos de arquivo</i>	2008	Exposição organizada pela DGARQ em colaboração com o Comité Olímpico de Portugal e o Instituto do Desporto de Portugal (IDP).
<i>100 anos de desporto em Portugal</i>	2008	
<i>Os 500 Anos das relações entre Portugal e o Irão</i>	2008	
<i>Os Arquivos no Diálogo Intercultural</i>	2008 (30 Out.)- 2009 (30 Jan.)	
<i>Registos do Céu: Astronomia em Manuscritos da Torre do Tombo</i>	2009- 2010 (8 Set. 2009 – 22 Jan. 2010)	Exposição realizada pelo AN/TT e Museu de Ciência da Universidade de Lisboa. Realizada no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Astronomia <sup>181</sup> .
<i>E... 300 anos não passam ao Lado... No aniversário do Convento do Lourçal</i>	2009 (25 Jun.-31 Agosto)	

Uma das oito exposições realizadas em torno de uma figura ou entidade tem como tema o próprio AN: *A Torre do Tombo na viragem do milénio* (Dez. 2000 a Março 2001)<sup>182</sup>. As exposições *Do Documento à História. Da História ao Documento* (1995), *Documento de Arquivo* (Abril a Julho 2006)<sup>183</sup>, *Os Arquivos no Diálogo Intercultural* (Out. 2008 a 30 Janeiro 2009)<sup>184</sup>, tiveram por elemento principal a realidade inerente aos próprios Arquivos.

<sup>181</sup> DGARQ – Página de Internet. <http://antt.dgarq.gov.pt/exposicoes-virtuais/astronomia/> [Acedido em 1 Agosto 2011]

<sup>182</sup> Exposições In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 12. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>183</sup> Exposições In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 12. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011). A exposição teve por objectivo contribuir para a divulgação da importância do documento de arquivo enquanto matéria de prova e enquanto património. A exposição incluiu quarenta documentos e estruturou-se em três núcleos temáticos. Um primeiro núcleo relacionado com os materiais e suportes, o segundo com formas de validação e o terceiro núcleo sobre a matéria de prova.

<sup>184</sup> Os Arquivos no Diálogo Intercultural In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 7 (Outubro-Dezembro 2008). Lisboa: IAN/TT, 2008. p.12 . <http://dgarq.gov.pt/files/2008/08/DGARqBolt-7.pdf> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).



A regularidade na organização de exposições por parte do AN consolida-se a partir dos anos noventa, verificando-se uma tendência para a produção de três exposições anuais. Este aumento terá sido proporcionado, em parte, pela mudança do AN para novas instalações construídas de raiz para instalação do AN.<sup>185</sup> A anterior inexistência de condições físicas para a realização de exposições e outras actividades que não fossem associadas directamente à consulta (ela própria realizada com constrangimentos de espaço e condições adequadas), terá constituído um dos factores inibidores da realização dessas actividades.

Relativamente ao impacto, a exposição *Pelos séculos d'O Século* (2003) foi referida pelo AN/TT como facto responsável pelo aumento do número de visitas ao próprio AN no ano de 2003<sup>186</sup>.

A maioria das exposições produzidas não é itinerante<sup>187</sup> e a colaboração entre o AN e AD e equiparados consiste sobretudo num apoio técnico/montagem das exposições por parte do AN e na cedência de documentos.<sup>188</sup> As exposições realizadas pelo Centro Português de Fotografia e DGARQ, constituem uma constante a partir de 2007.<sup>189</sup> Resultam, no entanto, do facto da DGARQ ter integrado as atribuições anteriormente cometidas ao IAN/TT e ao Centro Português de Fotografia<sup>190</sup>. Apesar de haver pouca colaboração entre o AN e os AD e equiparados, verifica-se uma activa colaboração do AN com outras entidades. Refira-se, no entanto, que a divulgação das exposições de maior dimensão da responsabilidade dos AD, se encontra assegurada pelo AN no Boletim dos Arquivos Nacionais e Boletim da

<sup>185</sup> O Arquivo Nacional foi transferido da ala norte do Palácio de S. Bento para o novo edifício na Alameda da Universidade Torre do Tombo. In **Wikipédia**. [http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre\\_do\\_Tombo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_do_Tombo) (Acedido em 21 Fevereiro 2011)

<sup>186</sup> Visitas ao IAN/TT In **Boletim dos Arquivos Nacionais**, (Informações). N.º 4 (Abril-Junho 2003). Lisboa: IAN/TT, 2003. p. 7. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_03.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_03.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>187</sup> A mesma tendência pode ser verificada nas exposições realizadas antes do ano de 1990: 1966 – *Exposição de Iluminados e Manuscritos Valiosos pertencentes ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo* – Catálogo; 1973- *VI Centenário da Aliança Luso-Britânica 1373/1973*; 1980 - *Exposição de documentos da Torre do Tombo*; 1982- *Dez séculos de História*; 1986- *VI Centenário do Tratado de Windsor*.

<sup>188</sup> Uma das exposições onde se verificou um maior envolvimento de Arquivos Distritais com o Arquivo Nacional, no âmbito da cedência de documentos para exposição, foi a exposição: *A Torre do Tombo na viragem do milénio* (Dez. 2000 a Março 2001).

<sup>189</sup> Cf. Boletins DGARQ (2007-) disponíveis na página da Internet da DGARQ: <http://dgarq.gov.pt/boletim/> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>190</sup> Cf. DECRETO LEI n.º 93/2007, **Diário da República I Série**. (29 de Março de 2007) que estabelece a lei orgânica da Direcção Geral de Arquivos no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), concretizando o preconizado no Decreto Lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro.

DGARQ.<sup>191</sup> A presença do director do AN na inauguração de algumas exposições de maior dimensão da responsabilidade dos AD, constituiu também um factor de reconhecimento e de apoio oficial às mesmas.<sup>192</sup>

Todas as exposições realizadas foram e são de entrada gratuita, sendo esta uma característica constante no acesso às exposições da responsabilidade do AN, AD e equiparados.

No âmbito da actividade editorial o AN possui boletim com uma publicação regular e publicou recentemente um Guia destinado ao público jovem e que se encontra disponível em texto integral na página de Internet do AN.<sup>193</sup>

<sup>191</sup> 2003- *Land Rover Rota Histórica - Algumas memórias...* (ADGRD) - Maria Cecília Falcão Dias - Land Rover Rota Histórica - Algumas memórias In **Boletim dos Arquivos Nacionais**, (Arquivos distritais). N.º 6 (Outubro-Dezembro 2003). Lisboa: IAN/TT, 2003. p. 2. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_06.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_06.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2004- *Archivum et Jus* (Arquivo Universidade de Coimbra) - Exposição Documental Archivum et Jus In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 9 (Julho-Setembro 2004). Lisboa: IAN/TT, 2004. p. 10. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_09.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_09.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2004- *150 anos de Imprensa regional: d'O Leiriense à actualidade* (ADLRA) - 150 anos de Imprensa regional: d'O Leiriense à actualidade In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 10 (Outubro-Dezembro 2004). Lisboa: IAN/TT, 2004. p. 2. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_10.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_10.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2005- *Folhetos de Espectáculos (1937-1962)*, (ADCTB) - Amadeu Monteiro - Exposição Documental – Folhetos de Espectáculos (1937-1962) In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 14 (Outubro-Dezembro 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 12. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_14.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_14.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2006- *As Ordens Religiosas na Beira* (ADGRD) - As Ordens Religiosas na Beira In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p.8. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2005- *O Arquivo Passos Manuel* (ADSTR) - O Arquivo Passos Manuel In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 13 (Julho-Setembro 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 11. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_13.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_13.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2006- *Seda: reminiscências, no presente, de uma idade próspera no passado* (ADBGC) - Ana Maria Afonso - 90 Anos 1916-2006 In **Boletim dos Arquivos Nacionais**, (Informações). N.º 18 (Outubro-Dezembro 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 8. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_18.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_18.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2006- *90 anos em 9 andamentos* (ADLRA) - Comemorações dos 90 anos do Arquivo Distrital de Leiria In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 15 (Janeiro-Março 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 12. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_15.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_15.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2006- *Contributos para a História local* (ADVIS) - Maria das Dores Almeida Henriques - Duas novas parcerias, duas exposições In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p.9. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011); 2008- *O meu coração ficará no Porto* (ADPRT) - Henrique Dias - O meu coração ficará no Porto In **Boletim DGARQ** N.º 5 (Abril-Junho 2008). p. 9. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/08/DGARQBolt-5.pdf> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>192</sup> Cf. Anexo – Questionários.

<sup>193</sup> Portugal. Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Guardar memórias. Abrir caminhos... Lisboa: DGARQ/ANTT, Julho 2007. Disponível em <http://dgarq.gov.pt/files/2011/08/Guardar-me%20C3%B3rias-abrir-caminhos-ANTT.pdf> (Acedido em 1 Setembro 2011).

### 3.2- Arquivos distritais

#### 3.2.1- Arquivo Distrital de Aveiro (ADAVR)

O ADAVR apresenta uma diminuta actividade no âmbito da organização de exposições, tendo produzido apenas duas exposições num período alargado no tempo (1997 e 2009-2010). A exposição *Que futuro para o Património Arquivístico do Distrito de Aveiro*, realizada no ano de 1997, teve uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios, tendo sido realizada em torno da realidade dos próprios Arquivos.<sup>194</sup> Decorridos doze anos, foi realizada a exposição *Ernesto Korrodi, Uma Marca na Cidade*, cujo tema versou uma figura ou entidade<sup>195</sup>:

Título da exposição	Data(s)	Publicações e materiais associados; Observações
<i>Que futuro para o Património Arquivístico do Distrito de Aveiro?</i> <sup>196</sup>	1997 (19 Nov.-)	Exposição realizada em parceria com a C.M. de Aveiro <sup>197</sup> .
<i>Exposição Ernesto Korrodi, Uma Marca na Cidade</i> <sup>198</sup>	2009-2010 (16 Nov. 2009.- Jan.2010 )	Exposição desenvolvida em parceria com o Arquivo Distrital de Leiria e com a C.M. de Aveiro. Inseriu-se nas comemorações do 250º Aniversário da elevação de Aveiro a Cidade. Foi produzido catálogo. <sup>199</sup>

O número reduzido de exposições organizadas pelo ADAVR não tem correspondência, em termos de investimento, mesmo que recente, com o comprometido na área da actividade

<sup>194</sup> 1997- *Que futuro para o Património Arquivístico do Distrito de Aveiro?*

<sup>195</sup> 2009- *Exposição Ernesto Korrodi, Uma Marca na Cidade*.

<sup>196</sup> A abertura desta exposição foi antecedida por um seminário com o mesmo nome com algumas intervenções alusivas ao tema onde esteve presente o Director-Geral dos IAN/TT que fez a apresentação da publicação: **Recenseamento dos Arquivos Locais do Distrito de Aveiro (Câmaras Municipais e Misericórdias)**.

<sup>197</sup> Cf. Anexo – Questionários.

<sup>198</sup> Na inauguração da exposição estiveram presentes familiares próximos de Ernesto e Camilo Korrodi e o Director-Geral da DGARQ.

<sup>199</sup> Informação fornecida pela Directora do Arquivo, Dra. Maria Lucinda Tavares Santos, em email de dia 16 de Agosto 2011.

editorial (*Boletim Arquivo Vivo*<sup>200</sup>; página de Internet<sup>201</sup>) e nas actividades para escolas (*Quartas no Arquivo*<sup>202</sup>).<sup>203</sup>

As duas exposições foram realizadas em colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro e ambas tiveram na sua inauguração a presença do director do AN<sup>204</sup>. Apesar do seu número reduzido, numa destas exposições foi produzido catálogo, o que denota um maior investimento associado à mesma.

Relativamente a outras iniciativas de difusão, durante as Comemorações dos 250 anos da elevação de Aveiro a Cidade, o ADAVR promoveu, nos meses de Março e Abril de 2009, uma acção de recriação histórica de um *Scriptorium Medieval*<sup>205</sup>. Em 2007, o ADAVR participou pela primeira vez na *Feira de Março*, evento local com forte expressão ao nível do concelho de Aveiro.<sup>206</sup>

A mudança de instalações do ADAVR, em 2002, implicou vantagens evidentes no que respeita a condições adequadas de instalação e funcionamento, mas teve como

<sup>200</sup> **Arquivo Vivo. Boletim do Arquivo Distrital de Aveiro** (Nov. 2006-). Aveiro: Arquivo Distrital de Aveiro, 2006. O boletim é publicado desde Nov. de 2006. O boletim não se encontra disponível na página da Internet do AD.

<sup>201</sup> Página de Internet do AD Aveiro: <http://adavr.dgarq.gov.pt/> (Acedido em 21 Fevereiro 2011). O AD Aveiro possui também um Canal no Youtube, desde 1 Junho 2009 (Canal no Youtube: Arquivo Distrital de Aveiro Canal de ADAVR - <http://www.youtube.com/user/ADAVR> (Acedido em 21 Fevereiro 2011) e uma conta no Flickr, desde Fevereiro 2009 (Página no Flickr do AD Aveiro: <http://www.flickr.com/photos/35583850@N04/> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>202</sup> V. Quartas no Arquivo In **Arquivo Vivo. Boletim do Arquivo Distrital de Aveiro** N.º 2 (Junho 2007). Aveiro: Arquivo Distrital de Aveiro, 2006. p. 4. Esta actividade consiste num dia em que o AD recebe jovens e adultos para apresentação do Arquivo, com visitas guiadas às instalações e exercícios relacionados com os Arquivos, com produção de material associado, a publicação *Jornal das Quartas*.

<sup>203</sup> Também se verifica a utilização de aplicações da Web 2.0, não existindo no entanto uma continuidade na sua utilização. Cf. Yahoo - Flickr - **Arquivo Distrital Aveiro's photostream**. <http://www.flickr.com/photos/35583850@N04/> (Acedido em 18 Agosto 2011). O Arquivo tem oito fotografias disponibilizadas no Flickr, disponibilizadas todas elas em 19 de Fev. 2009, não se tendo verificado posteriormente nenhuma actividade.

<sup>204</sup> Director dos IAN/TT na exposição de 1997 e Director da DGarQ na exposição de 2009-2010.

<sup>205</sup> “A actividade consiste em levar os visitantes a fazer uma viagem no tempo e presenciar a actividade de um *scriptorium* (local dos mosteiros destinado aos monges copistas que na época medieval escreviam os manuscritos) entre os sécs. VIII e XIII. Os participantes entram num espaço onde se recria um centro de cópia de manuscritos de um convento ou de uma catedral, no Ocidente Europeu. O espaço está adornado com o mobiliário, um conjunto de objectos e materiais utilizados em tão nobre tarefa – a de reproduzir uma bíblia, um missal ou um qualquer livro de serviço religioso. Os visitantes também são sensibilizados para o facto de os copistas, iluminadores e encadernadores terem sido responsáveis por admiráveis bibliotecas que ainda hoje se podem apreciar.” In Maria Lucinda Tavares dos Santos - Arquivo distrital de Aveiro. **Boletim DGarQ** N.º 8 (Janeiro-Março 2009). p. 11. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/08/DGARqBolt-8.pdf> [Acedido em 1 Julho 2011]

<sup>206</sup> A *Feira de Março* constituiu um dos maiores eventos económicos da região centro, onde é realizada a promoção de produtos, marcas e serviços do concelho de Aveiro. Evento organizado pela *Aveiro-Expo, E.M.* com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

consequência a deslocação do Arquivo do centro da cidade para a periferia (Bonsucesso – Aradas)<sup>207</sup>.

### 3.2.2- Arquivo Distrital de Beja (ADBJA)

O ADBJA apresenta também uma diminuta actividade no âmbito da organização de exposições, tendo produzido três (2001, 2002 e 2003). As exposições *Convento de Conceição de Beja* (2001) e *A Quinta distrital de Beja: uma experiência agrícola do século XIX* (2002), foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>208</sup>. Ambas decorreram na feira OVIBEJA, e tiveram sobretudo grupos de escolas como visitantes.<sup>209</sup> A exposição *Forais Manuelinos de Terras de Mira e Odiana* (2003) teve uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>210</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Convento de Conceição de Beja</i>	2001	
<i>A Quinta distrital de Beja: uma experiência agrícola do século XIX</i>	2002	
<i>Forais Manuelinos de Terras de Mira e Odiana</i>	2003 (18 Março a 3 Abril)	Exposição realizada na Pousada de S. Francisco. Teve apoio do AN/TT e Governo Civil de Beja. Foi editado um foral, produzido um folheto e distribuído vinho. <sup>211</sup>

Apesar do número reduzido de exposições, as mesmas envolveram um conjunto de actividades e produtos associados. No entanto, não foram produzidos catálogos de nenhuma delas.

<sup>207</sup> O ADAVR funcionou de 1999 a Maio de 2002 no Centro Cultural e de Congressos em Aveiro, tendo sido transferido para novas instalações em Junho de 2002.

<sup>208</sup> 2001- *Convento de Conceição de Beja*; 2002- *A Quinta distrital de Beja: uma experiência agrícola do século XIX*.

<sup>209</sup> A feira OVIBEJA é uma feira anual de actividades económicas do Sul do país - <http://www.ovibeja.com/> (Acedido em 1 Agosto 2011).

<sup>210</sup> 2003- *Forais Manuelinos de Terras de Mira e Odiana*.

<sup>211</sup> Cf. Anexo – Questionários.

No âmbito da exposição *Forais Manuelinos de Terras de Mira e Odivelas* (2003) foi elaborado um “guia da exposição, uma pequena mostra dos materiais de escrita usados na época, foi realizada a transcrição de um foral, para português actual, em que as palavras mais fora do comum, eram animadas com desenhos de banda desenhada e que era mostrada a cada grupo escolar ou idoso que visitava a exposição, fazendo-os participar na transcrição”.<sup>212</sup> Esta exposição resultou da doação do foral de Beja ao então IANTT, tendo-se decidido a respectiva publicação comentada.

No âmbito da actividade editorial o ADBJA não possui boletim. Relativamente a actividades para escolas, presentemente o ADBJA prevê o “Acompanhamento de visitas de estudo”<sup>213</sup>.

### **3.2.3- Arquivo Distrital de Bragança (ADBGC)**

O ADBGC apresenta uma considerável actividade no âmbito da organização de exposições, com tendência para a organização regular de uma exposição por ano<sup>214</sup>, no período de 1995 a 2009. O ADBGC realizou catorze exposições neste período, sendo dez em torno de uma figura ou entidade<sup>215</sup>. Três tiveram por tema principal uma realidade, facto ou tema<sup>216</sup> e uma outra teve uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>217</sup>:

<sup>212</sup> Cf. Anexo – Questionários.

<sup>213</sup> ADBJA – Página de Internet - <http://adbja.dgarq.gov.pt/servicos/> (Acedido em 18 Agosto 2011). Anualmente o ADBJA recebia três escolas com um programa que previa a apresentação do ADBJA e explicação do seu âmbito e missão. Informação fornecida pela Dra. Maria José Chaves, directora do ADBJA.

<sup>214</sup> Nos anos oitenta o ADBGC tinha já realizado as seguintes exposições: Exposição Arquivo da Casa de São Payo (1988). Exposição realizada no âmbito da doação do Arquivo da Casa de São Payo (8 Novembro a 7 de Dezembro 1988); Exposição Quinhentos anos de Imprensa em Portugal (27-30 Outubro 1987). Exposição integrada nas celebrações dos 800 anos da concessão do 1.º foral a Bragança.

<sup>215</sup> 1996- Exposição documental associada ao Congresso *Páginas da História da Diocese de Bragança-Miranda*; 1996- *História Urbana de Bragança*; 1996- Diocese de Bragança-Miranda; 1997- *Abade Baçal*; 1999- [Exposição documental ilustrativa da história da região]; 2002- *A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro*; 2003- *Preservação da memória*; 2006- *Preservação da Memória – Liceu Emídio Garcia*; 2008- *Padre António Vieira: um passado tão presente ...*; 2009- *Mostra documental - Santa Casa da Misericórdia de Bragança*.

<sup>216</sup> 2001- *Memórias arabo-islâmica*; 2006- *Seda: Reminiscências no presente de uma idade próspera no passado*; 2009- *Memórias de Linho*.

<sup>217</sup> 1995- *Bragança – páginas do tempo. Documentos para a História da Cidade*.

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Bragança – páginas do tempo. Documentos para a História da Cidade</i>	1995 (30 Jan.-10 Fev.)	Exposição patente no Centro Cultural de Bragança. Exposição de documentos de arquivo e bibliográficos
Exposição documental associada ao Congresso <i>Páginas da História da Diocese de Bragança-Miranda</i> (7-10 Out. 1996)	1996	
<i>História Urbana de Bragança</i>	1996	Exposição realizada no Centro Cultural de Bragança. Exposição fotográfica
<i>Diocese de Bragança-Miranda</i>	1996	A exposição integrou as celebrações dos 450 anos da fundação da diocese, em Outubro de 1996
<i>Abade Baçal</i>	1997 (Nov.)	Exposição integrada nas comemorações do cinquentenário da morte do Abade Baçal. Exposição realizada no Centro Cultural de Bragança.
[Exposição documental ilustrativa da história da região]	1999 (Março –Abril)	Exposição realizada no âmbito da inauguração das novas instalações do Arquivo Distrital (Convento de São Francisco). Foi produzido um guia da exposição. <sup>218</sup>
<i>Memórias arabo-islâmica</i>	2001	
<i>A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro</i>	2002 (14 de Set. a 28 de Out.)	Exposição integrada no âmbito do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. Exposição realizada em parceria com o IAN/TT. Projecto financiado pelo POC e outras entidades. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>219</sup>

<sup>218</sup> Arquivo Distrital de Bragança – **Guia da Exposição**. Bragança, Março 1999.

<sup>219</sup> ADBGC - **A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro/ Arquivo Distrital de Bragança** - Bragança: Arquivo Distrital de Bragança, 2002. Catálogo de exposição realizada

<i>Preservação da memória</i>	2003	Exposição realizada em colaboração com o Liceu Emílio Garcia no âmbito da comemoração do centenário da escola (150 anos) e da incorporação da documentação desta escola no Arquivo.
<i>Preservação da Memória – Liceu Emídio Garcia</i>	2006	Preservação da Memória – Liceu Emídio Garcia. In Revista BRIGANTIA (AFONSO, 2006).
<i>Seda: Reminiscências no presente de uma idade próspera no passado</i> <sup>220</sup>	2006 (Nov.- Dez.)	Patente no Ministério da Agricultura
<i>Padre António Vieira: um passado tão presente ...</i>	2008 (1 Fev.- 30 Abril)	
<i>Memórias de Linho</i> <sup>221</sup>	2009	
<i>Mostra documental - Santa Casa da Misericórdia de Bragança</i>	2009	Exposição organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Bragança e Arquivo Distrital. Foi produzido um desdobrável sobre a Santa Casa da Misericórdia e cartaz da exposição.

Uma das exposições realizadas com uma maior dimensão e impacto foi *A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro* (2002), organizada em parceria com o IAN/TT e com o seu patrocínio, para além dos recursos implicados e colaboração de diferentes entidades, onde se incluíram outros AD. Foi no âmbito desta exposição que o ADBGC teve um total de cerca de 5000 visitantes e esgotado o catálogo de exposição.

no âmbito do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro.

<sup>220</sup> “A direcção regional de Agricultura de Trás os Montes (DRATM) celebrou 120 anos e o Arquivo Distrital de Bragança que perfêz 90 anos associaram-se para organizar a exposição «Seda: reminiscências, no presente, de uma idade próspera no passado». A agricultura e a cultura juntaram-se dando a conhecer um espólio rico sobre a indústria da sericultura na região” In 90 Anos 1916-2006 In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 18 (Outubro-Dezembro 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 8. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_18.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_18.pdf)

<sup>221</sup> “O Arquivo Distrital de Bragança tem em exposição uma colecção de peças de linho, algumas do século XVII, cedidas por grandes famílias do distrito de Bragança, nomeadamente a Campos e a família Carmona. Algumas das peças estavam referenciadas nos Inventários de Menores guardados pelo Arquivo de Bragança, o que vem demonstrar a importância e o valor que tinham no seio familiar.” In **Mensageiro de Bragança**. 20 Agosto 2009. <http://www.mdb.pt/seccao/7/pagina/8> (Acedido em 23 Agosto 2011).



Também foi na sequência desta exposição que o Arquivo ficou equipado com material expositivo adequado.

Em Março de 1999, com a inauguração de novas instalações do ADBGC no Convento de São Francisco, Bragança, as exposições deixaram de ser realizadas no Centro Cultural de Bragança, passando a ser realizadas nas novas instalações do Arquivo.

É de sublinhar a realização de exposições em parcerias com entidades muito diversas, nomeadamente com uma escola, o Liceu Emílio Garcia, no âmbito da comemoração do centenário da mesma (150 anos) e da incorporação de um arquivo desta escola no ADBGC.

### **3.2.4- Arquivo Distrital de Castelo Branco (ADCTB)**

O ADCTB apresenta uma considerável actividade no âmbito da organização de exposições, apresentando uma actividade regular com tendência para a organização de uma exposição por ano, no período de 1994 a 2009, com a produção de treze exposições. Cinco delas tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>222</sup>, quatro foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>223</sup>, duas tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>224</sup> e duas foram comemorativas, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>225</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Macau</i>	1994	
<i>Álvaro Pires D'Évora</i>	1995	Com realização de colóquio. Participação do Prof. Doutor Pedro Dias
<i>Finlândia</i>	1996	Integrada num acontecimento e realizada em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco
<i>Galáxia da Língua na Época da Expansão</i>	1996	
<i>225 Anos de elevação de Castelo Branco a cidade</i>	1996	Exposição de pintura e fotografia

<sup>222</sup> 1996- *Os Descobrimentos Portugueses e o Encontro de Civilizações*; 1996- *Galáxia da Língua na Época da Expansão*; 1999- *Ecos da Revolução. 25 de Abril, 25 anos* ; 2001- *O Descobrimento do Brasil*; 2008- *Cartografia Nacional*.

<sup>223</sup> 1994- *Macau*; 1995- *Álvaro Pires D'Évora*; 1996- *Finlândia*; 1999- *Exposição Grupo 21 de Salamanca*.

<sup>224</sup> 2000- *Fontes para a História de Portugal*; 2005- *Folhetos de espectáculos*.

<sup>225</sup> 1996- *225 Anos de elevação de Castelo Branco a cidade*; 2009- *20 Anos de Arquivo Distrital*.

<i>Os Descobrimentos Portugueses e o Encontro de Civilizações</i>	1998	“Exposição complementada por Amostra documental”
<i>Ecos da Revolução. 25 de Abril, 25 anos</i>	1999	Exposição fotográfica e documental
<i>Exposição Grupo 21 de Salamanca</i>	1999	Exposição de pintura, escultura e fotografia
<i>Fontes para a História de Portugal</i>	2000	
<i>O Descobrimento do Brasil</i>	2001-2005	Exposição doada ao Arquivo. Esteve patente de 2001 a 2005
<i>Folhetos de Espectáculos</i>	2005-2006	Exposição documental <sup>226</sup> . A exposição foi publicitada no Boletim do IAN/TT <sup>227</sup>
<i>Cartografia Nacional</i>	2008	Constituída por reproduções cedidas pela Comissão dos Descobrimentos Portugueses
<i>20 Anos de Arquivo Distrital</i>	2009	“Mostra documental”

Para além das exposições realizadas, o ADCTB colaborou na exposição *Viragem do Milénio* (2000)<sup>228</sup>, com a cedência de um documento para nela estar patente.<sup>229</sup>

<sup>226</sup> Amadeu Monteiro - Exposição Documental – Folhetos de Espectáculos (1937–1962) In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 14 (Out.-Dez. 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 12.  
[http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_14.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_14.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011)

<sup>227</sup> “Quando decidimos mostrar ao público este modesto conjunto de folhetos recolhido nas prateleiras do Governo Civil de Castelo Branco, onde estavam mercê das funções políticas e administrativas que ao tempo lhe cabiam, fizemo-lo por se entender serem «estes papéis» melhores do que muitas palavras para levar junto das pessoas a importância da sua existência. São estes folhetos que tantas vezes se deitam fora (quão valiosa é agora uma colecção de cartazes feitos nos primeiros anos a seguir ao 25 de Abril!?) um argumento exemplar na defesa dos cuidados que devemos ter com os documentos capazes de nos ajudar a construir a História. Desde logo são prova do movimento cultural e recreativo que então banhava uma Castelo Branco rural e provinciana e dos esforços que alguns fizeram para modificar esse panorama; E foram muitos os que se empenharam, quer na criação do Cine-Teatro quer na criação ou dinamização do movimento associativo, cultural e desportivo! Ao passar os olhos por estes folhetos poderá o público mais velho recordar casas e locais por onde passou o espectáculo, enquanto os mais novos se consciencializarão de que a cidade se foi fazendo e refazendo em outros espaços – que nem sempre os actuais – de encanto entretenimento e magia. Igualmente alguns deles testemunham aspectos de uma política levada a cabo pelo Estado Novo no sentido de «educar» as populações, inculcando-lhes um pensamento político orientado e estimulando uma moral rural e puritana pouco pensante mas capaz de promover a conciliação de classes e a resignação perante as condições de vida proporcionadas. São também estes registos curiosos documentos de uma linguagem textual e gráfica muito característica e adaptada ao tempo a que pertencem. É esse o nosso convite: um olhar por um outro tempo que foi nosso, dos nossos pais, dos nossos avós e que por isso e de algum modo ainda é o seu.”  
Amadeu Monteiro - Exposição Documental – Folhetos de Espectáculos (1937–1962) In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 14 (Outubro-Dezembro 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 12.  
[http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_14.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_14.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011)

<sup>228</sup> Exposição *A Torre do Tombo na viragem do milénio* (2000-2001). Cf. capítulo 5.1- Arquivo Nacional (AN).

<sup>229</sup> Cedência do Livro Paroquial de Alpendrinha.

É de notar a realização de uma exposição, enquanto produto complementar de apoio à realização de outras actividades de difusão científica, nomeadamente colóquios (1995- *Álvaro Pires D'Évora*) e a realização de exposições que integram diferentes suportes (1996- *225 Anos de elevação de Castelo Branco a cidade*; 1999- *Exposição Grupo 21 de Salamanca*).

### 3.2.5- Arquivo Distrital da Guarda (ADGRD)

O ADGRD apresenta uma diminuta actividade no âmbito da organização de exposições com a produção de quatro exposições, nos anos de 1997, 2003, 2006 (uma sem data). Três exposições foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>230</sup> e uma com forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>231</sup>.

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>A Envolvência da Igreja no Âmbito do Tratado de Alcanizes</i>	1997	Exposição realizada no âmbito do Congresso Histórico Luso-Espanhol sobre o Tratado de Alcanices, Riba Côa, 1997
<i>Land Rover Rota Histórica - Algumas memórias...</i>	2003	Exposição promovida pelo Clube Escape Livre em parceria com o Arquivo Distrital da Guarda e com colaboração das Câmaras Municipais de Pinhel e Seia <sup>232</sup> .
<i>Reais Hospitais Militares de S. João de Deus, na fronteira luso espanhola, séculos XVII-XVIII</i>	2006 (Maio-)	Exposição organizada pelo Arquivo Distrital da Guarda, Câmara Municipal da Guarda, Comissão de Irmandade de S. João de

<sup>230</sup> 1997- *A Envolvência da Igreja no Âmbito do Tratado de Alcanizes*; 2003- *Land Rover Rota Histórica - Algumas memórias...*; 2006- *Reais Hospitais Militares de S. João de Deus, na fronteira luso espanhola, séculos XVII-XVIII*.

<sup>231</sup> [s.d]- [Exposição documental que ilustra a diversidade do património documental do Arquivo].

<sup>232</sup> Maria Cecília Falcão Dias - *Land Rover Rota Histórica - Algumas memórias* In **Boletim dos Arquivos Nacionais**, (Arquivos distritais). N.º 6 (Outubro-Dezembro 2003). Lisboa: IAN/TT, 2003. p. 2.  
[http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_06.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_06.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

		Deus, 400 Anos em Portugal / Ordem Hospitaleira de S. João de Deus e Diocese da Guarda. Foi realizada no Paço da Cultura <sup>233</sup> .
[Exposição documental que ilustra a diversidade do património documental do Arquivo]	[s.d]	“É uma exposição que o Arquivo tem sempre disponível para ser montada (exposição documental que ilustra a diversidade do património documental do Arquivo). Pode ser montada para uma visita de alguma personalidade especial ou para uma escola secundária” <sup>234</sup>

É de sublinhar a existência de uma exposição que se encontra disponível para ser montada em qualquer momento, no âmbito de uma visita de figuras públicas ao ADGRD ou de uma visita de uma escola. O público em geral não é, no entanto, referido como público alvo por excelência.

### **3.2.6- Arquivo Distrital de Leiria (ADLRA)**

O ADLRA apresenta uma considerável actividade no âmbito da organização de exposições, com uma actividade regular com tendência para a organização de uma exposição por ano, no período de 1994 a 2006, no qual realizou treze exposições. Cinco tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>235</sup>, outras cinco foram realizadas em torno de uma

<sup>233</sup> As Ordens Religiosas na Beira In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p.8 . [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>234</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>235</sup> 1995- *Segunda Guerra Mundial*; 1998- *A Guerra Colonial*; 1999- *Momentos de Resistência*; 2000- *25 de Abril*; 2000- *Do códice ao ebook*.

figura ou entidade<sup>236</sup> e três corresponderam a exposições comemorativas, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>237</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Um Retrato de Leiria no Arquivo</i>	1994	Em colaboração com os Arquivos Nacionais / Torre do Tombo e Câmara Municipal de Leiria. De 17 a 26 de Outubro. Foi produzido catálogo da exposição <sup>238</sup> .
<i>Segunda Guerra Mundial</i>	1995	Em colaboração com o Orfeão de Leiria, durante o mês de Dezembro.
<i>500 anos do Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto</i>	1996	Exposição, ciclo de conferências e elaboração de um roteiro pedagógico.
<i>Leiria: Anos de Ouro (1910-1950)</i>	1997	Em colaboração com a Junta de Freguesia de Leiria, promoveu de 4 a 15 de Junho de 1997. A exposição esteve aberta ao público durante a inauguração do novo edifício do ADLRA.
<i>A Guerra Colonial</i>	1998 (9 a 15 de Maio)	Organizada em colaboração com o Colégio Nossa Senhora de Fátima.
<i>Momentos de Resistência</i>	1999 (13 de Julho a 30 de Set.)	Organizada em colaboração com o Governo Civil de Leiria.
<i>25 de Abril</i>	2000 (18 Out. - 19 Nov.)	Em colaboração com o Governo Civil de Leiria. Exposição comemorativa dos 25 anos do 25 de Abril de 1974. Realizada no âmbito da exposição <i>Um Balanço do</i>

<sup>236</sup> 1994- *Um Retrato de Leiria no Arquivo*; 1997- *Leiria: Anos de Ouro (1910-1950)*; 2005- *Tito Larcher – Vida e Obra*; Galeria de Antigos Directores (exposição permanente); *Tito Larcher e o Arquivo Distrital de Leiria* (exposição permanente).

<sup>237</sup> 1996- *500 anos do Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto*; 2004- *A Imprensa Regional, na comemoração dos 150 anos do início da sua publicação*; 2006- *90 anos em 9 andamentos*.

<sup>238</sup> Acácio de Sousa (coord.) – **Um retrato de Leiria no Arquivo: de 17 a 26 de Outubro 94: catálogo**. Leiria: Arquivo Distrital, 1994.

		<i>Século. Patente no Arquivo. Exposição e conferência Um Retrato de Eça de Queirós no Arquivo.</i>
<i>Do código ao ebook</i>	2002 (24 de Maio a 2 de Junho)	Exposição organizada pelo Arquivo Distrital e realizada no âmbito da Feira do Livro.
<i>Tradição com História</i>	2003 (30 Maio - 15 Junho)	Exposição de documentos e faiança do Juncal, promovida pela Câmara Municipal de Porto de Mós e este Arquivo Distrital. Exposição Biográfica de <i>Ribeiro de Carvalho [1880-1942] da escrita à política</i> , promovida pela Câmara Municipal de Leiria, a Hemeroteca Municipal de Lisboa e a Câmara Municipal de Sintra”, entre 21 e 28 de Junho.
<i>A Imprensa Regional, na comemoração dos 150 anos do início da sua publicação</i> <sup>239</sup>	2004	Organizada pela ESEL – Escola Superior de Educação de Leiria, patente entre 5 e 25 de Novembro. <sup>240</sup>
<i>Tito Larcher – Vida e Obra</i>	2005 (30 Junho - 31 Dez.	Organizada pela Escola de Artes da Batalha e pelo Arquivo Distrital de Leiria
<i>90 anos em 9 andamentos</i>	2006	Comemorações dos 90 anos do Arquivo Distrital de Leiria <sup>241</sup> . Organizada em colaboração com EPAOTB –

<sup>239</sup> 150 anos de Imprensa regional: d’O Leiriense à actualidade In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 10 (Outubro-Dezembro 2004). Lisboa: IAN/TT, 2004. p. 2. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt 03.pdf> (Acedido em 21 Fevereiro 2011): “Decorreu nas instalações do Arquivo Distrital de Leiria a exposição subordinada ao tema “150 anos de imprensa regional: d’O Leiriense à actualidade”. A mostra integrou o programa de comemorações dos 25 anos do Instituto Politécnico de Leiria, e visou fomentar a reflexão sobre o futuro da imprensa e do seu papel no desenvolvimento regional. Esta exposição, baseada na vasta colecção de jornais do Arquivo Distrital de Leiria, serviu de base à investigação elaborada pelos alunos do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia da Escola Superior de Educação de Leiria”.

<sup>240</sup> 150 anos de Imprensa regional: d’O Leiriense à actualidade In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 10 (Out.-Dez. 2004). Lisboa: IAN/TT, 2004. p. 2. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt 03.pdf> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>241</sup> Comemorações dos 90 anos do Arquivo Distrital de Leiria In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 15 (Jan.-Março 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 12. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/bolt 15.pdf> (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

		Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais da Batalha. <sup>242</sup>
Galeria de Antigos Directores		Exposição permanente. Exposição com reproduções
<i>Tito Larcher e o Arquivo Distrital de Leiria</i>		Exposição permanente. Exposição com reproduções

No âmbito da exposição *500 anos do Almanach Perpetuum de Abraão Zacuto* (1996) foi produzido um roteiro pedagógico denominado *Da fábrica de papel à tipografia judaica*, tendo o ADLRA participado em colaboração com a Câmara Municipal de Leiria e o Pólo de Leiria da Universidade Católica.

Grande parte das exposições foram realizadas em colaboração com entidades diversas, onde não se incluem, no entanto, Arquivos distritais.

Relativamente à participação do ADLRA noutras actividades publicitadas no Boletim dos AN, o Arquivo participou no evento “Mega Abril Juvenil”.<sup>243</sup> Localmente, o Arquivo organizou o evento, “Uma bica no Arquivo Distrital de Leiria”<sup>244</sup>.

### 3.2.7- Arquivo Distrital de Portalegre (ADPTG)

Não foi identificada nenhuma exposição que o ADPTG tenha realizado ou em cuja organização tenha colaborado, no período de 1990 a 2009. Relativamente a outras fontes de informação, na *Revista cultural de Portalegre* apenas existem referências ao Arquivo Municipal.<sup>245</sup>

<sup>242</sup> Cf. 90 anos do Arquivo Distrital de Leiria In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p. 12. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

<sup>243</sup> Participação do Arquivo no Mega Abril Juvenil In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 11 (Março 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 3. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_11.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_11.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011): “Organizado pela câmara municipal de leiria decorre, de 21 de Março a 1 de Maio de 2005, o Mega Abril Juvenil. O Arquivo Distrital de Leiria participa nas actividades com o Atelier de Encadernação. A exposição Novos Criadores que integrará os trabalhos desenvolvidos nos diferentes ateliers no âmbito do Mega Abril Juvenil vai estar patente, de 10 a 22 de Abril, nas instalações do Arquivo Distrital de Leiria”.

<sup>244</sup> Uma bica no Arquivo Distrital de Leiria In **Boletim Dgarq** N.º 2 [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boldgarq\\_02.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boldgarq_02.pdf) [Acedido em 1 Julho 2011].

<sup>245</sup> Notícias. Arquivo Municipal de Portalegre In **A cidade: Revista cultural de Portalegre**. N.º 3 (Fev. 1982). p. 3; Notícias. Arquivo Municipal de Portalegre In **A cidade: Revista cultural de Portalegre**. N.º 4 (Abril 1982). p. 5.

O ADPTG tem, no entanto, mantido uma relação próxima com escolas secundárias. No âmbito de visitas, o Arquivo expôs por diversas vezes documentos em mau estado de conservação de forma a alertar os alunos para a necessidade da sua preservação e conservação.<sup>246</sup>

### **3.2.8- Arquivo Distrital do Porto (ADPRT)**

O ADGRD apresenta uma actividade significativa, mas pouco regular no âmbito da organização de exposições, tendo estado envolvido em sete, no período de 1992 a 2009. Quatro delas foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>247</sup>, duas tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>248</sup> e uma exposição foi comemorativa, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>249</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Projecto Raul Dória- confronto de gerações</i>	1992 (8- 15 de Maio)	Organização em colaboração com a escola profissional Raul Dória. Patente na casa Tait entre 8 e 15 de Maio de 1992 e que incluiu um colóquio no Auditório do Jornal de Notícias no dia 15, subordinado ao tema – <i>Educação profissional: preparar o futuro honrando o passado</i>
<i>O Rio Douro nos Arquivos das duas margens</i>	1996 (25 Abril- 28 de Junho)	Organização em parceria com o AHM. Exposição integrada no 2.º Congresso Internacional sobre o Rio Douro

<sup>246</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>247</sup> 1992- *Projecto Raul Dória- confronto de gerações*; 1996- *O Rio Douro nos Arquivos das duas margens*; 1997- *4 séculos de História no Mosteiro S. Bento da Vitória*; 2008- *O meu coração ficará no Porto*.

<sup>248</sup> 2001- *Arquivo Eça de Queirós*; 2001- *Uma Cidade em (r) evolução: recuperação do núcleo documental do SAAL/Norte*.

<sup>249</sup> 2009- *Operações Militares no Norte de Portugal durante as Invasões Francesas – conhecimento geográfico e defesa*.



<i>4 séculos de História no Mosteiro S. Bento da Vitória</i>	1997 (21 Março - 20 Junho)	
<i>Arquivo Eça de Queirós</i>	2001 (7 Maio - 15 Julho)	Foi produzido CD multimédia com imagens de documentos e textos
<i>Uma Cidade em (r) evolução: recuperação do núcleo documental do SAAL/Norte</i>	2001	Foi realizado um colóquio - SAAL: Pontes para o presente. Dia 1 de Dezembro, com cartaz e CD multimédia com imagens dos documentos e textos, depoimentos e filmes relativos ao processo SAAL/N, 2001-2002.
<i>O meu coração ficará no Porto</i> <sup>250</sup>	2008 (14 e 23 Maio)	
<i>“Operações Militares no Norte de Portugal durante as Invasões Francesas – conhecimento geográfico e defesa”</i>	2009	Organizada pela Comissão Coordenadora do Exército para as Comemorações dos 200 anos da Guerra Peninsular. Promovida no Porto com a colaboração da Área Metropolitana do Porto, da Associação de Amigos do Arquivo Distrital do Porto, do Arquivo Distrital do Porto e do Exército Português.

É de notar a realização de exposições enquanto produto complementar de apoio a outras actividades, com preponderância para os congressos assim como a organização de exposições no âmbito de programas mais amplos da responsabilidade de entidades terceiras.

<sup>250</sup> Henrique Dias - O meu coração ficará no Porto In **Boletim DGARQ**. N.º 5 (Abril-Junho 2008). p. 9. <http://dgarq.gov.pt/files/2008/08/DGARqBolt-5.pdf>. Exposição documental organizada pelo Arquivo Distrital do Porto em colaboração com o Governo Civil do Porto. Patente, na Estação de S. Bento.

### 3.2.9- Arquivo Distrital de Santarém (ADSTR)

O ADSTR apresenta uma actividade quase inexistente no âmbito da organização de exposições, verificando-se a organização de uma única exposição, realizada em 2005, em torno de uma figura ou entidade.<sup>251</sup>

Título da exposição	Data(s)	Publicações e materiais associados; Observações
<i>Passos Manuel: Imagens e documentos</i>	2005 (- Junho)	Exposição organizada pelo Arquivo Distrital e pela Biblioteca Municipal de Santarém, integrada nas comemorações do bicentenário do nascimento de Passos Manuel <sup>252</sup>

A exposição foi organizada em colaboração com a Biblioteca Municipal de Santarém.

### 3.2.10- Arquivo Distrital de Setúbal (ADSTB)

Não foi identificada nenhuma exposição que o ADSTB tenha organizado ou em que tenha colaborado, no período de 1990 a 2009.<sup>253</sup> O Arquivo apresenta uma actividade inexistente ou uma realidade que não pode ser documentada.

<sup>251</sup> *Passos Manuel: Imagens e documentos* (2005).

<sup>252</sup> O Arquivo Passos Manuel. **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 13 (Julho-Setembro 2005). Lisboa: IAN/TT, 2005. p. 11. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_13.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_13.pdf) (Acedido em 21 Fevereiro 2011).

“Terminou no final do mês de junho a exposição «Passos Manuel: Imagens e documentos» organizada pelo Arquivo Distrital e pela Biblioteca Municipal de Santarém, integrada nas comemorações do bicentenário do nascimento de Passos Manuel em que participaram a Fundação Passos Canavarro, Câmara Municipal de Santarém, Escola Superior de Educação, Governo Civil, Arquivo Distrital e Casa da Europa do Ribatejo, com enfoque no congresso internacional «Passos Manuel: Cidadania, Iberismo e Europeísmo». Com documentos do espólio pessoal de Passos Manuel, extensa bibliografia e imagens, pretendeu ilustrar o tempo, o homem e as ideias, na sua essência as mesmas que deram mote ao congresso. O Arquivo Passos Manuel, adquirido em 1997 é constituído por 19 caixas, 12 de documentação produzida pela família Passos e o resto pelas famílias Canavarro, Slessor, Machado Pinto e Barões de Almeirim. O núcleo documental dos Passos contém, para além de documentos de gestão patrimonial, documentos pessoais de Passos Manuel resultantes da sua actividade governativa, parlamentar e político-social, destacando-se os que produziu enquanto Ministro do Reino e interino da Fazenda e Justiça (1836-37) e Presidente da Junta Governativa de Santarém (1846), mas também da sua actividade literária e jornalística. Possui ainda documentos de outros membros da família, sendo de particular interesse os de José da Silva Passos, seu irmão: correspondência e outros documentos produzidos no âmbito da sua actividade pública (1836-1838)”.

<sup>253</sup> O questionário indica a existência da realização de exposições mas sem especificar nenhuma (título, datas, entidades envolvidas, entre outros). Cf. Anexo 2.

### **3.2.11-Arquivo Distrital de Viana do Castelo (ADVCT)**

O ADVCT apresenta uma actividade quase inexistente no âmbito da organização de exposições. Organizou uma exposição em 1996, com uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios, realizada no âmbito da apresentação da publicação *Recenseamento dos Arquivos do locais do Distrito de Viana do Castelo*:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Recenseamento dos Arquivos do locais do Distrito de Viana do Castelo</i>	1996	

O ADVCT teve constrangimentos vários relacionados com o edifício em que o Arquivo está instalado, com obras graduais e paragens, desde 1989. Apesar de ter cedido espaços no Arquivo, para efeitos de exposições organizadas por entidades terceiras, da sua responsabilidade apenas organizou a exposição já referida.

O Arquivo mantém em permanência dois expositores com objectos vários relacionados com o tratamento físico dos arquivos (mostra sem designação e constituída por objectos vários, sem documentos).

### **3.2.12- Arquivo Distrital de Vila Real (ADVRL)**

O ADVRL apresenta uma diminuta actividade no âmbito da organização de exposições, com a produção de três exposições, no período de 1990 a 2007.<sup>254</sup> Duas foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>255</sup> e uma teve uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>256</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Vila Real: memórias</i>	1990	Exposição organizada pelo Arquivo no âmbito das

<sup>254</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>255</sup> 1990- *Vila Real: memórias*; 1998- *Misericórdias do Distrito de Vila Real*.

<sup>256</sup> 2007- [Exposição ilustrativa dos fundos do Arquivo].

		comemorações dos 700 anos do Foral de D. Dinis. <sup>257</sup>
“Exposição patrimonial” <i>Misericórdias do Distrito de Vila Real</i> <sup>258</sup>	1998-1999	
[Exposição ilustrativa dos fundos do Arquivo]	2007-	Exposição permanente. <sup>259</sup>

A exposição *Vila Real: memórias* (1990), foi realizada no âmbito das comemorações dos 700 anos do foral de D. Dinis, comemorações a que o ADVRL se associou com a realização de diversas actividades e produtos.<sup>260</sup> É de sublinhar a exposição permanente que o Arquivo mantém, exposição ilustrativa dos fundos do Arquivo exposta desde 2007.<sup>261</sup>

No âmbito da actividade editorial, o ADVRL edita a publicação periódica *Estudos transmontanos* desde 1983.<sup>262</sup> Esta publicação regista um volume considerável de actividades e produtos no âmbito da inventariação de património arquivístico e de actividades de suporte, incentivo e divulgação de investigação, nomeadamente congressos. Esta intensa actividade não tem, no entanto, correspondência com a produção de actividades e produtos culturais direccionados para o público em geral e para o público mais jovem. Nesta publicação, *Estudos transmontanos*, na secção destinada ao ADVRL encontra-se previsto sistematicamente um conjunto de rubricas, mas nenhuma dedicada às

<sup>257</sup> Actividade cultural do Arquivo Distrital In **Estudos Transmontanos**. N.º 4 (1990). Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real. pp. 153-154. No âmbito destas comemorações foram inauguradas as novas instalações do Arquivo, produzido uma leitura actualizada do foral de D. Dinis, realizada a conferência *Vila Real: a memória de uma cidade*; organizado o colóquio *Vila Real 700 anos depois. Perspectivas* e lançada a obra *Memórias de Vila Real*.

<sup>258</sup> “Reunindo obras de arte (...) pintura e escultura, apresentou igualmente uma, não menos marcante, componente fotográfica. Inicialmente prevista para estar patente ao público, no Arquivo Distrital de Vila Real, entre os dias 21 de Novembro e 31 de Dezembro de 1998, e dado o enorme interesse que suscitou (...) permaneceu aberta ao público até dia 15 de Janeiro de 1999” Arquivos da Memória In **Estudos Transmontanos e Durienses**. N.º 8 (1999). Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real. pp. 408.

<sup>259</sup> “A presente exposição insere-se no âmbito da missão, objectivos e competências do Arquivo Distrital de Vila Real e pretende divulgar uma mostra dos seus fundos arquivísticos mais marcantes, um núcleo fotográfico das folhas de rosto dos forais manuelinos da região de Trás-os-Montes, a sua produção editorial e uma memória das suas realizações mais marcantes. A exposição terá um carácter permanente e privilegiará a comunidade educativa regional” In Folheto da exposição. Arquivo Distrital de Vila Real.

<sup>260</sup> Actividade cultural do Arquivo Distrital In **Estudos Transmontanos**. N.º 4 (1990). Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real. pp. 153-154.

<sup>261</sup> Verificam-se algumas questões relacionadas com a conservação de alguns dos documentos expostos. Apesar da pouca iluminação, os documentos originais estão permanentemente expostos nas vitrines sem controlo de humidade e temperatura.

<sup>262</sup> Publicação editada pela Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real de 1983 a 1985 e pelo Arquivo Distrital de Vila Real de 1990 a 2007.

actividades e produtos culturais para o público em geral<sup>263</sup>. A estrutura da própria publicação não prevê, na rubrica destinada ao Arquivo, essas actividades. A difusão é centrada na difusão científica/investigação. Também todas as exposições referidas na secção dedicada ao ADVRL são da responsabilidade do Museu de Vila Real, não se encontrando explícito a existência ou inexistência da participação do ADVRL nas mesmas. Para além do posicionamento que o ADVRL terá face à produção de actividades culturais da responsabilidade do Arquivo, o número reduzido de exposições poderá ser entendido de alguma forma complementar pelo percurso do próprio ADVRL (e em que se podem rever muitos dos AD): em 1983 o director da ainda Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real denunciava as necessidades prementes de instalações adequadas para esta entidade, assim como a falta de recursos humanos.<sup>264</sup>

### 3.2.13- Arquivo Distrital de Viseu (ADVIS)

O ADVIS apresenta uma significativa e regular actividade no âmbito da organização de exposições, com tendência para a organização de uma exposição por ano, estando envolvido em catorze exposições, no período de 2001 a 2009.<sup>265</sup> Sete tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>266</sup> (tendo uma exposição uma componente forte de ligação entre um tema e uma figura), quatro foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>267</sup>, duas tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>268</sup> e

<sup>263</sup> As rubricas previstas são: “Instalações; Pessoal; Incorporações e depósito de novas aquisições; Trabalhos técnicos (conservação, restauro e tratamento técnico; Serviços públicos”. No caso do ADVRL, estes últimos consistem no serviço garantido no âmbito da sala de leitura / número de utilizadores atendidos.

<sup>264</sup> Manuel José V. Da Silva Gonçalves. Actividade da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real. **Estudos transmontanos**. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real. Dir. Manuel Gonçalves. N.º 1 (1983) Vila Real: BPADVR, 1983. pp. 251-271; Manuel José V. Da Silva Gonçalves. Actividade da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real. **Estudos transmontanos**. Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Vila Real. Dir. Manuel Gonçalves. N.º 1 (1983) Vila Real: BPADVR, 1983. pp. 251-271.

<sup>265</sup> Cf. Anexo 2.

<sup>266</sup> 2006- *A Comunicação Social no Distrito de Viseu - Jornais e Revistas N.º 1*; 2006- *Contributos para a História Local*; 2007- *Cinema Português no Avenida-Teatro*; 2007- *Malhando o Ferro... com Arnaldo Malho*; 2008- *Festas tradicionais em Viseu*; 2009- *História da Cultura Judaica*; 2009- *Eleições: 1975-1985*.

<sup>267</sup> 2003- *Portugal de Relance – A Viagem – Encontro de Dois Povos*; 2004- *O Convento de Nossa Senhora da Purificação : Moimenta da Beira*; 2008- *Escritos e iconografia em torno de Alves Martins*; 2008- *Mosteiros de Cister no Distrito de Viseu*.

<sup>268</sup> 2001- *O Passado no Presente*; 2007- *Privilégios Reais*.

uma correspondeu a uma exposição comemorativa, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>269</sup>:

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>O Passado no Presente</i>	2001 (7 - 23 Set.)	Exposição documental itinerante inicialmente patente no Salão de Exposições da Feira de S. Mateus e posteriormente nas Escolas do distrito. “(...) Do vasto espólio que constitui o acervo documental do arquivo, foi seleccionada uma minoria que se pretende elucidativa da sua variedade e conteúdo.” <sup>270</sup> Foi produzido catálogo da exposição <sup>271</sup> .
<i>Portugal de Relance – A Viagem – Encontro de Dois Povos</i>	2003 (11-30 Nov.)	Colaboração do Arquivo nesta exposição organizada pela Cooperativa A Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas C.R.L. “(...) a estar patente em S. Paulo, Brasil. será constituída por três núcleos. O acervo do Arquivo Distrital de Viseu deverá estar representado no núcleo “Portugal – Um Olhar Sócio-Antropológico”, com dois bilhetes de vapor para o Brasil, desanexados de dois processos da série de emissão de passaportes, do fundo do Governo Civil <sup>272</sup> .
<i>30 Anos do 25 de Abril</i>	2004 (25 de Abril a 25 de Maio)	Exposição organizada pela Assembleia Municipal e pelo Arquivo Distrital de Viseu para a comemoração do 25 de Abril. Patente no Instituto Português da Juventude <sup>273</sup> . “Na Semana do Município, a decorrer de 19 a 24 de Junho, está patente no salão de exposições do Pavilhão Multiusos, na Vila de Nelas” <sup>274</sup> .
<i>Malhando o Ferro... com Arnaldo Malho</i>	2004 (Nov.)	Exposição patente no Instituto Português da Juventude. Realizada no âmbito do 2.º

<sup>269</sup> 2004- *30 Anos do 25 de Abril*.

<sup>270</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 7 (3.º trim. 2001) - [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_7.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_7.pdf).

<sup>271</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - Exposição documental **O Passado no Presente: Catálogo**. Viseu : Arquivo Distrital, 2001.

<sup>272</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 15 (3.º trim. 2003) [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_15.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_15.pdf).

<sup>273</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 17 (1.º trim. 2004) [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_17.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_17.pdf).

<sup>274</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 18 (2.º trim. 2004) [http://www.ad-viseu.com/pdf/boletim\\_18.pdf](http://www.ad-viseu.com/pdf/boletim_18.pdf).

		<p>Congresso de Artes e Tradições Portuguesas<sup>275</sup>. No âmbito da exposição foi publicada a obra: Henriques, Maria das Dores Almeida - <b>Malhando o ferro, com Arnaldo Malho</b>.</p> <p>Viseu: Arquivo Distrital de Viseu, Confraria de Saberes e Sabores da Beira Grão Vasco, 2004.</p>
<i>O Convento de Nossa Senhora da Purificação : Moimenta da Beira</i>	2004 (Nov.)	<p>No âmbito da exposição foi publicada a obra: Arquivo Distrital de Viseu (coord.) - <b>O Convento de Nossa Senhora da Purificação. Moimenta da Beira</b>: Câmara Municipal, 2004<sup>276</sup>.</p>
<i>A Comunicação Social no Distrito de Viseu - Jornais e Revistas N.º 1</i>	2006 (15-29 Set.; Out.-Dez.)	<p>Iniciativa conjunta do Arquivo e do GICAV, com a colaboração da Biblioteca Municipal de Viseu, Comunicação Social representada e Instituto Português da Juventude. Patente de 15 a 29 de Setembro no Instituto Português da Juventude e posteriormente em escolas secundárias do distrito de Viseu<sup>277</sup>.</p>
<i>Contributos para a História Local</i> <sup>278</sup>	2006	<p>Patente no átrio da Aula Magna do Instituto Politécnico, 2006.<sup>279</sup></p>
<i>Cinema Português no Avenida-Teatro</i>	2007 (16-30 Junho; 2 a 15 de Nov.)	<p>Exposição de cartazes de cinema português, projectado no Avenida- Teatro, no período compreendido entre 1930 e 1950. Exposição patente na Galeria do Auditório Mirita Casimiro, Viseu<sup>280</sup>.</p>
<i>Privilégios Reais</i>	2007 (16 Dez.-15)	<p>Exposição patente na galeria do Auditório Mirita Casimiro, Viseu<sup>281</sup>.</p>

<sup>275</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 20 (4.º trim. 2004) [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_19.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_19.pdf).

<sup>276</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 20 (4.º trim. 2004) - [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_20.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_20.pdf).

<sup>277</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 23 (3.º trim. 2006). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_23.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_23.pdf).

<sup>278</sup> Duas novas parcerias, duas exposições In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 16 (Abril-Junho 2006). Lisboa: IAN/TT, 2006. p.9. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) [Acedido em 21 Fevereiro 2011]. Exposição posteriormente patente de 5 a 18 de Janeiro de 2008 na Livraria da Praça, em Viseu. Exposições In Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 28 (4.º trim. 2006). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_28.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_28.pdf) [Acedido em 1 Junho 2011].

<sup>279</sup> Exposição que pretende contribuir para o entendimento do surgimento e compleição de várias componentes que constituem partes integrantes da cidade de Viseu. **Boletim dos Arquivos Nacionais**. 16 Abril Junho 2006. p. 9. [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_16.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_16.pdf) [Acedido em 1 Junho 2011].

<sup>280</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 31 (3.º trim. 2007). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_31.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_31.pdf).

<sup>281</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 32 (4.º trim. 2007). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_32.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_32.pdf); Arquivo Distrital de Viseu - ADVIS – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 33 (1.º trim. 2008)- [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_33.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_33.pdf).

	Jan.)	
<i>Escritos e iconografia em torno de Alves Martins</i>	2008 (18 Fev.-Março)	Exposição produzida em colaboração com a Escola Secundária Alves Martins <sup>282</sup> .
<i>Festas tradicionais em Viseu</i>	2008 (1-31 Julho)	Exposição patente no Auditório Mirita Casimiro, Viseu <sup>283</sup> .
<i>Mosteiros de Cister no Distrito de Viseu</i> <sup>284</sup>	2008 (19-31 Jan.)	
[História da Cultura Judaica]	2009	Exposição realizada no âmbito do “1.º Colóquio de História da Cultura Judaica”, em 14 de Fevereiro, organizado pelo Grupo de Missão do Museu Municipal, com o apoio da autarquia local e a colaboração do Arquivo <sup>285</sup> .
<i>Eleições: 1975-1985</i>	2009 (-Out.)	Exposição patente no Auditório Mirita Casimiro, Viseu <sup>286</sup> .

A maior parte das exposições realizadas pelo ADVIS realizaram-se em espaços pertencentes a entidades externas, devido à insuficiência de espaço e devido às deficientes condições das instalações que o Arquivo ocupa, no Largo de Santa Cristina, Viseu. No entanto, a actividade desenvolvida é em número elevado e regular, constituindo a produção de exposições um objectivo constante. O ADVIS também disponibiliza a maior parte das exposições para cedência gratuita a outras entidades, o que optimiza as próprias exposições em termos de custos e de públicos a atingir<sup>287</sup>.

O ADVIS tem Boletim, constituindo este uma publicação constante e disponível em texto em integral na página de Internet do Arquivo<sup>288</sup>.

<sup>282</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 33 (1.º trim. 2008). [http://www.ad-viseu.com/pdf/boletim\\_33.pdf](http://www.ad-viseu.com/pdf/boletim_33.pdf).

<sup>283</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 34 (2.º trim. 2008). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_34.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_34.pdf).

<sup>284</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 28 (4.º trim. 2008). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_28.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_28.pdf).

<sup>285</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 37 (1.º trim. 2009). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_37.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_37.pdf).

<sup>286</sup> Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 38 (2.º trim. 2009). [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_38.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_38.pdf).

<sup>287</sup> Cedência de exposições In Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 34 (2.º trim. 2008). p.1. [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_34.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_34.pdf); Cedência de exposições In Portugal. Arquivo Distrital de Viseu - **ADVIS** – **Boletim Informativo**. Viseu. N.º 40 (4.º trim. 2009). p.1. [http://ad-viseu.com/pdf/boletim\\_40.pdf](http://ad-viseu.com/pdf/boletim_40.pdf) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<sup>288</sup> Boletim do Arquivo disponível na Página de Internet do Arquivo em: <http://www.ad-viseu.com/> (Acedido em 1 Setembro 2011), (ADVIS, N.º1, 1.º trimestre 2000-).



### 3.3- Arquivos equiparados

#### 3.3.1- Arquivo Distrital de Braga (ADB)

O ADB apresenta uma considerável actividade no âmbito da organização de exposições, apresentando uma actividade regular tendencial de uma exposição por ano. Esteve envolvido em treze exposições, no período de 1990 a 2007<sup>289</sup>. Quatro delas foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>290</sup>, três tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>291</sup>, outras três tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>292</sup> e ainda outras três foram exposições comemorativas<sup>293</sup>:

Título da exposição	Data(s)	Publicações e materiais associados; Observações
[Exposição realizada no âmbito das comemorações do IX Centenário da Sé Catedral de Braga]	1990 (18 Fev. -)	Total de 1370 visitas de alunos de escolas preparatórias, 740 de escolas secundárias, 266 de C+S, outros visitantes num

<sup>289</sup> Para além das exposições realizadas pelo ADB entre 1990 e 2009, em 1987 foi realizada uma exposição documental com produção de roteiro associado: *Exposição documental da Sala do Arcaz* (Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos; Armando Barreiros Malheiro da Silva - A Exposição documental da Sala do Arcaz. **Fórum**, n.º 2, Outubro 1987, Universidade do Minho. p. 25-33. <http://hdl.handle.net/10216/39287>. Foi produzido o Roteiro dos Livros e Documentos em Exposição na Sala do Arcaz (ref. p. 26).

<sup>290</sup> 1991- [Exposição bibliográfica documental e iconografia no âmbito do Congresso Internacional do IV Centenário de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires]; 1997- *Quarto Centenário da Fundação do Mosteiro de São Bento da Vitória*; 2004- *António de Araújo e Azevedo, Conde da Barca: o Homem e a sua Época*; 2006- [Exposição documental alusiva às temáticas abordadas na apresentação da obra José Anastácio da Cunha. *O tempo, as ideias, a obra...os inéditos*].

<sup>291</sup> 1995- [Exposição documental]; 1996- [Exposição documental]; 2005- *Os manuscritos sobre a Etiópia no Arquivo Distrital de Braga*; [2005]- *A Ibero-América na Torre do Tombo: mostra documental*; 2006- *O Documento de Arquivo*; 2007- *Tratados entre Portugal e os países da União Europeia, séculos XIII -XXI*; 2008- *A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos: os documentos de Arquivo*; 2008-2009- *Os Arquivos no diálogo Intercultural*.

<sup>292</sup> 1991- *A diplomática régia dos séculos XIII e XIV*; 1992- *Arquitectura em Braga no século XVIII*; 1997- [Exposição documental e bibliográfica sobre Sínodos Diocesanos Bracarense].

<sup>293</sup> 1990 - [Exposição realizada no âmbito das comemorações do IX Centenário da Sé Catedral de Braga]; 2007- *Bicentenário da partida da Corte para o Brasil. 27 de Novembro de 1807*; 2007- *António Menéres, dos anos do Inquérito à Arquitectura Regional portuguesa*.

		total de 270 e 150 pessoas individuais. <sup>294</sup> Foi produzido catálogo da exposição. <sup>295</sup>
D. Fr. Bartolomeu dos Mártires	1991	Exposição bibliográfica documental e iconografia no âmbito do Congresso Internacional do IV Centenário de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>296</sup>
<i>A diplomática régia dos séculos XIII e XIV</i>	1991 (10 Set.)	Exposição realizada no âmbito do Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática, Braga, 10 Set. 1991 <sup>297</sup> .
<i>Arquitectura em Braga no século XVIII</i>	1992 (21 Dez.)	Exposição fotográfica realizada no âmbito da sessão pública de lançamento da publicação <b>Mapa das Ruas de Braga. Volume II</b> <sup>298</sup> . Patente no átrio da U.M. (Largo do Paço). <sup>299</sup>
[Exposição documental]	1995	Exposição patente na Sala do Arcaz. <sup>300</sup>
[Exposição documental]	1996 (1 Jun.)	Exposição realizada no âmbito das festividades realizadas a propósito do baptizado de S.A.R. Dom

<sup>294</sup> Notícias. Arquivo Distrital de Braga. Visitas ao A.D.B. **Fórum**. N.º 7 (Jan. 1990). Universidade do Minho. Dep. Legal 15998/87. p. 146.

<sup>295</sup> Maria Assunção Jácome de Vasconcelos (coord. e introd.) - **Congresso Internacional Comemorativo do IX Centenário da Dedicação da Catedral Bracarense**, 18 a 21 de Outubro 89: Catálogo da Exposição Historiográfica.

<sup>296</sup> Henrique Barreto Nunes (coord./B.P.B); Maria Assunção Jácome de Vasconcelos (coord./A.D.B.) - **Catálogo da exposição bibliográfica documental e iconografia: Congresso Internacional do IV Centenário da morte de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires: Braga**, Abril de 1991.

<sup>297</sup> Notícias. Exposição documental realizada a propósito do Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática. In **Fórum**. N.º 9/10 (Jan./Jul. 1991). Universidade do Minho. p. 253.

<sup>298</sup> Publicação editada pelo Arquivo Distrital de Braga/Universidade do Minho e pela IBM Portuguesa. Cf. Notícias. Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 12/13 (Jul. 1992/Jan. 1993). Universidade do Minho. p. 229.

<sup>299</sup> Notícias. Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 12/13 (Jul. 1992/Jan. 1993). Universidade do Minho. p. 234.

<sup>300</sup> Documentação & Vária. Arquivo Distrital de Braga. Relatório de actividades - 1995. In **Fórum**. N.º 19 (Jan. 1996). Universidade do Minho. p. 139.

		Afonso de Santa Maria, Príncipe da Beira, em Braga. <sup>301</sup>
[Exposição documental e bibliográfica sobre Sínodos Diocesanos Bracarenses]	1997 (3 Fev.)	Exposição realizada no âmbito do 40.º Sínodo Diocesano. Patente no Salão Paroquial do A.D.B. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>302</sup> A exposição pretendeu retratar a história dos Sínodos.
<i>Quarto Centenário da Fundação do Mosteiro de São Bento da Vitória</i>	1997 (21 Março-20 Jun.)	Colaboração na exposição, organizada pelo Arquivo Distrital do Porto, com a cedência de oito documentos (...) com enfoque na vida do Mosteiro e desde na sua relação com a cidade do Porto <sup>303</sup>
<i>António de Araújo e Azevedo, Conde da Barca: o Homem e a sua Época</i>	2004 (7 Junho-)	Organizada pelo Arquivo e pela Biblioteca Pública de Braga <sup>304</sup> . Integrada no programa comemorativo do Conde da Barca <sup>305</sup>
<i>Os manuscritos sobre a Etiópia no Arquivo Distrital de Braga</i> <sup>306</sup>	2005	
[Exposição documental alusiva às temáticas abordadas na apresentação da obra <i>José</i> ]	2006	A apresentação da publicação foi realizada no

<sup>301</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 20 (Jul. 1996). Universidade do Minho. pp. 175-176. “Através destes núcleos pretendeu-se salientar alguns aspectos da cidade de Braga, do seu senhorio e jurisdição, da importância do arcebispado, do papel da Igreja bracarense na formação de Portugal e do mito da fundação (...) É certo que a sucessão de documentos expostos não esgotaram as temáticas referenciadas. No entanto, quis o A.D.B., através desta mostra, dar a noção da importância e da tipicidade da documentação do Arquivo Distrital de Braga, contribuindo para a divulgação das fontes e do conhecimento e estudo dos repositórios arquivísticos”, p. 176.

<sup>302</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 21 (Jan.-Jun. 1997). Universidade do Minho. p. 243. “A parte documental da exposição, da responsabilidade do Arquivo Distrital de Braga, constou de 25 documentos distribuídos por três secções (...) O catálogo da exposição, além da referência que faz a cada um dos documentos e livros expostos, inclui um estudo de Fraquelim Neiva Soares (...)”, p. 243.

<sup>303</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 21 (Jan.-Jun. 1997). Universidade do Minho. p. 244.

<sup>304</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 35 (Jan.-Jun. 2004). Universidade do Minho. pp. 225-227.

<sup>305</sup> Documentação & Vária. Relatório de actividades do Arquivo Distrital de Braga - 2004. In **Fórum**. N.º 37 (Jan.-Jun. 2005). Universidade do Minho. p. 163.

<sup>306</sup> Documentação & Vária. Relatório de actividades do Arquivo Distrital de Braga - 2005. In **Fórum**. N.º 39 (Jan.-Jun. 2006). Universidade do Minho. p. 183.

<i>Anastácio da Cunha. O tempo, as ideias, a obra...os inéditos]</i>		Salão medieval da Univ. do Minho em 14 e 15 Dezembro de 2006 <sup>307</sup>
<i>Bicentenário da partida da Corte para o Brasil. 27 de Novembro de 1807</i>	Dez. 2007 (27 Nov.-21 Dez.)	Organizada pelo Arquivo no âmbito da comemoração da efeméride. Patente no átrio da reitoria da Univ. do Minho, Largo do Paço <sup>308</sup> .
<i>António Menéres, dos anos do Inquérito à Arquitectura Regional portuguesa</i>	2007 (27 Set.-9 Nov.)	Exposição da iniciativa do Arquivo, da responsabilidade do Arquitecto Mário João Mesquita <sup>309</sup> . Apoio da DGARQ, Faculdade de Arquitectura da Univ. do Porto e pelo jornal “O Primeiro de Janeiro”. A exposição esteve posteriormente patente em Braga, Lisboa (Torre do Tombo) e alguns arquivos municipais. Foi produzido catálogo da exposição

A exposição *António Menéres, dos anos do Inquérito à Arquitectura Regional portuguesa* constitui um bom exemplo de optimização de uma exposição e de colaboração entre o AN e um AD.

Apesar de não possuir espaço próprio para a realização de exposições, o Arquivo apresenta uma dinâmica significativa, tendo adoptado o Salão Paroquial como um dos locais utilizado.<sup>310</sup> Relativamente à colaboração do ADB em exposições produzidas por terceiros,

<sup>307</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 40 (Jul.-Dez. 2006). Universidade do Minho. pp. 227-232.

<sup>308</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 42-43 (Jul. 2007-Jan. 2008). Universidade do Minho. pp. 375-376.

<sup>309</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 42-43 (Jul. 2007-Jan. 2008). Universidade do Minho. p. 376. “(...) Tendo por base uma selecção de fotografias, com especial incidência sobre o Norte, realizada a partir do arquivo profissional do Arquitecto António Menéres, o que se apresentou tentou dar a conhecer uma certa realidade arquitectónica, antropológica e etnográfica do Portugal Contemporâneo, através de um percurso fotográfico resultante da acção do arquitecto enquanto membro da equipa da Zona 1 do inquérito produzido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos no final dos anos 50 e tornado público no ano de 1961”. pp. 376-377.

<sup>310</sup> Maria Assunção J. Vasconcelos - O Arquivo Distrital de Braga: 76 anos ao serviço do país. In **Fórum**. N.º 17 (Jan. 1995). Universidade do Minho. p. 14.

o Arquivo apresenta igualmente uma intensa colaboração no âmbito da cedência de documentos.<sup>311</sup> Note-se, no entanto, que, de 1998 a 2006 o ADB apenas colaborou em exposições organizados por terceiros, facto que eventualmente se poderá dever à falta de recursos humanos e económicos, atendendo ao que é referido pelo Arquivo no ano de 2003.<sup>312</sup>

Para além das exposições realizadas, o ADB apresenta uma intensa actividade editorial, representada em parte no *Catálogo de Publicações do Arquivo Distrital de Braga*, que abrange vários anos de actividade editorial, com quatro colecções, e edição de separatas dos artigos publicados na revista Fórum.<sup>313</sup> O ADB é também responsável pela publicação da revista *Caderno de Estudos Municipais*, expressão e órgão do Núcleo de Apoio aos Arquivos Municipais, estrutura criada através do protocolo entre as Câmaras Municipais do distrito de Braga e o ADB/Univ. do Minho.<sup>314</sup>

Destaquem-se também os protocolos realizados entre o Arquivo e outras entidades. Um deles foi assinado com o IAN/TT, em 1999, com vista a uma “cooperação técnico-arquivística” entre as duas instituições, nomeadamente no âmbito do PARAM (Programa de Apoio à Rede dos Arquivos Municipais).

Segundo o Plano de actividades referente ao ano de 1993, do total de nove objectivos do Arquivo, um correspondeu à “Organização de exposições documentais, de visitas guiadas e de outras actividades culturais ligadas ao Arquivo”.<sup>315</sup> Regista-se a garantia de que as

<sup>311</sup> Documentação & Vária. Arquivo Distrital de Braga. Relatório de actividades - 1995. In **Fórum**. N.º 19 (Jan. 1996). Universidade do Minho. p. 139; (25 Jan. – Jun. 1999), p. 184. Documentação & Vária. Relatório de Actividades em 1998; **Fórum** 30 Jul.-Dez. 2001, pp. 209; **Fórum**. 27 jan-jun 2000: Documentação e varia. Relatório de actividades do Arquivo Distrital de Braga - 1999, p. 200; **Fórum** 27. p. 224 Notícias do Arquivo Distrital; **Fórum**. N.º 32 (Jul.- Dez. 2002). Universidade do Minho. p. 425; **Fórum**. N.º 33 (Jan.- Jun. 2003). Universidade do Minho. p. 156; **Fórum**. N.º 34 (Jul.-Dez. 2003). Universidade do Minho. pp. 301-316; **Fórum**. N.º 21 (Jan.-Jun. 1997). Universidade do Minho. p. 244;

<sup>312</sup> **Fórum** (2003). Universidade do Minho.

<sup>313</sup> **Fórum** é uma publicação semestral do Conselho Cultural da Universidade do Minho que pretende difundir as actividades desenvolvidas pelas Unidades Culturais da Universidade: Arquivo Distrital de Braga, Biblioteca Pública de Braga, Museu Nogueira da Silva, Unidade Arqueológica, Unidade de Educação de Adultos e o Centro de Estudos Lusíadas. Arquivo Distrital de Braga - Página da Internet. <http://www.adb.pt/> [Acedido em 1 Julho 2011]. A Colecção Fórum ISSN 0873-0350 Conjunto de edições do Arquivo Distrital de Braga, publicados na revista Fórum dos quais foram extraídas separatas. Os números 1, 2 e 3 estão esgotados e encontram-se disponíveis na página da U.M. em <http://www.bpb.uminho.pt/default.aspx?tabid=4&pageid=22&lang=pt-PT&path> - (Acedido em 1 Agosto 2011).

<sup>314</sup> **Cadernos de Estudos Municipais**. Arquivo Distrital de Braga. (1994-).

<sup>315</sup> Documentação & Vária. Arquivo Distrital de Braga. Plano de actividades /1993. In **Fórum**. N.º 12/13 (Jul. 1992/Jan. 1993). Universidade do Minho. pp. 207-211.

actividades culturais estão igualmente previstas a par dos objectivos relativos à descrição e normalização. Já em Abril de 1992 tinha sido realizado um protocolo de cooperação entre o ADB/Universidade do Minho e as Câmaras Municipais do Distrito de Braga em que este se comprometia a prestar orientação e apoio técnicos aos Arquivos Municipais entre outras competências, nas quais se inclui “Promover actividades culturais e divulgar os fundos documentais dos Arquivos Municipais”<sup>316</sup>. Este posicionamento face ao que se considera por objectivos de um Arquivo, parece resultar de uma visão e do reconhecimento que o ADB tem de si enquanto entidade: “Um Arquivo Histórico impõe-se hoje não apenas como um organismo fechado dentro do espaço mofento onde se conservam largos metros lineares de estantes repletas de maços pastas e livros de outras eras e diversas origens, mas antes um organismo publico aberto e dinâmico a quem se deve naturalmente exigir uma intervenção decisiva no campo da Animação e Extensão Culturais”<sup>317</sup>. Tem, no entanto, também um enquadramento institucional que o parece proporcionar: o ADB é membro do Conselho Cultural da Universidade do Minho, pelo Despacho Normativo n.80/89, de 7 de Agosto e pelos Estatutos da Universidade do Minho<sup>318</sup>, constituindo-se assim como uma unidade cultural dessa Universidade.

Em 1995 o Arquivo Distrital de Braga passou a dispor de página da Internet<sup>319</sup>. Na página de Internet da Universidade do Minho, na parte dedicada ao Arquivo, encontra-se presentemente disponível uma “Mostra documental do Arquivo Distrital de Braga”<sup>320</sup>

### **3.3.2- Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (AMAP - Guimarães)**

O AMG apresenta uma considerável actividade no âmbito da organização de exposições, apresentando uma actividade regular com tendência para a organização de uma exposição por ano. Esteve envolvido em dezanove exposições no período de 1990 a 2009.<sup>321</sup> Nove

<sup>316</sup> Documentação & Vária. Protocolo de cooperação entre a Universidade do Minho/ Arquivo Distrital de Braga e as Câmaras Municipais do Distrito de Braga. In **Fórum**. N.º 11 (Jan. 1992). Universidade do Minho. pp. 113-115.

<sup>317</sup> Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos; Armando Barreiras Malheiro da Silva - A exposição documental da Sala do Arcas. In **Fórum**. N. 2 (Out. 1997). p. 25.

<sup>318</sup> Universidade do Minho. Página da Internet - <http://www.adb.pt/> [Acedido em 1 Julho 2011].

<sup>319</sup> Notícias do Arquivo Distrital de Braga. In **Fórum**. N.º 17 (Jan. 1995). Universidade do Minho. p. 105.

<sup>320</sup> Universidade do Minho. Arquivo Distrital de Braga. <http://www.adb.pt/> [Acedido em 1 Julho 2011].

<sup>321</sup> Cf. Anexo 2.

foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>322</sup>, cinco tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>323</sup>, três foram exposições comemorativas, tendo por objectivo principal a comemoração de uma data ou acontecimento<sup>324</sup> e duas tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>325</sup>.

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Viva a República</i>	1993	Com produção de folheto.
<i>Vizela turística</i>	1994	
<i>Vizela antiga: apontamentos para a sua história</i>	1996	Patente na Fundação Jorge Antunes, em Vizela
<i>Carnaval</i>	1997	
<i>Albergaria de S. Crispim: memórias</i>	1998	Exposição documental com fotografias organizada pelo Arquivo em parceria com o Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal. Com produção de folheto.
<i>A escrita</i>	1998	Exposição sobre a evolução da escrita e a caligrafia.
<i>Mariano Felgueiras: o político vimaranense e a cidade</i>	2000	Foi produzido catálogo da exposição <sup>326</sup> .
<i>Dr. Alfredo Pimenta: mostra documental</i>	2003	
<i>Guimarães passado com futuro / Futuro com passado: monumentos e edifícios</i> <sup>327</sup>	2004	
<i>Guimarães passado com futuro / Futuro com passado : praças e largos</i> <sup>328</sup>	2004	

<sup>322</sup> 1994- *Vizela turística*; 1998- *Albergaria de S. Crispim: memórias*; 1996- *Vizela antiga: apontamentos para a sua história*; 2000- *Mariano Felgueiras: o político vimaranense e a cidade*; 2003- *Dr. Alfredo Pimenta: mostra documental*; 2005- *Guimarães, Terra de Ourives*; 2008- *Alberto Sampaio*; 2009- *Afonso Henriques: o "Dux" que se fez Rei*.

<sup>323</sup> 1997- *Carnaval*; 1998- *A escrita*; 1996- *Capelas de Guimarães*; 2004- *Exposição de fotografia: monumentos e edifícios*; 2004- *Exposição de fotografia: praças e largos os e edifícios*.

<sup>324</sup> 1993- *Viva a República*; 2007- *25 de Abril: o dia da liberdade*; 2008- *Comemoração do Milénio*.

<sup>325</sup> 2007 – *Arquivos eclesiásticos, iluminuras e miniaturas*; 2007- *O Arquivo e os seus Arquivos*.

<sup>326</sup> Portugal. Câmara Municipal Guimarães. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - **Mariano Felgueiras: o político vimaranense e a cidade**. Guimarães : Câmara Municipal, 2000.

<sup>327</sup> Guimarães. Câmara Municipal. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Página de Internet. [http://www.csarmento.uminho.pt/amap\\_6.asp](http://www.csarmento.uminho.pt/amap_6.asp) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<i>Guimarães, terra de ourives</i>	2005	Exposição documental e de joalharia contemporânea. <sup>329</sup>
<i>Exposição de fotografia: igrejas e capelas</i> <sup>330</sup>	2005	
<i>Actividades de entalhadores e douradores em Guimarães</i>	2006	Exposição realizada no âmbito da realização da conferência <i>Actividade de entalhadores, douradores e pintores em Guimarães, (1572-1798)</i> , realizada no Arquivo em 7 Abril
<i>O Arquivo e os seus Arquivos</i>	2007 (14 Fev.-16 Março)	“(…) Com esta iniciativa procura-se disponibilizar a todos os visitantes uma série de testemunhos sobre assuntos, lugares ou acontecimentos, que fazem parte da memória de todos os cidadãos (…)” <sup>331</sup>
<i>25 de Abril: o dia da liberdade</i>	2007 (25 Abril a 30 de Maio de 2007)	Foram distribuídos cravos vermelhos de papel.
<i>Arquivos eclesiásticos, iluminuras e miniaturas</i>	2007 (Julho)	
<i>Alberto Sampaio</i>	2008	
<i>Comemoração do Milénio</i>	2008	
<i>Afonso Henriques: o "Dux" que se fez Rei</i>	2009	Exposição integrada nas comemorações dos 900 anos do nascimento de D. Afonso Henriques, organizadas pela Câmara Municipal de Guimarães.

O AMG mantém uma colecção de recortes de imprensa relativo à cidade de Guimarães que documentam algumas das exposições realizadas.

<sup>328</sup> Guimarães. Câmara Municipal. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Página de Internet..[http://www.csarmento.uminho.pt/amap\\_6.asp](http://www.csarmento.uminho.pt/amap_6.asp) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<sup>329</sup> Guimarães. Câmara Municipal. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Página de Internet. [http://www.csarmento.uminho.pt/amap\\_6.asp](http://www.csarmento.uminho.pt/amap_6.asp) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<sup>330</sup> Guimarães. Câmara Municipal. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Página de Internet. [http://www.csarmento.uminho.pt/amap\\_6.asp](http://www.csarmento.uminho.pt/amap_6.asp) [Acedido em 1 Agosto 2011].

<sup>331</sup> Mostra documental *O Arquivo e os seus Arquivos*. Câmara Municipal de Guimarães - <http://www.csarmento.uminho.pt/amap.asp> [Acedido em 1 Agosto 2009].



É de sublinhar a realização da *Guimarães, terra de ourives* (2005), que conjuga documentos com joalharia.

### **3.3.3- Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC)**

O AUC apresenta uma intensa actividade no âmbito da organização de exposições, com uma actividade regular média de duas exposições por ano, com produção de catálogo. Esteve envolvido em vinte e sete exposições no período de 1990 a 2009. Dezasseis delas foram realizadas em torno de uma figura ou entidade<sup>332</sup>, seis tiveram por elemento principal uma realidade, facto ou tema<sup>333</sup> (três associaram de forma mais directa uma componente de divulgação de arquivos e espólios com uma realidade, facto ou tema<sup>334</sup>) e cinco exposições tiveram uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios<sup>335</sup> (três associaram de forma mais directa uma componente de divulgação de arquivos e espólios com uma figura ou entidade<sup>336</sup>):

<sup>332</sup> 1990- *Alma Mater Conimbrigensis: tradição e futuro*; 1990- *Alma Mater Conimbrigensis: sept siècles d'une université portugaise en Europe*; 1990- *A Universidade de Coimbra na medalhística: tradições, efemérides, personalidades*; 1992- *As Universidades de Salamanca e Coimbra. Eixo cultural ibérico*; 1993- *Os Franciscanos em Coimbra*; 1994- *2.º Encontro sobre a Alta de Coimbra*; 1994- *Isabel de Aragão*; 1996- *Os Judeus Portugueses em 500 anos de Diáspora (1496-1996) - Herança de uma Nação, Esperança de um Povo*; 2004- *Aristides de Sousa Mendes – Evocação – 50 anos depois da sua morte 1954-2004*; 2005- *O Instituto de Arqueologia: Fragmentos da sua História*; 2005- *Adeodato Barreto no centenário do seu nascimento: 1905-2005*; 2006- *O Liceu Nacional de Coimbra (1836-1880) - Do Colégio das Artes ao Colégio de São Bento*; 2008- *O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra - Renova*; 2008- *Batalhão Académico de 1808*; 2010- *Montemor em tempos de Fernão Mendes Pinto: "Peregrinação aos documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra"*; 2010- *450 anos da Confraria da Rainha Santa Isabel (1560-2010)*.

<sup>333</sup> 1996- *O Ensino Farmacêutico na Universidade de Coimbra. 75 anos de Faculdade. Quatro séculos de história. 1921-1996*; 2007- *Os direitos da mulher e da criança: Séculos XVI-XIX*; 2009- *Migrações – Populações em movimento no distrito de Coimbra nos séculos XVII-XX*; 2009- *Migrações – Populações em movimento no distrito de Coimbra nos séculos XVII-XX*.

<sup>334</sup> 1999- *Memoria Archivi. Actuais instalações inauguradas há 50 anos*; 2003- *Natal: Celebração e Quotidiano: Um percurso pelos fundos arquivísticos*; 2004- *Archivum et Jus. Exposição Documental*.

<sup>335</sup> 1991- *Diplomas régios: 1173-1459. Exposição de pergaminhos*; 1991- *A Bairrada no Arquivo da Universidade de Coimbra*; 1993- *A Ordem de Cister no Arquivo da Universidade de Coimbra*; 2005- *Lusografias: Modos de escrever d'aquém e d'além-mar. Séc. XVI-XX*; 2007- *Colecção de Postais de Natal do Arquivo da Universidade de Coimbra*.

<sup>336</sup> 1991- *A Bairrada no Arquivo da Universidade de Coimbra*; 1993- *A Ordem de Cister no Arquivo da Universidade de Coimbra*; 2005- *Lusografias: Modos de escrever d'aquém e d'além-mar. Séc. XVI-XX*.

<b>Título da exposição</b>	<b>Data(s)</b>	<b>Publicações e materiais associados; Observações</b>
<i>Alma Mater Conimbrigenis: tradição e futuro</i>	1990	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>337</sup>
<i>Alma Mater Conimbrigenis: sept siècles d'une université portugaise en Europe</i>	1990	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>338</sup>
<i>A Universidade de Coimbra na medalhística: tradições, efemérides, personalidades</i>	1990	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>339</sup>
<i>Diplomas régios: 1173-1459. Exposição de pergaminhos</i>	1991	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>340</sup>
<i>A Bairrada no Arquivo da Universidade de Coimbra</i>	1991	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>341</sup>
<i>As Universidades de Salamanca e Coimbra. Eixo cultural ibérico</i>	1992	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>342</sup>
<i>Os Franciscanos em Coimbra</i>	1993	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>343</sup>
<i>A Ordem de Cister no Arquivo da Universidade de Coimbra</i>	1993	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>344</sup>
<i>2.º Encontro sobre a Alta de Coimbra</i>	1994	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>345</sup>
<i>Isabel de Aragão</i>	1994	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>346</sup>
<i>O Ensino Farmacêutico na Universidade de Coimbra. 75 anos de Faculdade. Quatro séculos de história. 1921-1996</i>	1996	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>347</sup>
<i>Os Judeus Portugueses em 500 anos de Diáspora (1496-1996) - Herança de uma</i>	1996	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>348</sup>

<sup>337</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Alma Mater Conimbrigenis: Tradição e Futuro**. Coimbra: A. U. C., 1990.

<sup>338</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Alma Mater Conimbrigenis: Sept siècles d'une université portugaise en Europe**. Coimbra: A. U. C., 1990.

<sup>339</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Universidade de Coimbra na medalhística: tradições, efemérides, personalidades**. Coimbra: A. U. C., 1990.

<sup>340</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Diplomas Régios: 1173-1459**. Exposição de pergaminhos. (Reunião da Comissão Internacional de Diplomática). Coimbra: A. U. C., 1991.

<sup>341</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Bairrada no Arquivo da Universidade de Coimbra**. Coimbra: A. U. C., 1991.

<sup>342</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **As Universidades de Salamanca e Coimbra. Eixo cultural ibérico**. Coimbra: A. U. C., 1992.

<sup>343</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os Franciscanos em Coimbra**. Coimbra: A. U. C., 1993.

<sup>344</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Ordem de Cister no Arquivo da Universidade de Coimbra**. Coimbra: A. U. C., 1993

<sup>345</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **2.º Encontro sobre a Alta de Coimbra** (22 de Outubro a 5 de Novembro). Coimbra: A.U.C.,1994.

<sup>346</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra — **Isabel de Aragão**. Coimbra : A. U. C., 1994.

<sup>347</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **O Ensino Farmacêutico na Universidade de Coimbra. 75 anos de Faculdade. Quatro séculos de história. 1921-1996**. Coimbra: A. U. C., 1996.

<i>Nação, Esperança de um Povo</i>		
<i>Memoria Archivi. Actuais instalações inauguradas há 50 anos</i>	1999	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>349</sup>
<i>Natal: Celebração e Quotidiano: Um percurso pelos fundos arquivísticos</i>	2003 (Dez.)	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>350</sup>
<i>Archivum et Jus. Exposição Documental</i>	2004 (Out.)	Exposição realizada no âmbito do Ciclo de Conferências <i>Archivum et Jus</i> que decorreu entre 26 de Outubro de 2004 e 15 de Abril de 2005. <sup>351</sup> Foi produzido catálogo da exposição. <sup>352</sup> Exposição divulgada no Boletim dos Arquivos Nacionais. <sup>353</sup>
<i>Aristides de Sousa Mendes – Evocação – 50 anos depois da sua morte 1954-2004</i>	2004	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>354</sup>
<i>Lusografias: Modos de escrever d'aquém e d'além-mar. Séc. XVI-XX</i>	2005 (Março)	VII Semana Cultural da Universidade de Coimbra. Exposição Documental. <sup>355</sup>
<i>O Instituto de Arqueologia: Fragmentos da sua História</i>	2005 (Maio)	Mostra documental, bibliográfica e arqueológica. Integra-se no programa comemorativo do Cinquentenário do Instituto de Arqueologia. <sup>356</sup>

<sup>348</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os Judeus Portugueses em 500 anos de Diáspora (1496-1996) - Herança de uma Nação, Esperança de um Povo**. Coimbra: A. U. C., 1996.

<sup>349</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Memoria Archivi. Actuais instalações inauguradas há 50 anos**. Coimbra : A. U. C., 1999.

<sup>350</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Natal - Celebração e Quotidiano : Um percurso pelos Fundos arquivísticos**. Coimbra: A. U. C., 2003.

<sup>351</sup> Universidade de Coimbra. Arquivo. Página de Internet. <http://www.uc.pt/au/actividades/ficheiros/ArchivumEtJus.pdf> [Acedido a 1 Julho 2011]

<sup>352</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra - *Archivum et Jus*. Exposição Documental e Ciclo de Conferências. Coimbra: A. U. C., 2004.

<sup>353</sup> Portugal. Exposição documental Archivum et Jus In **Boletim dos Arquivos Nacionais**. N.º 9 (Julho-Setembro 2004). Lisboa: IAN/TT, 2004. p. 10.

<sup>354</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Aristides de Sousa Mendes – Evocação : 50 anos depois da sua morte 1954-2004**. Coimbra: A. U. C., 2004.

<sup>355</sup> Universidade de Coimbra. Arquivo. Página de Internet. <http://www.uc.pt/au/actividades/ficheiros/Lusografias.pdf> [Acedido a 1 Julho 2011]

<sup>356</sup> Universidade de Coimbra. Arquivo. Página de Internet. [http://www.uc.pt/au/actividades/ficheiros/Instituto\\_Arqueologia - Fragmentos da Historia.pdf](http://www.uc.pt/au/actividades/ficheiros/Instituto_Arqueologia_-_Fragmentos_da_Historia.pdf). [Acedido a 1 Julho 2011]

		Foi produzido catálogo da exposição. <sup>357</sup>
<i>Adeodato Barreto no centenário do seu nascimento: 1905-2005</i>	2005 (Dez.)	Exposição bibliográfica e documental. <sup>358</sup> Foi produzido catálogo da exposição. <sup>359</sup>
<i>O Liceu Nacional de Coimbra (1836-1880) - Do Colégio das Artes ao Colégio de São Bento</i>	2006 (Out.)	Exposição documental
<i>Os direitos da mulher e da criança: Séculos XVI-XIX</i>	2007 (Fev.)	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>360</sup>
<i>Colecção de Postais de Natal do Arquivo da Universidade de Coimbra</i> <sup>361</sup>	2007 (Dez.)	
<i>O Papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra - Renova</i>	2008 (5 Março – 30 Maio)	X Semana Cultural da Universidade de Coimbra - Imaginação (1 a 8 de Março de 2008). Foi produzido catálogo da exposição. <sup>362</sup>
<i>Batalhão Académico de 1808</i>	2008 (Junho)	Foi produzido catálogo da exposição. <sup>363</sup>
<i>Migrações – Populações em movimento no distrito de Coimbra nos séculos XVII-XX</i>	2009 (Março)	Exposição bibliográfica e documental. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>364</sup>

<sup>357</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Instituto de Arqueologia : Fragmentos da sua história**. Mostra Documental, bibliográfica e arqueológica. Coimbra: A. U. C., 2005.

<sup>358</sup> Universidade de Coimbra. Arquivo. Página de Internet.

<http://www.uc.pt/auc/actividades/ficheiros/Adeodato.pdf> [Acedido a 1 Julho 2011]

<sup>359</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Adeodato Barreto no centenário do seu nascimento : 1905 - 2005**. Exposição biobibliográfica e documental. Coimbra: A. U. C., 2005.

<sup>360</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os direitos da mulher e da criança: Séculos XVI-XIX**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2007.

<sup>361</sup> “Esta exposição é o resultado positivo de uma ideia que nos finais de 2006 lançámos através da Imprensa. Pedia-se, então, a particulares ou instituições que oferecessem ao Arquivo da Universidade de Coimbra cartões de boas-festas a fim de constituir uma colecção, rara em arquivos públicos. Conta já com mais de 1000 postais oferecidos por pessoas e instituições identificadas neste desdobrável. Universidade de Coimbra. Arquivo. Página de Internet. <http://www.uc.pt/auc/actividades/ficheiros/PostaisNatal> [Acedido a 1 Julho 2011].

<sup>362</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **O papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra - Renova**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2008.

<sup>363</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Batalhão Académico de 1808**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2008.

<sup>364</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Migrações. Populações em movimento no distrito de Coimbra nos séculos XVII-XX**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2009.

<i>Montemor em tempos de Fernão Mendes Pinto: "Peregrinação aos documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra"</i>	2010 (Março)	Exposição bibliográfica e documental. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>365</sup>
<i>450 anos da Confraria da Rainha Santa Isabel (1560- 2010)</i>	2010 (Julho)	Exposição bibliográfica, documental e iconográfica. Foi produzido catálogo da exposição. <sup>366</sup>

Note-se que esta intensa e constante actividade na produção de exposições, garante igualmente materiais associados, nomeadamente a produção de catálogo.<sup>367</sup> Esta actividade encontra-se reconhecida no *Regulamento do Arquivo da Universidade de Coimbra*<sup>368</sup>.

No âmbito da actividade editorial, o AUC edita periodicamente o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, desde 1973. Esta publicação regista um volume considerável de actividades e produtos no âmbito da investigação e inventariação do património arquivístico e de actividades de suporte, incentivo e divulgação de investigação, nomeadamente congressos. Esta intensa actividade editorial tem uma correspondência com a produção de actividades e produtos culturais direccionados para o público em geral.

<sup>365</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Montemor-o-Velho em tempos de Fernão Mendes Pinto: "Peregrinação" aos documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2010.

<sup>366</sup> Portugal. Arquivo da Universidade de Coimbra - **450 anos da Confraria da Rainha Santa (1560 - 2010)**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2010.

<sup>367</sup> Relativamente à produção de exposições nos anos oitenta, o Arquivo apresenta igualmente uma constante actividade: *A Universidade de Coimbra no século XVI: exposição documental no Arquivo da Universidade de Coimbra* (1985); *Os Colégios da Alta Coimbrã: episódios da vida académica* (1987); *A Universidade de Coimbra e a Europa: 1537-1937* (1987); *A Arte de fazer mapas: cartografias nos Países Baixos, da Idade Média à Revolução Industrial* (1988); *Universidade de Coimbra: sete séculos de história (1288-1988)*, (1988).

<sup>368</sup> “Se, à época da sua criação institucional, o Arquivo teve como missão principal a conservação, valorização e divulgação do património arquivístico da Universidade e, um pouco depois, também o das instituições públicas distritais, com o progressivo desenvolvimento da Escola de que é parte integrante, e o seu próprio incremento, novos horizontes e valores emergentes fazem o Arquivo assumir um papel mais dinâmico e actual, consentâneo com a visão, missão e valores da Universidade. Neste contexto se enquadram dois vectores importantes da vida do Arquivo da Universidade de Coimbra: o primeiro, a área editorial, já de longa tradição no Arquivo, com a publicação das suas fontes de informação e de outros trabalhos arquivísticos e de investigação, como o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, de periodicidade bienal, e cujo primeiro número surgiu em 1973; o segundo, o apoio à formação, através da organização de exposições, de conferências, de colóquios, de visitas de estudo, de estágios e bolsas profissionais, reflexo da estreita colaboração com as Faculdades e com a sociedade civil, quer nos serviços prestados, quer no intercâmbio com diversas instituições nacionais”, REGULAMENTO n.º 574/2010. **Diário da República II Série**. 127 – Regulamento do Arquivo da Universidade de Coimbra (2 de Julho de 2010) 36201-36204, <http://www.uc.pt/auc/instituicao/RegulamentoAUC> (Acedido 1 Agosto 2011).

### **3.4- Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados: tendências**

As exposições realizadas pelo AN, Arquivos distritais e equiparados são na sua maioria exposições temporárias, não itinerantes.

Do total realizado, quarenta e uma exposições foram realizadas em torno de uma figura ou entidade, vinte e nove exposições correspondem a exposições com uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios, vinte e nove exposições tiveram por tema principal uma realidade, facto ou tema, e doze foram comemorativas, com o objectivo principal de comemorar uma data ou acontecimento. A tendência para a realização de exposições que tenham por tema uma figura ou entidade verifica-se também na actividade dos Arquivos equiparados. Do total de exposições realizadas pelos mesmos, vinte e nove foram realizadas em torno de uma figura ou entidade, catorze tiveram por tema principal uma realidade, facto ou tema, dez corresponderam a exposições com uma forte componente de divulgação de arquivos e espólios e seis foram comemorativas.

O AN apresenta uma actividade constante e regular (trinta e oito exposições de 1990 a 2009), número e regularidade apenas equiparáveis à actividade do Arquivo da Universidade de Coimbra (vinte e sete exposições de 1990 a 2009).

Os Arquivos distritais com um maior número de exposições realizadas são: o Arquivo Distrital de Viseu (catorze exposições de 2001 a 2009), o Arquivo Distrital de Bragança (catorze exposições de 1995 a 2009), o Arquivo Distrital de Leiria (treze exposições de 1994 a 2009) e o Arquivo Distrital de Castelo Branco (treze exposições de 1994 a 2009).

Um AD que apresenta uma actividade significativa, mas pouco regular, com um número menor de exposições produzidas, é o Arquivo Distrital do Porto (sete exposições de 1992 a 2009). Os Arquivos distritais com um menor número de exposições realizadas são: o Arquivo Distrital da Guarda (quatro exposições em 1997, 2003, 2006 e uma sem data), o Arquivo Distrital de Beja (três exposições em 2001, 2002 e 2003), o Arquivo Distrital de Vila Real (três exposições de 1990 a 2007) e o Arquivo Distrital de Aveiro (duas exposições em 1997 e 2009-2010). Os Arquivos distritais com uma actividade quase inexistente são: o Arquivo Distrital de Santarém (uma exposição em 2005) e o Arquivo Distrital de Viana do Castelo (uma exposição em 1996). O Arquivo Distrital de Portalegre e

o Arquivo Distrital de Setúbal não terão realizado nenhuma exposição passível de ser documentada, no período de 1990 a 2009.

Dos Arquivos equiparados, é o Arquivo da Universidade de Coimbra que apresenta uma maior produção e regularidade, com uma tendência para a realização de duas exposições por ano (vinte e sete exposições de 1990 a 2009). O Arquivo Distrital de Braga apresenta, contudo, uma considerável actividade com tendência para a organização de uma exposição por ano (treze exposições de 1990 a 2007) assim como o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães), com actividade regular com tendência para a organização de uma exposição por ano (dezanove exposições de 1990 a 2007).

## **Boas práticas no âmbito da difusão cultural: as exposições**

Uma boa prática corresponde a um procedimento, técnica ou metodologia que já tenha sido validada pela experiência e/ou investigação e considerada como norma a seguir para a obtenção de maior qualidade e níveis de excelência<sup>369</sup>. A implementação de boas práticas permite gerar benefícios relativamente a uma situação actual e tem vindo a obter cada vez maior atenção por parte das diversas entidades portuguesas (Deloitte, 2004).

No âmbito da difusão cultural, a área de trabalho é ampla, potenciando diferentes tipos de actividades e produtos. Para os Museus, o ICOM, Conselho Internacional de Museus, define um conjunto de boas práticas de forma a garantir procedimentos e metodologias com vista a um aumento da qualidade da realidade dos museus e do trabalho que realizam. No caso dos Arquivos e da produção que fazem de actividades de difusão cultural, especificamente as exposições, enunciar boas práticas resultará de um conjunto de práticas já existentes e identificadas, provindas das áreas da Museologia, da Museografia e da área de Conservação e Restauro, entre outras áreas transversais e realidades associadas: Avaliação; Calendarização; Comissariado; Coordenação técnica; Conservação; Desenho; Empréstimo, Montagem; Orçamento; Planificação; Produtos; Publicidade e divulgação; Seguros; Transporte; entre outras. Apenas serão focadas algumas destas práticas e sobretudo as que resultaram de observações do AN, Arquivos distritais e equiparados.

A aplicação de boas práticas no âmbito da difusão cultural pressupõe condições para a sua realização, assim como o reconhecimento por parte dos Arquivos que estas são efectivamente boas práticas, viabilizando uma melhoria na qualidade das actividades e produtos de difusão cultural produzidos. As boas práticas constituem um contributo que tem por base o contexto dos Arquivos em análise e não esgotam todos os procedimentos possíveis de serem enunciadas nesta área.

<sup>369</sup> A International Standard Organization (ISO) estabelece um conjunto de elementos fundamentais que deverão servir de base aos programas e documentos. V. ISO Best Practices - <http://www.iso.org> [Página Internet acedida a 30 Outubro de 2009].



A boa prática é ou não realizada, de acordo com o reconhecimento da importância da mesma, assim como de diversos factores relacionados com o contexto geográfico, político e social em que os Arquivos se encontram inseridos. Os dados apresentados correspondem aos dados recolhidos no âmbito das entrevistas guiadas por questionário realizadas aos directores dos Arquivos e pessoas indicadas para esse efeito, dados complementados com bibliografia sobre as áreas em questão. São enunciadas boas práticas no âmbito da difusão cultural, genericamente e especificamente, no que diz respeito às exposições documentais, de acordo diferentes áreas como o controlo, cooperação, custo, divulgação, empréstimo, equipamento, espaço, imagem e identidade institucionais, merchandising, registo, técnicas expositivas, planeamento, preservação e conservação, produtos e público. Para cada boa prática existe uma experiência ou investigação que valida a mesma.

De seguida são apresentadas algumas boas práticas, organizadas por área e alfabeticamente.

#### **4.1- Avaliação**

Avaliar a exposição no fim da mesma estar patente permite identificar aspectos positivos e negativos, impacto da exposição, relação entre custo e benefício, procedimentos a melhorar ou a não repetir. Possibilita ainda a identificação de um conjunto de elementos que viabilizam o aumento da qualidade na produção da exposição, à semelhança do que acontece com outros produtos e actividades. A avaliação deve estar presente desde o primeiro momento.

#### **4.2- Boletim do Arquivo**

A publicação de um boletim informativo, por parte do Arquivo, de forma sistemática (independentemente da sua periodicidade), para além da importância de que isso se reveste enquanto meio de comunicação com o público, constitui um meio de divulgação da actividade do Arquivo. Simultaneamente, é também um registo público e generalizado da sua actividade. A publicação pode ser feita, para além de suporte em papel, em suporte electrónico, o que facilita o alargamento da sua difusão a uma escala mundial.

De todos os Arquivos distritais inquiridos, o Arquivo Distrital de Viseu destaca-se na produção sistemática e regular do seu boletim informativo, o *ADVIS*, produzido desde o ano 2000, com periodicidade trimestral. Para além da regularidade na sua publicação, todos os números do boletim, num total de 39, encontram-se disponíveis na página da Internet do Arquivo (Portugal, Arquivo Distrital de Viseu, N.º1, 1.º trimestre 2000-). O mesmo constitui uma fonte de informação sobre a actividade do Arquivo desde o ano de 2000 e pode servir diversos fins, enquanto fonte de informação (análise da sua actividade; opções de conteúdo; alterações e opções gráficas; etc.). Possibilita também constatar a perseverança na disponibilização sistemática deste produto, sem que exista qualquer obrigatoriedade de o garantir por parte da tutela <sup>370</sup>.

Do total de Arquivos distritais inquiridos, apenas o Arquivo Distrital de Viseu (boletim *ADVIS*) e o Arquivo Distrital de Aveiro (boletim *Arquivo Vivo*) publicam estes boletins informativos. O Arquivo Distrital de Braga colabora na revista editada pela Universidade (*Fórum*, publicada duas vezes ao ano, desde 1987)<sup>371</sup> e o Arquivo da Universidade de Coimbra produz o “Boletim” do Arquivo, que constitui efectivamente uma revista, publicação científica anual, publicada desde 1973 (suporte papel).

O Arquivo Distrital da Guarda encontrava-se, à data da entrevista, a preparar uma *newsletter* que, apesar de ainda inactiva, existia já referenciada na página de Internet do mesmo.<sup>372</sup>

O AN/TT, num dos seus boletins refere: “Com um boletim dotado de novo rosto e nome próprio, visa-se dar maior visibilidade aos arquivos, sempre demasiado discretos” (Portugal, Arquivo Nacional, Boletim dos Arquivos Nacionais, N.1, Julho-Set. 200, p.1).

<sup>370</sup> A Directora do Arquivo, Dra. Maria das Dores Almeida Henriques, reconheceu durante a entrevista que a publicação regular do boletim resulta de trabalho pessoal e que a necessidade desta publicação nem sempre é reconhecida, assim como a importância da regularidade na sua publicação. A impressão do boletim é realizada pela Junta. O Arquivo faz a concepção gráfica do Boletim da Junta como meio de retribuição de trabalho. O Arquivo não dispõe de software de tratamento de imagem e o mesmo foi conseguido a título pessoal.

<sup>371</sup> Trata-se de uma publicação partilhada. A Universidade de Braga tem um Conselho Cultural com unidades culturais onde se inclui o Arquivo.

<sup>372</sup> Em entrevista ao Director do Arquivo Distrital da Guarda em 30 de Março de 2008, o mesmo considerou que a *newsletter* não terá uma “periodicidade pré-estabelecida” e que a sua publicação dependerá da informação que o Arquivo tiver ou não para divulgar estando previsto que “a sua periodicidade seja variável”.

### **4.3- Conservação**

Garantir o controlo de factores de degradação prejudiciais à conservação dos elementos expostos, controlo de humidade e temperatura no espaço e no interior dos equipamentos expositivos, controlo de interacções entre os objectos expostos, entre outros.

Fontes: M. D. Díaz de Miranda Macías - Condiciones de seguridad y conservación que se deben tener con las piezas documentales en una exposición. **Boletín de la Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, documentalistas y Museólogos**. Oviedo: AABADOM, 1993, nº 2; Portugal. IMC – **Plano de Conservação Preventiva: bases orientadoras, normas e procedimentos**. Lisboa: IMC, 2007; Portugal. IPCR – **1.º Encontro do IPCR : a conservação preventiva e as exposições temporárias: actas**. Lisboa: IPCR, 2003; REINO UNIDO, National Preservation Office - **Guidance for exhibiting archive and library materials**. NPO Preservation Guidance. Preservation Management Series. February 2000.

### **4.4- Cooperação**

Produzir exposições em parceria com outras entidades. Esta prática estreita relações entre entidades, ampliando oportunidades de comunicação e cooperação, optimizando recursos, e proporcionando novas perspectivas e abordagens. Também pode viabilizar um aumento do reconhecimento e impacto da exposição. Exemplo: Arquivo Distrital de Bragança. A exposição *A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro* (2002) foi um projecto do Arquivo Distrital de Bragança, Câmara Municipal da Bragança, Arquivo Distrital de Vila Real e Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.

Formalizar a cooperação institucional através de protocolo ou contrato no âmbito da difusão cultural confere maior obrigatoriedade à execução das acções, actividades e/ou produtos previstos.

A cooperação institucional não se deve destinar exclusivamente a acções, actividades e/ou produtos no âmbito da organização, descrição e conservação de arquivos. A existência de protocolos com entidades locais fortalecem relações institucionais e aproximam uma entidade tutelada pelo poder central ao poder local (Câmara Municipal, Museu Municipal,

Universidades ou Institutos Politécnicos, Associações, Fundações, Orfeão, Igreja, entre outros). Exemplo: Protocolo entre o Arquivo Distrital de Viseu e o Grupo de Intervenção Criativa e Artística de Viseu para rentabilização de recursos materiais, humanos e artísticos, com vista ao desenvolvimento de actividades culturais (Fonte: Arquivo Distrital de Viseu). Produzir exposições em articulação com as escolas, de acordo com os *curricula* das disciplinas. Utilizar o Arquivo como recurso didáctico para as escolas. Fontes: Arquivo Distrital de Portalegre; Remedios Rey de las Peñas (dir. técnica) - **Aprender y enseñar com el Archivo**. Séptimas Jornadas Archivísticas. (7-10 octubre 2003). Huelva: Diputación Provincial de Huelva [2003].

#### **4.5- Custos**

Reconhecer a exposição como produto que implica recursos e custos. A exposição, à semelhança de outros produtos e actividades implica recursos que têm um custo e não deve ser considerada sistematicamente como um produto de “custo zero”. Deve ser contrariada a ideia de que actividades e produtos de difusão cultural podem ser realizados gratuitamente ou com poucos recursos, na medida em que esta atitude implica o não reconhecimento de igual importância destes produtos e actividades com outros que custam largas centenas ou mesmo milhares. Além disso, essa prática impossibilita a qualidade e superação dos objectivos. Quando não existe outra hipótese, deve registar-se, pelo menos, a procura de patrocínios por parte do Arquivo assim como a possibilidade de produção em parceria. Esta procura revela vontade em garantir os recursos necessários, sempre que sejam efectivamente inexistentes.

#### **4.6- Divulgação**

A divulgação da actividade do Arquivo ao público constitui uma prática relativamente desenvolvida pelos Arquivos Distritais e equiparados, de forma mais ou menos sistemática. No entanto, essa boa prática ainda não é reconhecida por alguns Arquivos. A justificação parece estar no facto de os espaços comerciais nem sempre serem considerados como apropriados à divulgação de actividades e produtos de difusão cultural. Ou seja, mais que

uma opção, parece tratar-se de uma concepção da legitimidade ou ilegitimidade que os Arquivos atribuem aos locais de âmbito comercial para divulgarem actividades e produtos de âmbito cultural.

Outra questão constatada durante as entrevistas realizadas aos Arquivos, prende-se com a existência de uma espécie de inibição ou passividade no estabelecimento de contactos com entidades. Por vezes, a primazia do contacto está sujeita, por razões de tutela, à relação do Arquivo com o poder central. Esta realidade parece distanciar alguns Arquivos distritais das entidades locais (Arquivo Distrital de Beja) e ganha maior significado quando a actividade cultural da responsabilidade destes Arquivos é comparada com a actividade cultural de alguns Arquivos municipais. A título de exemplo, a actividade do Arquivo Alfredo Pimenta – Guimarães<sup>373</sup>.

A página de Internet do Arquivo constitui um importante meio de divulgação de informação, podendo ser também uma forma de comunicação e prestação de serviços. Mas esta possibilidade pode ser condicionada pelo facto do Arquivo não ser autónomo na gestão de conteúdos/actualização da sua página de Internet (Arquivo Alfredo Pimenta - Guimarães).

Os meios de comunicação social constituem outra forma de divulgação. Sendo um meio forte e preferencial, pode, no entanto, não ser garante da divulgação. Isto porque esses órgãos estabelecem prioridades nas notícias a publicar, o que nem sempre favorece os Arquivos.

Genericamente, um outro obstáculo existente à realização de boas práticas referentes à divulgação poderá ter origem na pouca familiaridade e tradição dos Arquivos em promoverem os seus serviços, bem como na fraca aposta em produtos de *merchandising* e estudos de *marketing*. Do total de Arquivos inquiridos, apenas o Arquivo Distrital de Aveiro afirmou ter realizado um estudo de marketing que terá tido, segundo informação recolhida posteriormente pelo Arquivo, resultados positivos no reconhecimento do Arquivo pela comunidade local<sup>374</sup>.

<sup>373</sup> O Arquivo Alfredo Pimenta (Guimarães), apresenta uma actividade acima da média (do total de Arquivos inquiridos) no que diz respeito à produção de exposições tendo realizado em número considerável exposições não só permanentes como itinerantes em estreita relação com entidades locais. Conf. Questionário aos Arquivos Distritais. Pergunta 16 - É possível identificar as exposições documentais que foram realizadas pelo Arquivo desde 1990? (1990 a 2009).

<sup>374</sup> Informação recolhida no âmbito de entrevista realizada à Directora do Arquivo.

Divulgar a exposição nos meios de comunicação social, com produção de uma nota à comunicação social (*press release*) e em locais diversificados, câmara municipal, posto de turismo, serviços públicos e escolas mas também lojas, restaurantes e outros estabelecimentos e zonas comerciais. Exemplo: divulgação das actividades no Arquivo e na página de Internet do Arquivo. Fonte: Arquivo Distrital de Leiria; Ramon Alberch Fugueras – Imagen, marketing y comunicación. **Archivos y cultura: manual de dinamización**. Trea, 2001. 27-43.

#### **4.7- Empréstimo de documentos**

Empréstimo de documentos a entidades que o solicitam para realização de exposições temporárias, de acordo com procedimentos estabelecidos que definam uma política de empréstimo e garantam a segurança dos documentos. Fonte: Portugal. IMC - **Circulação de Bens Culturais Móveis**. Lisboa: IMC: *Política de cedência de bens culturais móveis*. pp. 9-13; *Normas orientadoras de cedência para exposições temporárias*. pp. 16-24; *Legislação de enquadramento aos procedimentos de circulação*. pp. 109-111.

#### **4.8- Equipamento**

Aquisição ou produção de equipamento expositivo (vitrines, expositores, etc.) adequado aos materiais e objectos a expor, garantindo recursos apropriados capazes de responder adequadamente à concepção da exposição e garantir a conservação dos materiais e objectos expostos.

Ao adquirir esse equipamento expositivo importa ter presente que esse mesmo equipamento servirá diferentes tipos de exposições. Quando tal é possível, deve tentar-se escolher materiais que permitam uma versatilidade e que não se tornem rapidamente datáveis (época ou estilo). Exemplo: Arquivo Distrital de Bragança. A aquisição de equipamento expositivo para a exposição *A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro* (2002) foi pensada a longo prazo. O equipamento é composto por diferentes módulos, que se podem dispor de várias formas, respondendo não apenas a documentos e livros, mas também a outros objectos, como escultura. Esta exposição continha documentos, livros e esculturas de

arte sacra. O equipamento permite diferentes disposições, podendo facilmente adequá-los a diferentes concepções, na produção de outras exposições. Existe também facilidade em repintar os módulos devido ao seu tipo e material.

A produção de equipamento expositivo (quando for esta a possibilidade ou opção e não a aquisição) deve ter presente um conjunto de aspectos que garantam a sua qualidade e adequação aos elementos a expor. Exemplo: produção de vitrinas. Fonte: Toby Rápale, **Normas para la fabricación de vitrinas de exhibición**. Apoyo, Boletín 7:1, Junio 1997. <http://www.nuevamuseologia.com.ar>

#### **4.9- Espaço**

Importa dispor de espaço (dedicado ou polivalente) com características que possibilitem o cumprimento de exigências da produção de exposições e lhes atribuam dignidade. Vãos de escada e corredores são espaços que, por vezes, são utilizados, o que resulta por vezes que a exposição seja muitas vezes associada à ideia de que se trata de uma “decoração cultural” do espaço. A dimensão do espaço é importante. Deve ter uma área mínima útil, onde seja possível instalar o equipamento expositivo e onde se preveja a correcta circulação de pessoas, de acordo com o circuito expositivo concebido.

#### **4.10- Grupos de apoio ao Arquivo**

A existência de um grupo deste âmbito pode significar uma ajuda adicional para o Arquivo. No entanto, a experiência dos Arquivos com este tipo de grupos é quase inexistente. Contudo, alguns deles poderão avaliar, conforme o público interessado em constituir estes grupos, as motivações que apresentam. Desse modo se perceberá se a respectiva existência poderá vir a representar um apoio ou, pelo contrário, um contra-poder. Tal acontecerá se o grupo não compreender a dimensão global do Arquivo.

#### **4.11- Identificação do Arquivo pela comunidade**

Durante a realização das entrevistas aos Arquivos distritais, fizemos sistematicamente uma pergunta que não foi no entanto registada no questionário. Esta pergunta dirigia-se, em cada cidade, à primeira pessoa encontrada, que se dispusesse a responder, sem ter conhecimento do fim a que a mesma se destinava. Era a seguinte: “Vive nesta cidade? Sabe onde fica o Arquivo Distrital?”. A maioria das respostas correspondeu a um desconhecimento generalizado da existência do Arquivo, frequentemente confundido com o Registo Civil e com a Biblioteca municipal (à excepção do Arquivo Distrital de Aveiro e Arquivo Distrital de Bragança). Apesar de não se tratar de uma informação resultante de um processo exaustivo e metódico, pode ser considerada como significativa na medida em que, efectivamente os Arquivos se dimensionam sobretudo em função de públicos especializados e a públicos com necessidades pontuais, legais ou de informação. Isso tem como consequência que os restantes públicos acabem por ter um conhecimento reduzido da sua existência, manifestando um reconhecimento institucional residual.

Esta situação de distanciamento e desconhecimento pode ser alterada através da função cultural do Arquivo, no âmbito da produção de actividades e produtos de difusão cultural. Estes poderão viabilizar uma maior e útil comunicação e relação com o público não especializado. O referido desconhecimento pode também ser alterado através de acções várias, relacionadas com o turismo cultural (Cluzeau, 1998).

Relativamente a públicos externos à comunidade local, há elementos que podem favorecer um conhecimento da existência do Arquivo, bem como de serviços que se destinam ao público não especializado. O facto do Arquivo estar referenciado no guia turístico ou planta da cidade (disponíveis na câmara, posto de turismo e em outros locais), à semelhança do que acontece com o património histórico edificado e outras entidades, como museus e bibliotecas municipais, pode constituir uma “porta aberta” para outro tipo de públicos. Permite alargar o respectivo conhecimento e reconhecimento enquanto instituições, assim como estabelecer ligações com o turismo da região, num contexto de integração do Arquivo com as actividades do município.

O facto do Arquivo não se encontrar referido nos guias e mapas da respectiva cidade poderá estar relacionado com vários factores. Um deles é um hiato na comunicação ou no



relacionamento entre o Arquivo e as entidades municipais. Um outro é o não reconhecimento, por parte dos Arquivos, da importância ou mesmo legitimidade da sua referência neste tipo de documentos, produzidos pelo município. Esta perspectiva invalida um conjunto de oportunidades para o Arquivo pelos motivos seguintes:

- Alguns Arquivos encontram-se instalados em edifícios históricos (exemplos: Arquivos Distritais de Bragança, Portalegre, Évora e Viana do Castelo) e têm igual legitimidade em integrar um guia, mapa ou roteiro turístico, devido ao património histórico edificado em que estão instalados. Apesar de grande parte dos espaços não serem visitáveis, existem espaços que o são: exterior do edifício, entrada, sala de leitura, entre outros. Neste âmbito, importava que houvesse uma forte articulação com o sector do turismo, no sentido de promover e de acompanhar visitas ao edifício, sem que isso implique recursos humanos afectos ao Arquivo;
- Alguns Arquivos encontram-se instalados em edifícios de arquitectura contemporânea (exemplos: Arquivo Distrital de Leiria e Arquivo Distrital de Setúbal) e, por isso mesmo, podem constituir locais de interesse pelo seu âmbito contemporâneo (integração na zona histórica, opções arquitectónicas, entre outros.). Deveria, pois, haver uma articulação com o sector do turismo, no sentido de promover e de acompanhar visitas ao edifício, sem que isso implique recursos humanos próprios;
- Alguns Arquivos dispõem de exposições permanentes (Arquivo Distrital de Vila Real) e de exposições temporárias. Estas podem constituir uma oferta, não só aos utilizadores frequentes como à comunidade local e a visitantes exteriores.

#### **4.12- Logotipo e lema (divisa ou mote) do Arquivo**

Do total dos Arquivos inquiridos, apenas um (Arquivo Distrital de Bragança) não possui logotipo<sup>375</sup>, utilizando o da DGARQ juntamente com o nome do Arquivo Distrital. A mesma situação já se verificava com o Arquivo Distrital de Vila Real que, anteriormente ao ano de 1998, utilizava o logotipo do AN/TT, tendo posteriormente adoptado logotipo

<sup>375</sup> Conf. Anexo 1, pergunta 17.

próprio. Uma situação distinta é a do Arquivo Distrital de Beja que, apesar de dispor de logotipo, ele corresponde ao logotipo do município. Esta realidade verifica-se desde 1996 e constitui um facto interessante de reflexão relativamente à relação do Arquivo Distrital com o poder que o tutela (poder central, Secretaria de Estado da Cultura) e o poder responsável pela realidade em que está inserido (poder local, Câmara Municipal).

Relativamente à maior ou menor estabilidade na utilização do logotipo, o Arquivo Distrital de Leiria utilizou um logotipo concebido no âmbito das comemorações dos 90 anos do Arquivo, em 1996. Correspondeu a uma utilização temporária, substituindo depois o logotipo usado desde 1994.

Relativamente aos Arquivos com atribuições de AD, que não são tutelados pela DGARQ, a situação é a seguinte: o Arquivo da Universidade de Coimbra utiliza o selo da Universidade como logótipo, à semelhança das restantes unidades orgânicas da Universidade; o Arquivo Distrital de Braga encontrava, à data da entrevista, a ponderar sobre a possibilidade de proceder a uma adaptação do seu logótipo, em conformidade com o da Universidade de Braga.

#### **4.13- Planeamento**

A boa prática do Arquivo deve prever as exposições, à semelhança das outras actividades e produtos, no seu Plano de actividades (e não apenas nos Relatórios de actividades). O mesmo constitui uma boa prática, que parece estar relacionada com a forma mais ou menos disciplinada do registo realizado, por parte dos Arquivos, mas também com o investimento que prevêem para actividades e produtos deste âmbito. Alguns Arquivos reconhecem que algumas actividades e produtos apenas existem referidos nos Relatórios de actividade (e não nos Planos de actividade) na medida em que existem oportunidades que surgem inesperadamente (Arquivo Distrital de Leiria). Ou seja, as hipóteses não se verificavam quando se planearam as actividades do Arquivo para determinado ano. No entanto, este facto, a ocorrer recorrentemente, pode revelar uma atitude passiva dos Arquivos, na medida em que a realização deste tipo de actividades e produtos parece estar sobretudo dependente de uma acção e agentes exteriores ao Arquivo.

A regularidade com que são realizadas actividades e produtos de difusão cultural constitui também uma realidade que poderá ficar comprometida se, efectivamente, a “oportunidade” passar a constituir uma forma de trabalhar.

Ainda quanto ao planeamento, outra situação por vezes constatada é a existência de actividades que não se encontram claramente definidas em termos temporais. Uma exposição com data de início, mas sem data fim definida, revela a importância atribuída à mesma por parte do Arquivo, assim como o amadorismo com que é realizada (Arquivo Distrital de Vila Real). Uma exposição sem data de fim, a permanecer patente por tempo indeterminado (e não sendo uma exposição permanente), traduz o tipo de planeamento e investimento aplicados na mesma. Neste caso, o planeamento enquanto ferramenta de gestão é ignorado e invertem-se os papéis do Arquivo e do público, na medida em quem programa não é a entidade, mas os visitantes... (a exposição ficará patente enquanto existir público ou enquanto o espaço estiver disponível...).

Algumas boas práticas no âmbito do planeamento são as seguintes:

- Planear as exposições, à semelhança do que acontece para as outras actividades e produtos produzidos pelo Arquivo. Estas devem estar incluídas no Plano de actividades, à semelhança das outras actividades e não serem, por sistema, apenas referidas no relatório de actividades. As actividades culturais devem estar calendarizadas como acontece para as restantes actividades e objectivos.
- Realizar actividades culturais com regularidade de forma a aproximar o Arquivo à comunidade e ao público em geral, fidelizando públicos.
- Dispor de uma estratégia relativamente à calendarização, determinando objectivos e o período para a realização, tendo em atenção factores que possam alargar o seu impacto junto do público-alvo, ou alargar e diversificar o público.
- Conciliar a realização de exposições com acontecimentos de importância para o município. Fonte: Arquivo Distrital de Beja. Exemplo: Ovibeja (feira de Beja)
- Conciliar a realização de exposições com períodos de maior afluência de turistas à cidade. Fonte: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães). Exemplo: no período de verão existe uma maior afluência de turistas à cidade.

- Todas as exposições devem ter uma data de início e de fim determinadas (e não apenas uma data de início e permanecerem patentes por tempo não definido previamente).
- Não realizar exposições em períodos de significativo decréscimo do número de pessoas ou mesmo inexistência de públicos devido a diversos contextos e motivos. Fonte: Arquivo da Universidade de Coimbra. Exemplo: os meses em que se realizam os exames na Universidade (época de exames: Junho, Julho e Agosto).
- Diversificar o tipo de exposições realizadas. Fazer exposições presenciais, mas também exposições itinerantes e virtuais, na medida em que as potencialidades de cada tipo são distintas e têm diferentes âmbitos e impacto. Desse modo, o Arquivo aumenta e diversifica a sua experiência na produção de diferentes tipos de exposição.
- Não manter exposições permanentes se não existem meios de garantir a preservação dos elementos expostos. Uma exposição permanente tem de garantir a preservação e conservação, face à sua natureza e às condições ambientais do espaço e características do equipamento expositivo disponível. Alternar os elementos expostos, ou manter os mesmos em depósito em períodos de inexistência de público. Exemplo: não ter um documento permanentemente aberto no mesmo fólio, em virtude do esforço infligido ao suporte, assim como à consequência resultante da incidência sistemática de luz nesse fólio, degradando-o e alterando-lhe as características relativamente aos restantes.
- Já ter realizado ou realizar uma exposição sobre o próprio Arquivo e o trabalho que desenvolve.

**FONTES: Museologia. Roteiros práticos. Planeamento de exposições. 2.Universidade de S. Paulo.** Trad. de Effective Exhibitions Guidelines for Good Practice. Brasil: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2001; Espanha. Ministerio da Cultura. **Exposiciones temporales. Organización, gestión, coordinación.** Madrid, 2006.

#### **4.14- Produtos**

Produzir um *dossier* de recortes de imprensa sobre a exposição (ou um único *dossier* referente às exposições), possibilita documentar a mesma relativamente ao envolvimento com o município e possibilita uma avaliação do impacto da mesma. Fonte: Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães).

A produção de convite dirigido à comunidade em geral, para além do ofício convite enviado a instituições, possibilita que a divulgação da exposição não se circunscreva a contactos institucionais, em detrimento da comunidade.

Disponibilizar um livro de exposição, por forma que o visitante dê a sua opinião e testemunho sobre a exposição. Este instrumento permite um envolvimento do público e implica que o Arquivo reconheça a importância do seu testemunho, para além do testemunho formal de entidades oficiais e/ou institucionais.

Produzir materiais associados à exposição: catálogo, guia de exposição, folha de sala, entre outros. A produção de catálogo significa que a exposição permanecerá, enquanto registo, e que todo o esforço implicado na sua produção foi salvaguardado, viabilizando o acesso a outros que não puderam usufruir dela de modo presencial. O guia da exposição possibilita informação ao visitante e guia-o no percurso expositivo. A folha de sala oferece igualmente a informação ao visitante.

Produzir registo fotográfico da exposição, permite dispor de informação para outras exposições (circuito expositivo, legendagem, disposição dos elementos, entre outros). Documentar em imagens exposições realizadas, poupa tempo na realização de outras, ao mesmo tempo que constitui uma mais valia enquanto fonte de informação para futuras opções na concepção das áreas e escolha de elementos.

Dispor de guia para as exposições e proporcionar visitas guiadas possibilita a interacção do público com informação adicional, respondendo melhor a públicos com necessidades específicas. Exemplo: Visitas guiadas à exposição para escolas. Fonte: Arquivo Distrital de Portalegre; Arquivo Distrital de Viseu.

Relativamente a produtos de *merchandising*, a sua existência no Arquivo permite-lhe dispor de produtos para venda ao público. Enquanto ferramenta de marketing, o *merchandising* estipula um conjunto de variáveis que optimizam a informação e apresentação dos

produtos. Especificamente no caso dos Arquivos distritais, o *merchandising* utiliza elementos do Arquivo, ocasionalmente utilizados para fins comerciais.

O Arquivo Distrital de Beja encontrava-se a preparar a produção de um produto de *merchandising* onde seria utilizada uma imagem que consta num documento do Arquivo, correspondendo a uma marca de tabelião. O produto resultante seria um tapete para *rato* (computador). A potencialidade estética dos arquivos pode ser referida a propósito deste exemplo. Os documentos textuais podem numa primeira abordagem parecer de uma vincada aridez visual. No entanto, depois dessa abordagem transposta, os mesmos revelam infindáveis potencialidades visuais e estéticas. Este exemplo é também representativo do potencial dos Arquivos neste contexto que, até à actualidade, parece ter estado subaproveitado. Possivelmente em grande parte devido ao distanciamento existente entre a cultura e o comércio. É também um exemplo de como pode resultar positivamente a utilização de aspectos intrínsecos aos próprios documentos e arquivos.

#### **4.15- Públicos**

A boa prática de reconhecer a importância em produzir exposições pensadas para um público específico, não é genericamente reconhecida pelos Arquivos que, de um modo geral, se referem a um “público em geral.” Contudo, aquele público é desconhecido e, de facto, pode ir ou não ao Arquivo para ver a exposição. Identificar um público-alvo aumenta a possibilidade de efectividade e sucesso das exposições, obrigando igualmente a uma adequação da concepção e produção da exposição.

O não reconhecimento por parte de alguns Arquivos da necessidade em diversificar públicos, funda-se na concepção de que o Arquivo tem por público prioritário os investigadores e utilizadores com necessidades de informação ou de prova.

A boa prática de realizar anualmente uma exposição para um público especializado e uma exposição para um público não especializado (Arquivo Distrital de Aveiro) possibilita alargar os públicos e aproximar o público não especializado e todos os que não são utilizadores frequentes ou esporádicos do Arquivo.

Diversificar o público e, conseqüentemente, a produção do tipo de exposições, constitui uma boa prática para a qual frequentemente é enunciado um mesmo argumento: a

inexistência de meios. No entanto, alguns autores referem que nem sempre é a inexistência de meios que impossibilita a realização de actividades e produtos de difusão cultural, mas antes uma posição teórica e o não reconhecimento da função cultural como função igualmente legítima dos Arquivos (Alberch Fugueras, 2001).

Uma outra boa prática, a de produzir exposições de acordo com os *curricula* das disciplinas das escolas permite otimizar a oferta, enquanto produto e faz do Arquivo um recurso didáctico. O distanciamento entre as escolas e o Arquivo constitui, no entanto, um obstáculo à realização desta boa prática. A mesma é também dificultada pela falta de comunicação que se verifica nalgumas escolas (nem sempre o ofício enviado é divulgado suficientemente ou não é recepcionado pelos elementos que estariam mais interessados). Outros factores indicados pelos Arquivos como limitação da realização desta boa prática é a desmotivação por parte do pessoal docente e a pouca ou inexistente tradição de comunicação entre o Arquivo e as escolas secundárias.

O distanciamento físico de algumas escolas (escolas do distrito que não estão localizadas na cidade) também constitui uma justificação para a sua não deslocação às exposições (Arquivo Distrital de Portalegre)<sup>376</sup>.

A boa prática de realizar anualmente uma exposição para um público especializado e uma exposição para o público não especializado (Arquivo Distrital de Aveiro) possibilita alargar esses públicos e aproximar o público não especializado e todos os que não são utilizadores frequentes ou esporádicos do Arquivo. Exemplo: Exposição *Privilégios Reais* (2008), constituída por reproduções de privilégios concedidos pelos reis da primeira e segunda dinastia, pertencentes à colecção de pergaminhos, provenientes do Cartório Capitular da Sé de Viseu e a exposição *Cinema Português no Avenida – Teatro* exposição de cartazes de cinema português projectado em Viseu, entre 1930 e 1950, no Avenida- Teatro. Fonte: Arquivo Distrital de Viseu.

<sup>376</sup> Informação obtida em entrevista realizada dia 7 de Julho de 2008 à Directora do Arquivo, Dra. Sandra Chaves.

#### **4.16- Técnicas expositivas**

As técnicas expositivas e recursos utilizados constituem uma realidade fundamental. Diversificar essas técnicas e recursos é importante para aumentar o impacto da exposição junto do público. Diferentes técnicas e recursos possibilitam diferentes tipos de interactividade, viabilizando uma maior efectividade na transmissão da mensagem: interactividade como ferramenta didáctica, em que o visitante compreende a mensagem e esta estimula a sua actividade mental e emocional que possibilita uma compreensão que se dirige directamente aos sentimentos. Fonte: S. Bicknell; G Farmelo - **Museum visitor studies in the 90.s**. Londres: Science Museum, 1993; M. A. Van Balgooy - Hans-on or hands-off. The management of collections and museum education. **Curator**. N.º 33/2. pp. 125-129; L. Hernández Olivera, (ed.). **Exponer documentos. Diseño y producción de muestras documentales**. Salamanca: Acal, 2010.

Outras considerações e boas práticas relacionadas com técnicas expositivas e recursos:

- Diversificar as técnicas expositivas e recursos utilizados de forma a abranger públicos minoritários. Exemplo: pessoas com necessidades especiais: utilizar técnicas e recursos que impliquem outros sentidos sem ser a visão;
- Diversificar os suportes na selecção de documentos a expor. Os documentos gráficos são visualmente mais atractivos, mas não devem prevalecer sobre os documentos textuais. Ambos têm diferentes especificidades e potencialidades e o conhecimento da existência desta diversidade permite ao público ter contacto com todo o tipo de documentos que constitui a realidade do Arquivo;
- Expor preferencialmente originais, pelo valor que os mesmos têm para o público. A cópia é relevante, mas não enquanto meio de evitar que seja o original a ser exposto (por motivos vários de conservação, segurança e/ou procedimentos associados como a realização de seguro);
- Expor documentos com outros elementos que possam enriquecer a mensagem que a exposição pretende transmitir e simultaneamente minimizar a “aridez visual” que os documentos textuais apresentam. A importância em combater a constância



cromática e a realidade visualmente pouco apelativa dos documentos. Fonte: Arquivo Distrital de Leiria e Arquivo Distrital de Braga<sup>377</sup>; Mariano Garcia Ruipérez - Las exposiciones. Diseño y montaje de exposiciones temporales. ¿Cómo podemos hacer atractiva una exposición de documentos? In Remedios Rey de la Peñas (dir. técnica) - **Aprender y enseñar com el Archivo**. Séptimas Jornadas Archivísticas. (7-10 octubre 2003). Huelva: Diputación Provincial de Huelva [2003]. pp. 1-7;

- A organização e desenho da exposição constituem elementos fundamentais na concepção e produção da exposição. A Museografia é uma área de conhecimento que tem vindo a servir preferencialmente os Museus, mas afirma-se como uma área a ser utilizada por qualquer realidade e entidade. Fonte: M. Belcher - **Organización y diseño de exposiciones**. Gijón: Trea, 1991; Luis Alonso Fernández; Isabel García Fernández – **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje**. 4.º reimpresión. Madrid: Alianza Editorial, 2007.

- A concretização da exposição implica um conjunto de conhecimentos e produtos (política, programa, planificação, avaliação, modelos de exposição, entre outros). O Arquivo quando não dispõe de apoio especializado nesta área, deve procurar informação que possibilite uma correcta compreensão do que é uma exposição e quais os elementos inerentes à respectiva produção: equipamento expositivo a utilizar, desenho da exposição, circuitos expositivos, textos e legendas constituem conceitos e realidades inerentes à produção de uma exposição (recursos e técnicas: painéis, vitrines e técnicas tridimensionais). Fonte: M. Belcher - **Organización y diseño de exposiciones**. Gijón: Trea, 1991; J. Gardner; C. Heller – **Exhibition and display**. London: B.T. Batsford, 1961; Luis Alonso Fernandez; Isabel García Fernández – **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje**. 4.º reimpresión. Madrid: Alianza Editorial, 2007; Joseph Ballart Hernández – **Manual de museos**. Madrid: Editorial Síntesis, 2008.

<sup>377</sup> Informação recolhida no âmbito da entrevista aos directores do Arquivo Distrital de Leiria e Arquivo Distrital de Braga.

## Conclusões

Este estudo pretendeu contribuir para a reflexão teórica sobre uma das funções dos Arquivos em Portugal: a *difusão*, especificamente a *difusão cultural*. Pelo conhecimento desta prática, tendo por universo de análise o Arquivo Nacional (AN), Arquivos distritais (AD) e equiparados, foi possível aprofundar o conhecimento da função *difusão*, concretamente através de um dos produtos culturais: as exposições documentais.

Na realidade portuguesa, o enquadramento teórico da difusão resulta num conjunto de limitações à sua vertente cultural. Estas limitações parecem encontrar a sua explicação numa teoria e prática arquivísticas herdeiras de um paradigma custodial, onde a função *comunicação* teve uma predominância que retraiu o estabelecimento de um enquadramento teórico autónomo da *difusão* enquanto função. O facto da reflexão teórica e enquadramento teórico para as actividades culturais produzidas pelos Arquivos portugueses ser reduzida, comparativamente com outras realidades (nomeadamente a espanhola), contribui para essas mesmas limitações. A tradicional falta de recursos dos Arquivos constitui um outro factor adicional, igualmente limitativo do desenvolvimento da *difusão*, não tendo, no entanto, as implicações teóricas que tem o não reconhecimento da *difusão cultural* como uma função dos Arquivos. A utilização frequente do termo *difusão*, enquanto *acção* e não enquanto *função* constitui uma característica da realidade portuguesa, que tem a sua correspondência na respectiva terminologia arquivística. Consequentemente, a *difusão* é integrada numa outra função, enquadramento que sustenta a ideia da *difusão* enquanto extensão de uma outra função. Esta concepção parece ter tido repercussões na prática de actividades e produtos culturais da iniciativa e responsabilidade dos Arquivos: a utilização frequente do conceito de *extensão cultural* enquanto realidade que ultrapassa um determinado conjunto de funções, assim como o seu público-alvo por excelência, a que se associa uma ideia de falta de obrigatoriedade na respectiva execução. Esta concepção teve consequências no que alguns Arquivos distritais e equiparados consideram efectivamente ser o objecto de trabalho do Arquivista e as funções do Arquivo, nem sempre legitimando o esforço para a concretização de actividades e produtos culturais. Este posicionamento, voluntário ou resultante de restrições orçamentais, infra-estruturais e humanas, contribui para a não

optimização dos recursos patrimoniais dos próprios Arquivos, sobretudo para a sua interacção com a comunidade e público em geral.

No que respeita ao enquadramento orgânico existente para as actividades e produtos culturais, o designado serviço de extensão cultural corresponde a um serviço que é garantido, mas que não constitui uma unidade orgânica ou serviço formalmente existente. A tendência para uma ausência de formalização de relações, que tenham por objectivo a produção de actividades e produtos culturais, encontra a sua correspondência na ausência de formalização de um serviço ou unidade que garanta estas actividades e produtos. A formalização da cooperação institucional, no que respeita à *difusão cultural* no âmbito dos Arquivos distritais, é também esporádica, ao contrário do que acontece no âmbito da organização, descrição e conservação de arquivos.

Como foi anteriormente referido, os Arquivos distritais não têm um serviço dedicado à *difusão cultural*, criado enquanto unidade orgânica, nem nenhum outro serviço que garanta esta função. As actividades e produtos culturais são realizados ou não, de acordo com o previsto e definido nos objectivos do Arquivo pelo seu responsável. A existência de um serviço específico, com existência orgânica no Arquivo, possibilitaria um efectivo compromisso na produção de actividades e produtos culturais. Apenas o AN tem um serviço criado formalmente que é responsável por esta área. Trata-se, no entanto, de um serviço que tem por competências base a aquisição e tratamento arquivísticos (Divisão de Aquisições e Tratamento Arquivístico integrada na Direcção de Serviços de Património Arquivístico). Relativamente ao estabelecimento de objectivos a serem cumpridos, actualmente são os Arquivos distritais que os propõem à DGARQ. Depois de discutidos, são estabelecidos os objectivos finais, sendo que deles, dois são de cumprimento obrigatório. Estes geralmente correspondem a objectivos na área da gestão administrativa (o que é objecto de inspecção pela Secretaria de Estado da Cultura e Ministério das Finanças) e na área da avaliação de desempenho<sup>378</sup>. A realização de objectivos no âmbito da *difusão cultural* é, pois, facultativa e depende do reconhecimento, vontade e possibilidade dos Arquivos distritais em concretizar os mesmos.<sup>379</sup>

<sup>378</sup> Informação recolhida no âmbito do questionário realizado ao Director geral da DGARQ dia 19 de Novembro de 2009.

<sup>379</sup> Um dos AD (Viana do Castelo) referiu que na definição de objectivos anuais o que é solicitado pela DGARQ são objectivos relativos a trabalhos de âmbito técnico.

Apesar das limitações do enquadramento teórico e orgânico existentes para as actividades e produtos culturais da responsabilidade dos Arquivos, verifica-se uma posição consensual da parte destes, uma posição consensual quanto à importância das actividades culturais a produzir, posição partilhada pelo Arquivo Nacional. A maioria dos Arquivos distritais e equiparados considera mesmo que a produção de actividades culturais, nomeadamente de exposições, faz actualmente parte das suas funções. Consideram igualmente que essa produção aumenta a presença social do Arquivo na sociedade, sendo decisiva para a melhoria da sua imagem institucional. Acreditam, em consequência, que a imagem do Arquivo se reflecte na variedade de serviços que oferece, nomeadamente culturais.

Paradoxalmente, este consenso existe em simultâneo com a falta de consenso de que a difusão adequada do património documental é tão importante como outras áreas, nomeadamente a gestão de documentos. Esta ideia parece sustentar a concepção de alguns responsáveis dos Arquivos distritais e equiparados de que a *difusão* não é uma *função* mas sim uma *extensão* e, em última análise, eminentemente uma *acção*. Posição que encontra uma justificação propícia e crónica na falta de recursos económicos, pessoal e infra-estruturas, dificuldades sentidas pela maioria dos Arquivos distritais, equiparados e partilhada pelo próprio Arquivo Nacional. Tais dificuldades têm por consequência o pouco investimento na organização de exposições e de outras actividades e produtos culturais. Especificamente no que concerne às exposições, estas dificuldades enfraquecem algumas possibilidades em otimizar a exposição, enquanto meio e produto de *difusão* do património documental.

A produção de exposição ou exposições em parceria com outras entidades é frequente, mas a sua itinerância é rara. Isso explica-se pelo facto dos Arquivos poderem ser mais ou menos pró-activos nessas hipóteses de colaboração ou terem um maior ou menor apoio para acções integradas na Rede Portuguesa de Arquivos, por parte do próprio órgão gestor, a DGARQ. No entanto, os custos que uma exposição itinerante implica são sempre superiores, resultantes de uma variedade de factores. A título de exemplo, salvaguardar a segurança dos documentos originais implica a contratualização de seguros, o que, para além do risco, implica recursos económicos nem sempre existentes. O facto de parte dos Arquivos exporem preferencialmente originais pode ser um dos motivos que inviabiliza uma maior itinerância. Por outro lado, esta circunstância denota o especial cuidado que

importa ter com esses documentos, com valor simbólico de unicidade e autenticidade. Uma aposta nas exposições em suporte digital, e em parceria, poderia eventualmente superar algumas dessas restrições. No entanto, verifica-se uma tendência generalizada nos Arquivos distritais, equiparados e Arquivo Nacional, para a não produção de exposições em suporte digital, nem em termos de produto específico, nem como versão de uma exposição física, patente no Arquivo.

Analisando as colaborações no âmbito da organização de exposições, verifica-se que os Arquivos distritais e equiparados, bem como o Arquivo Nacional, apresentam colaborações muito diversificadas. Esta tendência é positiva. Reforça a abertura do Arquivo à sociedade através das colaborações externas com entidades que não são estritamente do âmbito arquivístico ou de realidades próximas (museus, bibliotecas e associações profissionais). No entanto, a colaboração entre os próprios Arquivos (AD, equiparados e AN) é esporádica, comparativamente com o número de exposições realizadas em parceria com entidades externas. A colaboração entre Arquivo Nacional, Arquivos distritais e equiparados consiste sobretudo no apoio técnico da DGARQ e no empréstimo de documentos. Não se verifica uma linha de actuação comum no âmbito da organização de actividades e produtos culturais no âmbito da Rede Portuguesa de Arquivos, nomeadamente de exposições documentais. No entanto, ao nível da divulgação verifica-se um compromisso da parte do Arquivo Nacional face aos Arquivos distritais e equiparados, através da divulgação das exposições no Boletim do IAN/TT e posteriormente no Boletim da DGARQ. Também a divulgação das actividades dos Arquivos distritais e equiparados constitui uma prática mais ou menos desenvolvida. Especificamente, no que respeita à produção de produtos de *merchandising* como meio de difundir as exposições ao grande público, verifica-se que existe um potencial ainda muito pouco explorado atendendo ao património que os Arquivos portugueses detêm.

Verificam-se alguns constrangimentos relacionados com os espaços disponíveis. A existência no Arquivo de um espaço adequado para exposições, tal como se verifica noutras realidades nomeadamente nos edifícios dos Arquivos departamentais franceses e dos Arquivos das comarcas catalãs, constitui um factor que possibilita a realização adequada deste tipo de produtos.

Divulgar as actividades de *difusão cultural* em locais diversificados, nomeadamente em espaços comerciais, constitui uma prática não reconhecida por alguns Arquivos. A questão parece basear-se no facto dos espaços comerciais nem sempre serem considerados como apropriados à divulgação de actividades e produtos de âmbito cultural.

Verifica-se um consenso quanto às dificuldades mais frequentes que os Arquivos distritais e equiparados associam mais frequentemente à produção de exposições documentais<sup>380</sup>. Para além da falta de recursos económicos, alguns Arquivos têm concepções próprias no entendimento das especificidades do documento, em contexto expositivo. Expor documentos de forma apelativa, face aos restantes objectos, constituiu um desafio para alguns Arquivos. Esta consciência da especificidade do documento em contexto expositivo, a par das boas práticas já realizadas por alguns Arquivos distritais e equiparados, é significativa. Poderá contribuir para um crescente interesse e envolvimento dos Arquivos nestas actividades, apesar da conjuntura económica e das restrições crónicas com que sempre se debatem. Alguns Arquivos têm uma noção clara de um conjunto de procedimentos que consideram como boas práticas, no âmbito da *difusão cultural*, e especificamente no que diz respeito às exposições documentais. Em consequência, realizam práticas que potenciam e optimizam essas exposições, enquanto meio de difusão do património documental.

As actuais possibilidades da *difusão* parecem encontrar-se relacionadas, em grande medida, com a capacidade e vontade que exista para desenvolver as suas diferentes vertentes, permitindo assim concretizar as diferentes funções do Arquivo. Com efeito, a *difusão cultural* potencia e reforça a abertura do Arquivo ao público em geral, assim como torna efectivo o reconhecimento do Arquivo pela sociedade. O investimento dos Arquivos nesta função poderá, pois, significar uma oportunidade que se concretiza em aspectos vitais: um maior reconhecimento social dos Arquivos numa relação entre Arquivo e público que não se define pelas necessidades de consulta, administrativas ou legais. Constitui um desafio de actuação face aos escassos recursos que os Arquivos dispõem, mas não deve por isso ser minimizado, nomeadamente face a outras áreas como a gestão documental. Estas não devem minimizar, ou mesmo anular, a necessidade de difundir adequadamente o património documental, no âmbito da recuperação da memória.

<sup>380</sup> Parte IV do questionário: IV- Exposições documentais, pergunta 15

O grande desafio parece estar, pois, na capacidade e vontade dos Arquivos para concretizarem esta função, a par de muitas e crescentes atribuições recentes a que devem responder, no contexto da modernização da administração e actual emagrecimento do Estado.

Uma colaboração entre o Arquivo e entidades exteriores de natureza diversa, o crescente investimento em produtos de merchandising que tenham por objecto o Arquivo e especificamente as exposições documentais, a criação de um serviço formalmente criado para a difusão cultural assim como a existência de uma sala de exposições, constituem factores que podem efectivar a concretização da função de *difusão cultural*.

Se existir um entendimento diferente da *difusão cultural* por parte dos Arquivos portugueses e da dimensão do que esta pode potenciar, os Arquivos verão optimizado e valorizado o património à sua guarda, de forma não limitativa, cumprindo a sua missão e significado enquanto entidades garantes da memória colectiva.

## Bibliografia

ALBÁ, M. – Los documentos del archivo: propuestas de difusión. **Archivos, ciudadanos y cultura**. Toledo: ANABAD Castilla-La Mancha. (1999), pp.61-72.

ALBERCH FUGERAS, Ramon – Ampliación del uso social de los archivos. Estrategias y perspectivas. **Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/ramonfugueras.rtf> [Acedido em 1 Maio 2010].

ALBERCH FUGUERAS, Ramon; Lurdes Boix; Natàlia Navarro; Susana Vela – **Archivos y cultura: manual de dinamización**, Gijón: TREA, 2001. ISBN 84-9704-015-5.

ALBERCH FUGUERAS, Ramon – Difusión y acción cultural. (Funciones de administración del sistema. Difusión y acción cultural. CAA. **Administración de documentos y archivos. Textos fundamentales**. 2010. pp. 477-492.

ALBERCH FUGUERAS, Ramon; Joan Boadas – **La función cultural de los archivos**. Euskadi: Gobierno Vasco, Departamento de Cultura, 1991. (Ikerlanak, 3)

ALBERCH FUGUERAS, Ramon - Archivos, memoria y conocimiento In R. Alberch, L. Boix, N. Navarro y S. Vela (2001) - **Archivos y cultura: manual de dinamización**. Gijón: TREA, 2001. p. 13.

ALBERCH, Ramon; BOADAS, Ramón – **La función cultural en los Archivos**. Bergara: Centro del Patrimonio documental de Euskadi, 1991.

ALBERCH, Ramon; Joan Boadas – La funció social i cultural dels arxius. **Revista de Catalunya**. 26 (1989), pp. 15-25.

ALMUIÑA, Asunción – Exposiciones en la biblioteca. **Educación y biblioteca**. Año 12, Nº 115 (2000). ISSN 0214-7491. pp. 48-49.

ALONSO FERNANDEZ, L. y GARCÍA FERNÁNDEZ, I. – **Diseño de exposiciones: concepto, instalación y montaje**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

ALVES, Ivones [et al] – **Dicionário de terminologia arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ISBN 972-565-146-4.

AUBIN, D. - La mondialisation et la diffusion des archives : entre continuité et rupture. **Archives** (1999-2000) vol. 31. Disponível em: [http://www.archivistes.qc.ca/revuearchives/vol31\\_3/31-3-Aubin.pdf](http://www.archivistes.qc.ca/revuearchives/vol31_3/31-3-Aubin.pdf) [Acedido em 1 Julho 2010].



BALLESTEROS SAN JOSÉ, P.; P. Rodríguez Panizo – Organización de exposiciones en archivos de la administración local: la experiencia del Plan de Organización de Archivos Municipales de la Provincia de Guadalajara. **Archivos, ciudadanos y cultura**. Toledo: ANABAD Castilla-La Mancha (1999), pp.73-78.

BARBERÁN PEÑA, Luis - Archivos y cultura: la difusión cultural en los archivos municipales de la Comunidad de Madrid. **Boletín de la ANABAD**. Tomo 53, Nº 1, 2003, pp. 25-90. ISSN 0210-4164.

BARDIN, L. - **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRIGA GUILLÉN, C. – Las exposiciones como factor de difusión del patrimonio documental municipal. **Actas de las Primeras Jornadas Nacionales de Gestión del Patrimonio Local: el Patrimonio Documental**. Córdoba 22 al 24 octubre de 2001.

BELCHER, Michael – **Organización y diseño de exposiciones. Su relación con el museo**. Asturias: Trea, 1997. ISBN 84-87733-40-9.

BENLLOCH BURRULL, Montse; Guilermo Fernández – Exposiciones interactivas: cómo reacciona el público. **Museum internacional**. ISSN 0250-4979. Vol. 52, Nº 4 (2000), pp. 53-59.

BERCHE, C. – Una exposició d'arxius, per què, de quina manera? **Lligall. Revista Catalana d'Arxivística**. 4 (1991), pp.115-124.

BLASCO GALLARDO, Jorge - Culturas de archivo, un proyecto en curso. **Zehar: revista de Arteleku-ko aldizkaria**. N.º 56 (2005), pp. 24-27. ISSN 1133-844X.

BOADAS I RASET, J. – Archivos y acción cultural: posibilidades y límites. **Archivos, ciudadanos y cultura**. Toledo: ANABAD Castilla-La Mancha. (1999), pp.5-12.

BOADAS I RASET, J. - Los archivos: Estrategias de dinamización. **Seminario virtual de información para bibliotecas, archivos y museos. Marketing de servicios**. 2001.

BOADAS I RASET, J. – L'estratègia de difusió dels arxius catalans: anàlisi d'actuacions i algunes propostes. **Lligall**. 8 (1994), pp.157-175.

BOGADÓTTIR, S. - Changing the perception of Archives. Congreso Internacional de Archivos. Viena. 2004. Disponible em: <http://www.wien2004.ica.org> [Acedido em 1 Julho 2011].

BONOMA, Thomas V. - Cómo sacar más provecho de las ferias y exposiciones. **Harvard Deusto business review**. ISSN 0210-900X. Nº 15 (1983), pp. 109-118.

BOSOM PALAU, Nuria - **La difusió cultural i la creació de productes de botiga: una proposta par a L'Arxiu Municipal de Barcelona**. Barcelona: Máster en Archivística, 1996.

BRASIL. Arquivo Nacional [Brasil] - **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Publicações Técnicas, n.º 51. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. ISBN: 85-7009-075-7. Disponível em [http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic\\_term\\_arq.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf) [Acedido 1 Junho 2010].

BRASIL. Universidade de S. Paulo - **Museologia. Roteiros práticos. Planejamento de exposições**. 2. Universidade de S. Paulo. Trad. de Effective Exhibitions Guidelines for Good Practice. Brasil: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BRYMAN, A. - The debate about quantitative and qualitative research: a question of method or epistemology? **The British Journal of Sociology** (1984) Vol. 35: 75-92.

BROCHU, F. – La difusión des archives historiques: un rôle éducatif et culturel á exercer dans une perspective mercatique. **Reflexions archivistiques** (octubre de 1987). pp.25-36.

C. TORNEL – El archivo como centro de difusión cultural. **Irargi. Revista de Archivística**. V (1992-1993), pp.127-141.

CANNAS, Ana (Arquivo Histórico Ultramarino) – Abrir as portas do Arquivo Histórico Ultramarino: uma ideia de animação cultural. **Jornadas Serviços Culturais e Educativos em Arquivos e Bibliotecas**. 2006 (27, 28 e 29 de Setembro). Org. Arquivo Municipal de Penafiel.

CARLES SENAR, Joan; PIQUÉ, Josep; GARCÍA FRANQUESA, E. - Las encuestas como medio para una mejor gestión de las exposiciones: difusión, perfil del visitante y valoración de la exposición. **VIII Jornadas Estatales DEAC-museos: Museo Nacional de Arte Romano**. Mérida 7, 8, 9 y 10 de noviembre 1991. ISBN 84-7483-990-4. (1993), pp. 91-98.

CARLOS RICO, Juan - **Manual práctico de museologia, museografia y técnicas expositivas**. Madrid: Sílex, 2006. ISBN 84-7737-168-7.

CASADEMONT I DONAY, M; COROMINAS I NOGUERA, M.; MATAS I BALAGUER, J. - Estratègies per a promoure els arxius en el si de les administracions. **Lligall** (1995) 9, pp. 15-39.

CERDÁ DÍAZ, Julio – El archivo municipal y su relación con los ciudadanos. **Lligall: Revista Catalana d'Arxivística**. (2000), 16, pp. 365-382.

CERDA DÍAZ, Julio – Los Archivos, un lugar para descubrir. Experiencias de dinamización cultural. María José Turrión García - Gestión y producción de exposiciones. Documentos de archivo. **3as Jornadas Archivando: la difusión en los Archivos. Actas de**

**las Jornadas.** Javier González Cachafeiro (coord.). León, 11 y 12 de noviembre de 2010. Fundación Sierra-Pambley, 2010. ISBN: 978-84-693-9582-0. pp. 86-97.

CERDA DÍAZ, Julio – Las exposiciones documentales. Técnicas y tendencias. **Tábula: Revista de Archivos de Castilla y León** (2008) 11. ISSN 1132-6506, pp. 359-384.

CERDÁ DÍAZ, Julio – Sistemas hipertexto y multimedia para la difusión de documentos y la formación de usuarios. **XII Jornadas de Archivos Municipales**. Coslada, 21-22 de mayo de 1988. Madrid: Consejería de Educación y Cultura, 1998. pp. 69-84.

CERDÁ DÍAZ, Julio – Internet. La difusión en la era digital. Los archivos del siglo XXI. **Curso de Técnicas Archivísticas: difusión y dinamización del Archivo**. Priego de Córdoba, 14 a 16 de Abril de 2005. Priego de Córdoba: Ayuntamiento de Priego de Córdoba, 2005.

CHEYNET, P. D. – Les archives et l'animation culturelle. **La pratique archivistique française**. Paris: Archives Nationales de France. (1993), pp. 415-440.

CIA - ISAD(G): **Norma geral internacional de descrição arquivística**. 2.<sup>a</sup> ed. adoptada pelo Comité de Normas de Descrição Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999.

CIRNE, Maria Teresa Filipe – Dinamização cultural e educativa dos arquivos municipais: novos rumos, outras estratégias. **In'Cid: Revista de Ciências da Informação e da Documentação**. Ano 1, n.º 1 (2004). Lisboa: Universidade Portucalense. ISSN 1645-9334.

CLUZEAU, Claude Origet - **Le tourisme culturel**. Paris, PUF, 1998.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. – **La diffusion. Les archives au Xxe siècle: une reponse aux besoins de l'administration et de la recherche**. Montreal: Université de Montreal. Service des Archives, 1982, pp. 257-265.

COUTURE, C. - **Les Fonctions de l'Archivistique Contemporaine**. Québec: Presses de l'Université du Québec, 1999. ISBN 2-7605-0941-9.

CUNHA, Margarida Bívar P. L.; Salustiano Lopes de Brito (Arquivo Distrital de Faro) - Os Arquivos Distritais, a Arquivística e a Cultura das Regiões. **Cadernos BAD** (2). Lisboa: APBAD, 1992. ISSN 0007-9421.

DÍAZ DE MIRANDA MACÍAS, M.D. Condiciones de seguridad y conservación que se deben tener con las piezas documentales en una exposición. **Boletín de la Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, documentalistas y Museólogos**. Oviedo: AABADOM, 1993, N. 2. ISSN 1131-6764.

**Dicionário de português – alemão**. Porto: Porto Editora, 1998. ISBN 972-0-05031-4.

**Dicionário de português – espanhol**. Porto: Porto Editora, 2003. ISBN 972-0-05041-1.

**Dicionário de português – francês.** Porto: Porto Editora, 1996. ISBN 972-609-164-0.

**Dicionário de português – inglês.** 2.<sup>a</sup> ed. Porto: Porto Editora, 1998. ISBN 972-0-05021-7.

**Dicionário de português – italiano.** Porto: Porto editora, 2000. ISBN 972-0-05061-6.

DUCHEIN, Michel – Les Archives dans la Tour de Babel: problèmes de terminologie archivistique internationale. In DUCHEIN, Michel – **Études d'Archivistique**, 1957-1992. Paris: Association des archivistes français, 1992. ISBN 2-900175-00-3. p. 47.

ELSEVIER. **Lexicon of Archive terminology.** Amsterdam; New York: Elsevier, 1964.

ESPANHA. Archivo Histórico Municipal. Cádiz – **Jornadas La función social y cultural de los archivos.** Puerto de Santa María, 7 a 10 de mayo 2007. Cádiz: Archivo Histórico Municipal, 2007.

ESPANHA. Archivo Municipal de Priego de Córdoba – **Actas Curso de Técnicas Archivísticas. Difusión y Dinamización del Archivo** [14-16 Abril 2005]. Córdoba: Archivo Municipal de Priego de Córdoba, 2005.

ESPANHA. Grupo de Archiveros Municipales de Madrid – El archivo en el entorno cultural<sup>7</sup>. **XII Jornadas de Archivos Municipales.** Coslada, Madrid. Dirección General de Patrimonio Cultural. Consejería de Educación y Cultura. Comunidad de Madrid. Ayuntamiento de Coslada, 21-22 Maio 1998.

ESPANHA. Ministerio de Cultura. **Exposiciones temporales. Organización, gestión, coordinación.** Madrid: Ministerio de Cultura, 2006. ISBN 8481813257.

ESPANHA. Xunta de Galicia - **Contido e vestimenta: imaxes de arquivos.** Marta Nogueira. coord. de Gabriel Quiroga Barro. Xunta de Galicia. Dirección Xeral de Patrimonio Cultural, 2006. 122 p.

EUA- SAA (The Society of American Archivists) - **A Glossary of Archival and Records Terminology.** SAA: Chicago, 2005. Disponível em: <http://www.archivists.org/glossary/> [Acedido em 1 Março 2010].

FRANÇA. Direction des Archives de France (DAF) - **Dictionnaire de terminologie archivistique.** 2002. [Acedido em 1 Março 2010]. Disponível em: <http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/static/3226>.

FRANZ, Eckhart G. – What makes an archives successful? The «house of history» concept. **Janus: revue archivistique.** Paris: ICA. ISSN 0254-7937. (1995), pp.12-17.

FORLIVESI, L. – La place du public dans les expositions d'archives. **La Gazette des Archives.** 184-185 (1-2 trimestres 1999). pp.129-135.

GARCIA BLANCO, Angela – **La exposición, un medio de comunicación.** Tese apresentada à Universidad Complutense de Madrid (Geografía e Historia) 1994.

GARCÍA CAÑADAS, Mercedes; PÉREZ IRIARTE, Luz - Proyecto de Exposición en un edificio histórico: la Alcazaba de Málaga. **IX Jornadas estatales Deac-museos, 3 al 6 marzo de 1994: la exposición.** 1996. ISBN 84-89560-12-2. pp. 251-272.

GARCÍA RUIPÉREZ, Mariano, - Las exposiciones. Diseño y montaje de exposiciones temporales. ¿Cómo podemos hacer atractiva una exposición de documentos? **Curso de Técnicas Archivísticas: Difusión y Dinamización del Archivo. Actas.** Priego de Córdoba (14-16 Abril 2005). Priego de Córdoba: Ayuntamiento de Priego de Córdoba, 2005.

GAUTIER-DESVAUX, Élisabeth – L'action culturelle aux archives. **La Gazette des Archives.** Paris: Association des Archivistes Français. ISSN 00165-222. N° 141 (1988) pp. 218-236.

GONZÁLEZ CACHAFEIRO, Javier (coord.) - **3as Jornadas Archivando: la difusión en los Archivos. Actas de las Jornadas.** León, 11 y 12 de noviembre de 2010. Fundación Sierra-Pambley. ISBN: 978-84-693-9582-0.

GONZÁLEZ CAÑETE, José Luis – Un verano cultural: arte, exposiciones, festivales, música y libros. **Sesenta y más.** N. 218 (2003). ISSN 1132-2012. pp. 58-60.

**Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.** Vol. VIII. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1967. pp. 1006-1007.

HAMEL, M. – Enquête sur l'utilisation du Web pour la diffusion des archives. *Archives* (1998-1999), vol. 30, n.º 2. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca> [Acedido em Junho 2010].

HAULFRYN, G. – The role of archival exhibitions. **Janus.** (1995). pp.91-94.

HERNÁNDEZ OLIVERA, L. (ed.). **Exponer documentos. Diseño y producción de muestras documentales.** Salamanca: Acal, 2010.

HERRERA, C. – L'Archivobus. Un outil de diffusion culturelle et d'animation locale. **La Gazette des Archives.** 184-185 (1-2 trimestres 1999), pp.74-78.

HERRERA MORILLAS, J. L. – **Exposiciones. Cómo mostrar los contenidos. Fondos bibliográficos y artísticos.** Disponible em: <http://www.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num10/paginas/pdfs/jlherrera2.pdf> [Acedido em 1 Maio 2011].

HESSE-BIBER, Sharlene Nagy – **The practice of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage, 2006. ISBN 076192826X.

IBÁÑEZ MONTOYA, Carlos – Difusión cultural. **Archivos, bibliotecas, museos**. 1987, ISBN 84-86240-59-X, pp. 113-122 (Recoge los contenidos presentados a: Congreso de Estudios Vascos (10. 1987. Pamplona).

ICA - **Dictionary of Archival Terminology**. 2<sup>nd</sup> revised edition. ICA Handbooks Series, volume 7. Edited by Peter Walne. KG Saur: 1988. ISBN 3-598-20279-2.

ICA - **Dictionary of Archival Terminology. English and French with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish**. 2nd Edition. ICA Handbooks Series, volume 7. Edited by Peter Walne. Munchen, New York, London, Paris: Saur, 1988. ISBN 3-598-20279-2.

ICA - **Dictionary of Archival Terminology. English and French with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish**. ICA Handbooks Series, volume 3. Edited by Peter Walne. Munchen, New York, London, Paris: Saur, 1984. ISBN 3-598-20275-x

IZQUIERDO PEÑA, Rosa - Algunas notas sobre la organización y montaje de exposiciones. **Boletín de la ANABAD**. (1988) Tomo 38, N. 4. ISSN 0210-4164. pp. 517-520.

JOLY, M. H. – Quels publics pour les expositions d'archives. **La Gazette des Archives**. 184-185 (1-2 trimestres 1999). pp. 137-147.

LACERDA, Silvestre; Cecília Henriques; José Maria Salgado – Reorientando la política de salvaguarda y valoración del patrimonio archivístico del sector público. **Tabula: revista de archivos de Castilla y León**. N. 8, 2005 (Ejemplar dedicado a: Memorias de Portugal: La experiencia archivística portuguesa). ISSN 1132-6506. 35-42.

LARSSON, R. - Case Survey Methodology: Qualitative Analysis of Patterns across Case Studies. **Academy of Management Journal**. (1993) Vol. 36 (6): 1515-1546.

LEE, Allen S. - Integrating positivist and interpretive approaches to organizational research. **Organization Science**, 1991. Vol. 2 (4). 342-365.

LÓPEZ YEPES, José - **Diccionario enciclopédico de Ciencias de la documentación**. Madrid: Editorial Síntesis, 2004. ISBN 84-9756-258-5.

MARSHALL, C.; G.B. Rossman - **Designing qualitative research**. 3rd Edition. Thousand Oaks: Sage, 1999.

MARTINEZ GARCÍA, L. – La difusión por la difusión. Algunas reflexiones personales en el campo de la difusión de los archivos. **Archivos, ciudadanos y cultura**. Toledo: ANABAD Castilla-La Mancha. (1999), pp. 29-54.

MIYAGI, Flora - Marketing en unidades de información y afines: ¿Sólo una moda? **Biblios**. N. 10 (2001). ISSN 1562-4730.

MORET LLOSAS, Núria Moret - La nueva difusión cultural: los museos marítimos en Internet. **Zainak. Cuadernos de Antropología-Etnografía**. Nº. 21, 2002 (Ejemplar dedicado a: La pesca y el mar), pags. 373-381. ISSN 1137-439X.

MORO CABERO, M. ; MANO GONZALEZ, M. – Evaluación de la información que ofrecen los archivos españoles en Internet. **Boletín ACAL**, 28-29 (2-3 trimestres 1998). pp. 25-34.

MUÑOZ, Manuel; PÉREZ ANDRÉS, Eloisa - Comparación de la eficacia de distintos métodos expositivos en distintas exposiciones. **Psicología ambiental: intervención y evaluación del entorno**. Ricardo de Castro (coord.). 1991. ISBN 84-87472-044. pp. 579-590.

NOGUEIRA, Marta - **Imagens de Arquivos** (Projecto para a difusão do património documental que pretende através da fotografia, trabalhar o potencial visual e estético dos arquivos, enquanto conjuntos documentais). 2004. Disponível em: <http://www.imagensdearquivos.com> [Acedido em 1 Maio 2010].

NOGUEIRA, Marta – A utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na concretização e desenvolvimento de projectos de difusão do património documental: as exposições. **2.º Foro de Información, documentación y Bibliotecas**. 7 y 8 septiembre 2006. México: DF: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Disponível em [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3190/1/foro\\_mexico\\_mnogueira2006.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3190/1/foro_mexico_mnogueira2006.pdf) [Acedido em 1 Feb. 2011]

PEDRAGOSA GARCÍA, Núria; PUJOL ALVAREZ, Anna; CARRERAS TARRAGO, Anna - El papel del conservador-restaurador en el montaje de exposiciones temporales y/o itinerantes. **VII Congreso de Conservación de Bienes Culturales = Kultur Ogasunen Kontserbazioari Buruzko VII. Kongresua**. Actas del congreso celebrado en Bilbao los días 23, 24 y 25 de setiembre de 1988. Bilbao, 1991. ISBN 84-7542-928-9.

PENTEADO, Pedro - Serviço de Referência em Arquivos Definitivos: alguns aspectos teóricos. **Cadernos BAD** (2). Lisboa: APBAD, 1995. ISSN 0007-9421. pp. 19-41.

PIETERSE, W. – L'arxiu i la difusió. **Lligall. Revista Catalana d'Arxivística**. 10 (1995), pp.189-195.

PONTE, C.; SAMPEDRO, M. J. ; RECHEA ALBEROLA, María Cristina - Efecto de la homogeneidad y la organización de las exposiciones en una tarea de búsqueda visual con objetivos múltiples. **Cognitiva**. (1995) Vol. 7, N. 2. ISSN 0214-3550. pp. 131-148.

PORTUGAL. Academia das Ciências de Lisboa – **Dicionário da língua portuguesa contemporânea**. Vol. I (A-F). Lisboa: Verbo, 2001. ISBN 972-22-2046-2.

PORTUGAL. Arquivo Distrital de Viseu – **ADVIS**. (N.º1, 1.º trimestre 2000-). Boletim do Arquivo disponível em <http://www.ad-viseu.com>

PORTUGAL. Arquivo Nacional / Torre do Tombo - **Boletim dos Arquivos Nacionais** (N. 1, Julho-Setembro 2002-N.19, Janeiro-Março 2007) Lisboa: IAN/TT. Disponível em <http://dgarq.gov.pt/boletim> [Acedido em 21 Fevereiro 2011].

PORTUGAL. Arquivo Nacional - Divulgar/Conservar. **Boletim dos Arquivos Nacionais** (N. 2, Out.-Dez. 2002). Lisboa: IAN/TT, 2002. p. 5.  
[http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_02.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_02.pdf) [Acedido em 1 julho 2011]

PORTUGAL. Arquivo Municipal de Penafiel. **Jornadas Serviços Culturais e Educativos em Arquivos e Bibliotecas**. 2006 (27, 28 e 29 de Setembro). Org. Arquivo Municipal de Penafiel.

PORTUGAL. Inspeção das bibliotecas eruditas e arquivos. **Anais das bibliotecas e arquivos**. (1932) Série II, Vol. X, N. 37 e 38. Lisboa: Imprensa Nacional, 1932.

PORTUGAL. DELOITTE - **Boas práticas na Administração Pública**. Deloitte, Diário Económico. Lisboa : S.T. & S.F. - Sociedade de Publicações, [2004]. ISBN 972-9044-76-7.

PORTUGAL. DGARQ – **Boletim DGARQ**. (N.º1, Maio-Julho 2007 -N.º11, Out.-Dez. 2009). Lisboa: DGARQ. Disponível em <http://dgarq.gov.pt/boletim/> [Acedido em 21 Fevereiro 2011].

PORTUGAL. DGARQ - **Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)** – 2.<sup>a</sup> versão. Lisboa: DGARQ, Agosto 2007. ISBN 978-972-8107-91-8.

PORTUGAL. IMC – **Plano de Conservação Preventiva: bases orientadoras, normas e procedimentos**. Lisboa: IMC, 2007.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade (IPQ) – **NP 4041:2005 (Informação e documentação. Terminologia arquivística. Conceitos básicos)**. (ISO 690). Lisboa: IPQ, 2005.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade (IPQ) - **Norma portuguesa: informação e documentação. Gestão de documentos de arquivo. Parte 1: Princípios directores. NP 4438-1** (ISO 15489). Lisboa: IPQ, 2005.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade - **Terminologia arquivística. Conceitos básicos**. (ISO 690, 1987). Lisboa: IPQ, 2005.

PORTUGAL. Universidade Portucalense Infante D. Henrique - **IN’CID: Revista de Ciências da Informação e da Documentação**. (2004) Ano 1. N. 1. Porto: Univ. Portucalense Infante D. Henrique, 2004. ISSN 1645-9334.



PORTUGAL. Universidade Lusófona – **Cadernos de Museologia** . Parte IV. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia> [Acedido em 21 Fevereiro 2011].

PRAT, André Le – La présentation des dessins pour les expositions. **Journees Internationales d'Etudes de L'Arsag**. Paris: Assotiation pour la Recherche Scientifique sur les Arts Graphiques, 1991.

PUTFIN, G. – Les expositions d'archives: quelques problèmes d'organisation. **La Gazette des Archives**. (1980). 110. pp. 177-187.

QUIVY, Raymond; Luc Van Campenhoudt - **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Trajectos. Lisboa: Ed Gradiva, 2008.

RAMBAUD, I. – Expositions et recherche historique, mariage ou mirage? **Janus: Archival Review**. ICA. (1994). 2. ISSN 0254-7937. pp.110-111.

RAMOS LIZANA, Manuel - El fenómeno social de las exposiciones temporales. **PH: Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico**. (2001) Año 9, N. 34 (2001). ISSN 1136-1867. pp. 146-158.

RAVINA MARTIN, Manuel – Las actividades culturales y educativas de los archivos españoles. Realidades y perspectivas. **Boletín de ANABAD**. (oct.- dic. 1982), 32, N. 4. pp. 419-443.

REINO UNIDO, National Preservation Office - **Guidance for exhibiting archive and library materials**. NPO Preservation Guidance. Preservation Management Series. February 2000. <http://www.bl.uk/blpac/pdf/exhibition.pdf> [Acedido em 1 Outubro 2011].

REY DE LAS PEÑAS, Remedios (dir. técnica) **Aprender y enseñar en el archivo: Séptimas Jornadas Archivísticas**. 7-10 octubre 2003. España: Diputación Provincial de Huelva. Archivo, 2004. ISBN 84-8163-343-7.

RIBEIRO, Fernanda – Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. **IV Encontros do Outono – Memória, Arquivos e Museus**. Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 26 e 27 de Outubro, 2001]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf> [Acedido em 1 Junho 2010].

RICO, J.C. **Montaje de exposiciones**. Madrid: Silex, 1996.

ROCCA, M. – Droit privé et expositions d'archives. Questions relatives aux droits de la personnalité et á la propriété littéraire et artistique. **La Gazette des Archives**. (1-2 trimestres 1993). 160-161. ISSN 0016-5522. pp. 52-63.

ROCCA, M. – Les expositions et les droits de la personne. **Les archives municipales et l'animation culturelle. Colloque.** Narbona : Association des Archivistes Français, 5-7-1992.

RODRÍGUEZ FRADE, Juan Pablo - Exposiciones temporales y exposiciones permanentes. **Revista de Museología: Publicación científica al servicio de la comunidad museológica.** ISSN 1134-0576. Nº 17 (1999), pp.124-127.

ROMERO CABOT, Ramón – Los archivos y la difusión cultural: el ámbito de las exposiciones. **Archivum: International revue on archives.** Munchen: K.G. Saur. ISSN 3-598-21245. Vol. XLV (2000), pp.251-265.

ROSELL, Antoni Tarrés - **Márquetin y archivos.** Gijón : Trea, 2006. ISBN 84-9704-218-2.

ROUSSEAU, J. Y. – Le marketing des archives á l'Université de Montreal. **Archives.** (1982) 14, 3. pp.32-37.

ROUSSEAU, J. Y.; COUTURE, Carol – **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Publicações D. Quixote, 1994. ISBN 972-20-1428-5

SALVADOR BENÍTEZ, Antonia - Los archivos y el patrimonio fotográfico: estrategias de gestión y difusión cultural. **Terceras Jornadas Imagen, Cultura y Tecnología:** [celebradas entre el 28 y el 30 de junio de 2004] / María Pilar Amador Carretero, Jesús Robledano Arillo, María del Rosario Ruiz Franco (coord.). 2005, ISBN 84-95933-15-2. pp. 47-58.

SEBASTIA I SALAT, M. – Archiveros / infotecnólogos: la internet como motor del cambio de imagen de los archivos. **XII Jornadas de Archivos Municipales.** Coslada, 21-22 mayo 1998. Madrid: Consejería de Cultura. (1998). pp.91-112.

SENTILHES, A. – Les expositions d'archives: prétexte ou paradoxe? **La Gazette des Archives.** 184-185 (1-2 trimestres 1999), pp. 123-127. ISSN 0016-5522.

SERRANO MORALES, Riansares – Programa de acercamiento de los archivos a los centros docentes: la casa de la escritura. **Archivos, ciudadanos y cultura.** Toledo: ANABAD Castilla – La Mancha. (1999). pp.13-29.

SERRANO MORALES, Riansares - La difusión cultural en los archivos: experiencias prácticas y edición de materiales didácticos. **Conservación, reproducción y edición: modelos y perspectivas de futuro.** Carlos Sáez Sánchez (coord.). 2004. ISBN 84-96236-13-7. pp. 31-47.

SILVA, Armando Malheiro da [et al.] – **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação.** 2ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002. ISBN: 972-36-0622-4.

SILVA, Carlos – Serviço cultural e educativo do Arquivo Municipal de Torres Vedras? **Jornadas Serviços Culturais e Educativos em Arquivos e Bibliotecas**. 2006 (27, 28 e 29 de Setembro). Org. Arquivo Municipal de Penafiel.

SILVERMAN, David - **Doing Qualitative Research: a Practical Handbook**. 3rd Edition. Sage, 2000. Disponível em <http://books.google.pt> [Acedido em 1 de Maio 2010].

SILVERMAN - **Interpreting Qualitative Data**. 3rd Edition. SAGE, 2006. ISBN 13-978-1-4129-2245-6. Disponível em <http://books.google.pt/> [Acedido em 1 de Maio 2010].

SOLÍS CAMPOS, Patricia; Noemí Tomás Codorniz; Santos M. Mateos Rusillo - El proceso de difusión como puente entre el Patrimonio cultural y la sociedad: una apuesta por la formación en temas patrimoniales en Cornellá de Llobregat (Barcelona). **Actas. VI Jornadas Andaluzas de Difusión de Patrimonio Histórico**. Carlos Sánchez de las Heras (coord.). 2002. ISBN 84-8266-308-9, pp. 373-384.

STRAUSS, A.; J. Corbin – **Basics of qualitative research grounded theory, procedures and techniques**. Newbury Park: Sage, 1998.

SOUSA, António; Maria João Pires de Lima; Olinda Cardoso - Arquivos Distritais: a perspectiva de uma nova missão? **10.º Congresso Nacional BAD**, 7, 8 e 9 Abril. Guimarães, 2010.

SUQUET, M. A. – Esposar fotografies: l'exposició "Els germans Fargnoli i el noucentisme a Giron. **V Jornades Antoni Varés** (1998). pp. 322-324.

SUQUET FONTANA, M. Àngels - Els arxius com a agents culturals. **Lligall: Revista catalana d'arxivística** (2003) 21. ISSN 1130-5398. pp. 73-84.

SWIFT, M. – El archivo: nuevas tareas, nuevos objetivos. **Tabula**. 3 (1994). pp.9-25.

TIELVE GARCÍA, Natalia - La significación de las exposiciones en la difusión del patrimonio cultural. **Arqueología industrial, patrimonio y turismo cultural**. (2001) N. 1 (2001). ISBN 84-607-2646-0. pp. 53-62.

TORNEL, C. – El archivo como centro de difusión cultural. **Irargi. Revista de Archivistica**. V (1992-1993). ISSN 1130-9008. pp. 127-141.

TURRIÓN GARCÍA, María José - Gestión y producción de exposiciones. Documentos de archivo. **3 Jornadas Archivando: la difusión en los Archivos. Actas de las Jornadas**. Javier González Cachafeiro (coord.). León, 11 y 12 de noviembre de 2010. Fundación Sierra-Pambley. ISBN: 978-84-693-9582-0. pp. 61-78.

UNESCO - **UNESCO Thesaurus** [2008]. Disponível em <http://databases.unesco.org/thesaurus/> [Acedido em 1 Junho 2010].

VALDÉS SAGUÉS, María del Carmen - **La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público**. Ed. Trea, 1999. ISBN: 84-95178-38-9.

VAKNIN, Judy – Artists and archives: collaboration and cooperation. **Business archives: principles and practice**. (2003), 85. Londres: Business Archives Council.

VIDAL MATÍAS, E. – La difusión del patrimonio documental de los pequeños municipios: exposiciones de archivos en los ayuntamientos de la provincia de Salamanca. **El archivo en el entorno cultural: XII Jornadas de Archivos Municipales**. Coslada 21-22 Mayo 1998. [Madrid]: Comunidad de Madrid. Ayuntamiento de Coslada. (1998), pp.201-211.

VILLARD, Madeleine - L'archivobus un nouveau moyen de diffusion culturelle: le cas des Archives des Bouches -du-Rhone. Paris: Association des Archivistes Français. Paris: Association des Archivistes Français. **La Gazette des Archives**. N.129 (1985). ISSN 0016-5522. p. 137-141.

VIÑAS TORNER, Vicente – La exposición de libros y documentos: recomendaciones básicas. **Encuentro International sobre Conservación del Patrimonio Bibliográfico y Documental en Clima Subtropical**. Santa Cruz de La Palma, 1999.

WALLOT, J.; GRIMARD, J. - Culture, archives et développement. **Archives** (1996), vol. 27, n.º 3. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca> [Acedido em 1 Maio 2010].

WILLIAMS, Gareth Haulfryn – The role of archival exhibitions. **Janus: revue archivistique**. Paris: ICA. ISSN 0254-7937. (1995). pp.91-94.

## **Catálogos e guias de exposição**

ESPANHA. Xunta de Galicia. Dirección Xeral de Património Cultural - **Contido e vestimenta: imaxes de arquivos** - Marta Nogueira, coord. de Gabriel Quiroga Barro. 2006. 122 p. (Catálogo de exposicións) ISBN 84-453-4269-x.

PORTUGAL. Arquivo Distrital de Bragança - **A construção de uma identidade: Trás-os-Montes e Alto-Douro/ Arquivo Distrital de Bragança**. Bragança: Arquivo Distrital de Bragança, 2002. Catálogo de exposição realizada no âmbito do III Congresso de Trás-os-Montes e Alto Douro. ISBN 972-9027-36-6 III.

PORTUGAL. Arquivo Distrital de Viseu - Exposição documental **O Passado no Presente: Catálogo**. Viseu: Arquivo Distrital, 2001.

PORTUGAL. AN/TT - **1936, 70 anos depois: Memória e História, Tarrafal e Guerra Civil de Espanha: Catálogo de exposição**. Lisboa: AN/TT. [http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt\\_18.pdf](http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/boltt_18.pdf) [Acedido em 1 Agosto 2011].

PORTUGAL. AN/TT - **Aquisições e Restauros 1991-1992**. Lisboa: ANTT, 1992.

PORTUGAL. AN/TT - **O Arquivo da PIDE/DGS na Torre do Tombo** - Lisboa: AN/TT, 1997. ISBN 972-8107-30-7.

PORTUGAL. AN/TT - **O Arquivo de Salazar na Torre do Tombo: Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2000. ISBN 972-8107-56-0.

PORTUGAL. AN/TT - **Cronicões, Crónicas e Cronistas na Torre do Tombo / Guia da Exposição** – Lisboa: AN/TT, 1993.

PORTUGAL. AN/TT - **Genealogia e Heráldica: Fontes Documentais na Torre do Tombo para a História do Brasil**. Lisboa: AN/TT, 2004. ISBN 972-8107-84-6.

PORTUGAL. AN/TT - **Em Nome do Espírito Santo: História de um Culto** – Lisboa: AN/TT, 2004. ISBN 972-8107-77-3.

PORTUGAL. AN/TT - **Leitura Nova / Guia da Exposição**. Lisboa: ANTT, 1992.

PORTUGAL. AN/TT - **Luís Benavente** – Arquitecto –Lisboa: AN/TT, 1997. ISBN 972-8107-34-X.

PORTUGAL. AN/TT - **Luzes e Sombras em D. João II**. Lisboa: AN/TT, 1995. ISBN 972-8107-19-6.

PORTUGAL. AN/TT - **Macau e o Oriente na Torre do Tombo - Séc. XVI a XIX**. Lisboa: AN/TT, 1993.

PORTUGAL. AN/TT - **Pelos Séculos d'O Século: Guia da Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2002. ISBN 972-8107-74-9.

PORTUGAL. AN/TT - **Portugal e a Ibero-América Séculos XVI-XX** ANTT. Lisboa: AN/TT, 1994. ISBN 972-8107-12-9.

PORTUGAL. AN/TT - **Relações entre Portugal e os Estados Unidos da América na Época das Luzes**. Lisboa: ANTT, 1997. ISBN 972-8107-27-7.

PORTUGAL. AN/TT - **A Torre do Tombo na Viragem do Milénio: Exposição** – Lisboa: AN/TT, 2001. ISBN 972-8107-61-7.

PORTUGAL. AN/TT; Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses – **A Iluminura em Portugal / Guia da Exposição**. Lisboa: ANTT, 1990.

PORTUGAL. AN/TT; MNE - **Relações entre Portugal e a Rússia**. MNE – Lisboa: AN/TT, 1999. ISBN 972-8107-50-1.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **2.º Encontro sobre a Alta de Coimbra** (22 de Outubro a 5 de Novembro). Coimbra: A.U.C.,1994.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **450 anos da Confraria da Rainha Santa (1560 - 2010)**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2010.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Adeodato Barreto no centenário do seu nascimento : 1905 - 2005**. Exposição biobibliográfica e documental. Coimbra: A. U. C., 2005.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Alma Mater Conimbrigensis: Sept siècles d'une université portugaise en Europe**. Coimbra: A. U. C., 1990.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Alma Mater Conimbrigensis: Tradição e Futuro**. Coimbra: A. U. C., 1990.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Archivum et Jus**. Exposição Documental e Ciclo de Conferências. Coimbra: A. U. C., 2004.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Aristides de Sousa Mendes – Evocação : 50 anos depois da sua morte 1954-2004**. Coimbra: A. U. C., 2004.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Bairrada no Arquivo da Universidade de Coimbra**. Coimbra: A. U. C., 1991.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Diplomas Régios: 1173-1459**. Exposição de pergaminhos. (Reunião da Comissão Internacional de Diplomática). Coimbra: A. U. C., 1991.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os direitos da mulher e da criança: Séculos XVI-XIX**. Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2007.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **O Ensino Farmacêutico na Universidade de Coimbra. 75 anos de Faculdade. Quatro séculos de história. 1921-1996**. Coimbra: A. U. C., 1996.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os Franciscanos em Coimbra**. Coimbra: A. U. C., 1993.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Isabel de Aragão**. Coimbra : A. U. C., 1994.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Instituto de Arqueologia : Fragmentos da sua história**. Mostra Documental, bibliográfica e arqueológica. Coimbra: A. U. C., 2005.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Os Judeus Portugueses em 500 anos de Diáspora (1496-1996) - Herança de uma Nação, Esperança de um Povo.** Coimbra: A. U. C., 1996.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Memoria Archivi. Actuais instalações inauguradas há 50 anos.** Coimbra : A. U. C., 1999.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Migrações. Populações em movimento no distrito de Coimbra nos séculos XVII-XX.** Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2009.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Montemor-o-Velho em tempos de Fernão Mendes Pinto: "Peregrinação" aos documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra.** Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2010.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **Natal - Celebração e Quotidiano : Um percurso pelos Fundos arquivísticos.** Coimbra: A. U. C., 2003.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Ordem de Cister no Arquivo da Universidade de Coimbra.** Coimbra: A. U. C., 1993.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **O papel ontem e hoje. Arquivo da Universidade de Coimbra - Renova.** Catálogo da exposição documental. Coimbra: A.U.C., 2008.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **A Universidade de Coimbra na medalhística: tradições, efemérides, personalidades.** Coimbra: A. U. C., 1990.

PORTUGAL. Arquivo da Universidade de Coimbra - **As Universidades de Salamanca e Coimbra. Eixo cultural ibérico.** Coimbra: A. U. C., 1992.

PORTUGAL. Assembleia da Republica - **Tratados entre Portugal e os países da União Europeia, séculos XIII-XXI.** Lisboa: A.R., 2007. ISBN 978-972-556-443-1.

PORTUGAL. Guimarães. Câmara Municipal. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - **Mariano Felgueiras: o político vimaranense e a cidade.** Guimarães : Câmara Municipal, 2000. ISBN 972-8050-17-8.

SOUSA, Acácio de (coord.) – **Um retrato de Leiria no Arquivo: de 17 a 26 de Outubro 94: catálogo.** Leiria: Arquivo Distrital, 1994.

## **Normas e legislação**

CIA - ISAD(G): **Norma geral internacional de descrição arquivística**. 2.<sup>a</sup> ed. adoptada pelo Comité de Normas de Descrição Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999. ISBN 84-369-3407-5.

DGARQ - **Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)** – 2.<sup>a</sup> versão. [Lisboa:] DGARQ, Agosto 2007. ISBN 978-972-8107-91-8.

IPQ - **NP 4041:2005 (Informação e documentação. Terminologia arquivística. Conceitos básicos)**. (ISO 690 (1987). Lisboa: IPQ, 2005.

IPQ - **Norma portuguesa: informação e documentação. Gestão de documentos de arquivo**. (ISO 15489) Parte 1: Princípios directores. NP 4438-1, 2005. p. 9.

PORTUGAL. Decreto-Lei N. 149/83, de 5 de Abril. **Diário da República**. I Série. N. 78. 1150-1152 (Regime jurídico dos Arquivos Distritais e das Bibliotecas Públicas).

PORTUGAL. Decreto-Lei N. 93/2007, de 29 de Março. **Diário da República**. I Série. N.º 63. 1913-1916 (Orgânica da Direcção-Geral de Arquivos).

## **Recursos electrónicos**

EUA - The Society of American Archivists (SAA) - **Archives and Archivists** [discussion list]. <http://www2.archivists.org/listserve> [Acedido a 30 Março 2008].

NOGUEIRA, Marta Nogueira - **Imagens de Arquivos**. <http://www.imagensdearquivos.com> [Acedido a 1 Maio 2010].

ISO Best Practices - <http://www.iso.org> [Acedido a 30 Outubro de 2009].

PORTUGAL. Arquivo Municipal de Penafiel - **Jornadas Serviços Culturais e Educativos em Arquivos e Bibliotecas**. 2006 (27, 28 e 29 de Setembro). Org. Arquivo Municipal de Penafiel. <http://www.cm-penafiel.pt> [Acedido a 1 Maio 2007].

PORTUGAL. DGARQ - <http://antt.dgarq.gov.pt> [Acedido a 10 Dezembro 2009].

UNESCO - **UNESCO Thesaurus**. <http://databases.unesco.org/thesaurus/> [Acedido em 1 Junho 2010].